



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

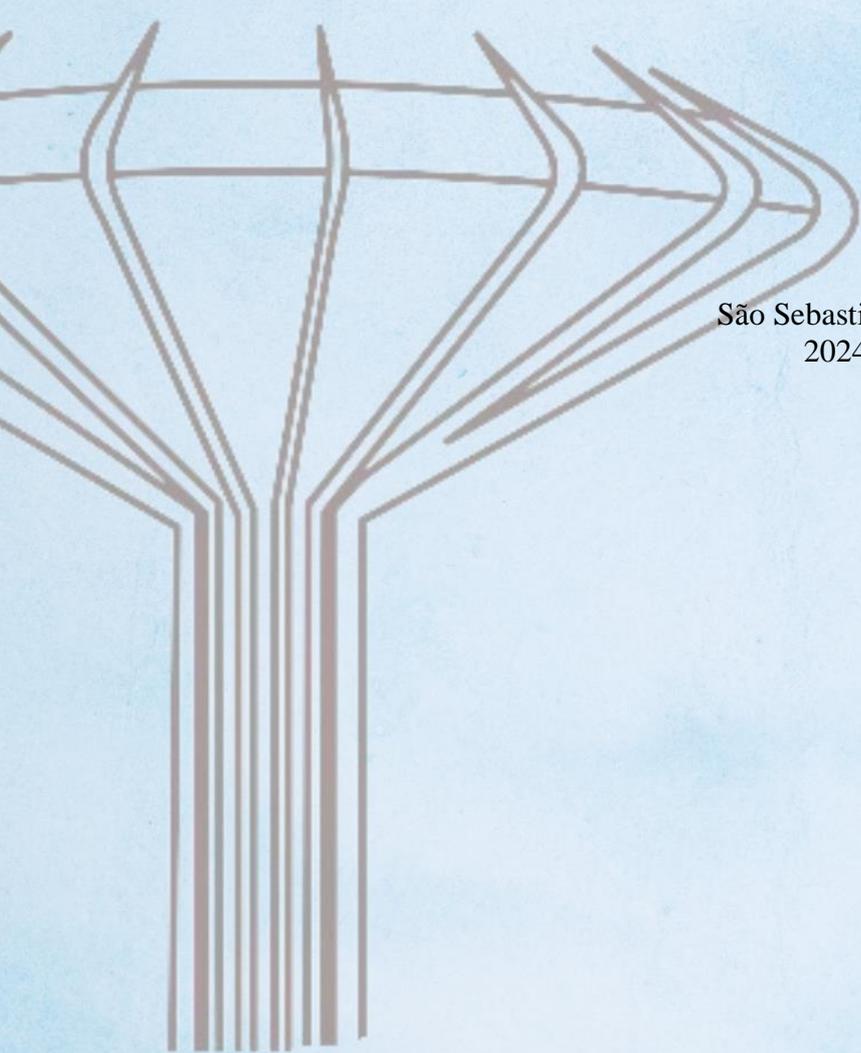


PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL SÃO JOSÉ

(2024-2028)

São Sebastião /DF
2024



EQUIPE GESTORA	
Diretor	Aline Grazielle da Silva Gomes Neves
Vice-diretor	Mara Lúcia Vieira de Rezende
Secretária	Claudielly Maria Rodrigues Alves
Supervisores Pedagógicos	Leonardo Barbosa de Lima
	Patrícia Alves de Queiroz
	Thiago Henrique Santos Torres

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Jeysielle Rocha Pereira
Coordenadora	Juliana Morais Spinola
Coordenadora	Sílvia Maria de Almeida Pereira

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Na eleição para o Conselho Escolar de 2023, não conseguimos a quantidade mínima de 5 membros, portanto, haverá uma nova eleição em Junho de 2024
Vice-presidente	
Secretário	
Relator	
Segmento carreira magistério	
Segmento carreira magistério	
Segmento pais	
Segmento pais	
Segmento carreira assistência	
Segmento carreira assistência	

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Aline Grazielle da Silva Gomes Neves
Vice-diretor	Mara Lúcia Vieira de Rezende
Supervisor Pedagógico	Leonardo Barbosa de Lima
Coordenador local	Jeysielle Rocha Pereira
Coordenador local	Juliana Morais Spinola
Coordenador local	Sílvia Maria de Almeida Cavalcante Pereira
Secretária	Claudielly Maria Rodrigues Alves
Orientadora Educacional	Elisete Aparecida Santana Pereira
Professora	Camila Schluter Vasconcelos
Professora	Cleinaan Lima Martins
Professor	Valdeci da Costa e Silva

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	11
3.2	Caracterização Física	12
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	14
4.1	Contextualização.....	14
4.2	Dados de matrícula	15
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	15
4.4	Distorção idade-série	16
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	16
4.5.1	Séries históricas	16
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	16
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	17
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	17
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	188
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	200
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	233
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	233
8.2	Metas.....	266
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	288
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	300
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR 11919	
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	11919
11.2	Organização dos tempos e espaços	11919
11.3	Relação escola-comunidade	1200
11.4	Relação teoria e prática.....	1211
11.5	Metodologias de ensino	1211
11.6	Organização da escolaridade:.....	1211
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	1233

12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	1233
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	1233
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	1311
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens:	1311
	procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	1311
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	1344
13.3	Avaliação em larga escala	13939
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	1400
13.5	Conselho de Classe.....	1400
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	1433
14.1	Orientação Educacional (OE).....	1433
14.2	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) ...	1433
14.3	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	1444
14.4	Biblioteca Escolar	1455
14.5	Conselho escolar	1466
14.6	Profissionais Readaptados	1466
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	1488
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	1488
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	1488
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	1488
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	1500
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	1500
16.2	Recomposição das aprendizagens	1511
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	1511
16.4	Qualificação da transição escolar.....	1522
17	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO.....	1533
17.1	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	1535
17.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	1555
17.3	Dimensão: Gestão Participativa	1555
17.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	1566
17.5	Dimensão: Gestão Financeira.....	15758
18	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.9
18.1	Avaliação Coletiva	Erro! Indicador não definido.9

18.2	Periodicidade.....	Erro! Indicador não definido.9
18.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	Erro! Indicador não definido.9
REFERÊNCIAS.....		17373
APÊNDICE (S)		1755
ANEXO (S).....		1911

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Centro Educacional São José

Código da IE	53011988
Endereço completo	Quadra 16 Área Especial Bairro São José – São Sebastião/DF
CEP	71.693-059
Telefone	(61) 31018868
E-mail	cef.saojose@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	19/03/1998
Turno de funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Finais e EJA

2 APRESENTAÇÃO

Pensando na função social da Educação e no valor formativo e simbólico que a instituição Escola sempre representou para as sociedades e ainda, nos ideais dialéticos, construtivistas e sócio-históricos que regem a Escola contemporânea, compreendendo a importância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, baseada no desenvolvimento integral das pessoas e na importância do contexto social e das relações estabelecidas, a fim de se efetivar a formação do aprendiz na cidadania e para a cidadania, advém a necessidade de a escola construir seu Projeto Político-Pedagógico.

Apesar de se constituir enquanto exigência normativa, o Projeto Político-Pedagógico é antes de tudo um instrumento ideológico, político, que visa sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem, por meio da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar. De acordo com Betini, “o projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere as suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.” (2005, p.38). A articulação entre o projeto político-pedagógico e o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a participação e envolvimento das pessoas, o coletivo da escola, torna-o eficiente e eficaz. Daí a notória ênfase dada pelos mecanismos legais à escola democrática. Conforme Veiga o PPP “É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim.” (p. 13, 2002).

Ao construirmos nosso Projeto Político-Pedagógico levamos em conta a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos estudantes pois, certamente, a realidade social dos estudantes afeta a sua vida escolar, e os dados levantados contribuíram para orientar todo o organismo escolar para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem. Optamos também por salientar a historicidade da escola e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos cidadãos da comunidade de São Sebastião. Dentro desta esfera ela é sem dúvida, um forte elemento da identidade local

Na realidade do Centro Educacional São José, a proposta é elaborada numa perspectiva polissêmica, envolvendo tanto condições intra como extra-escolares, suas especificidades estruturais e o perfil sócio-econômico da sua comunidade, que são elementos indispensáveis na elaboração de um planejamento localizado. A concepção desse Projeto Político-Pedagógico reflete as características contextuais, bem como os anseios de todo os atores envolvidos direta ou indiretamente em nossa comunidade escolar.

Mas é preciso considerar que, na condição de uma instituição social, cada escola desenvolve ritos e práticas exercidos pelos atores que, no seu interior, ou mesmo no seu entorno, desempenham papéis e funções distintos: grupo de gestores, professores, alunos, funcionários, pais, comunidade. De um lado, esses ritos e práticas possuem uma direta vinculação com a história da escola, com as características da comunidade em que se insere, com as formas de percepção da realidade dos que a fazem e das relações que estabelecem entre si. De outro lado, é a institucionalização daquelas práticas que torna a escola uma instituição social, forjando as regras pelas quais ela exerce os seus papéis fundamentais: criação e transmissão de saberes, socialização dos futuros cidadãos, desenvolvimento de competências profissionais, tudo de acordo com seus limites e possibilidades. (AZEVEDO, 2002, p. 37-39)

A premissa norteadora que sustenta o planejamento, aplicabilidade, controle e sustentabilidade dessa proposta é exatamente a fidedignidade com a sua realidade, sem mascaramento da mesma. O esforço maior ao iniciar as discussões em torno do direcionamento que este documento seguiria foi, exatamente, construir uma proposta assentada em pressupostos que sirva de parâmetro concreto para o desenvolvimento das ações pedagógicas, administrativas e financeiras na unidade de ensino.

Nesse sentido, todos os elementos constitutivos dessa proposta estão, essencialmente, atrelados às peculiaridades de sua comunidade local. Obviamente, que em uma comunidade, até mesmo pela dimensão espacial e cultural que ela abrange, não é possível contemplar o todo. Todavia, as singularidades associativas que confere a esse contingente de indivíduos o status de comunidade, estão contempladas na estruturação da proposta.

Numa perspectiva sistêmica, a escola representa uma instituição que se sustenta a partir dos vários núcleos que a compõe. O núcleo pedagógico, seguramente, é aventado como o mais importante, até mesmo, por ser esta a atividade fim da escola. Contudo, sem um aparato administrativo que desenvolva as atividades de registros, escrituração e pessoal, a tão almejada qualidade pode ser prejudicada pela ausência desses serviços. Além disso, a gestão dos repasses de recursos financeiros às escolas, com os procedimentos de controle, destinação do erário

público com responsabilidade e transparência na prestação de contas, promovem melhores condições materiais e estruturais para a perfeita consecução do Projeto Político-Pedagógico.

(...) a qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, e que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento de variedade e das quantidades mínimas de insumos considerados indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e muito menos sem tais insumos (...). Desse modo, a qualidade da educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação à aprendizagem das crianças, etc. (DOURADO, OLIVEIRA E SANTOS, 2007, p.9).

Em síntese, este projeto foi construído coletivamente por meio da participação de todos os sujeitos do processo educativo na instituição educacional, durante a Semana Pedagógica, Coordenações Coletivas e preenchimento de formulário online.

A equipe responsável pela sistematização do Projeto Político- Pedagógico (Membros da direção, coordenação, SOE, professor e servidor responsável pela biblioteca) realizou encontros de formação com os profissionais da educação durante as coordenações pedagógicas, visando fundamentar a participação de todos com estudos acerca dos documentos que viriam a embasar a reelaboração deste Projeto Político- Pedagógico. A comunidade foi mobilizada em prol da construção de um projeto que efetivamente retratasse a realidade e os anseios desta.

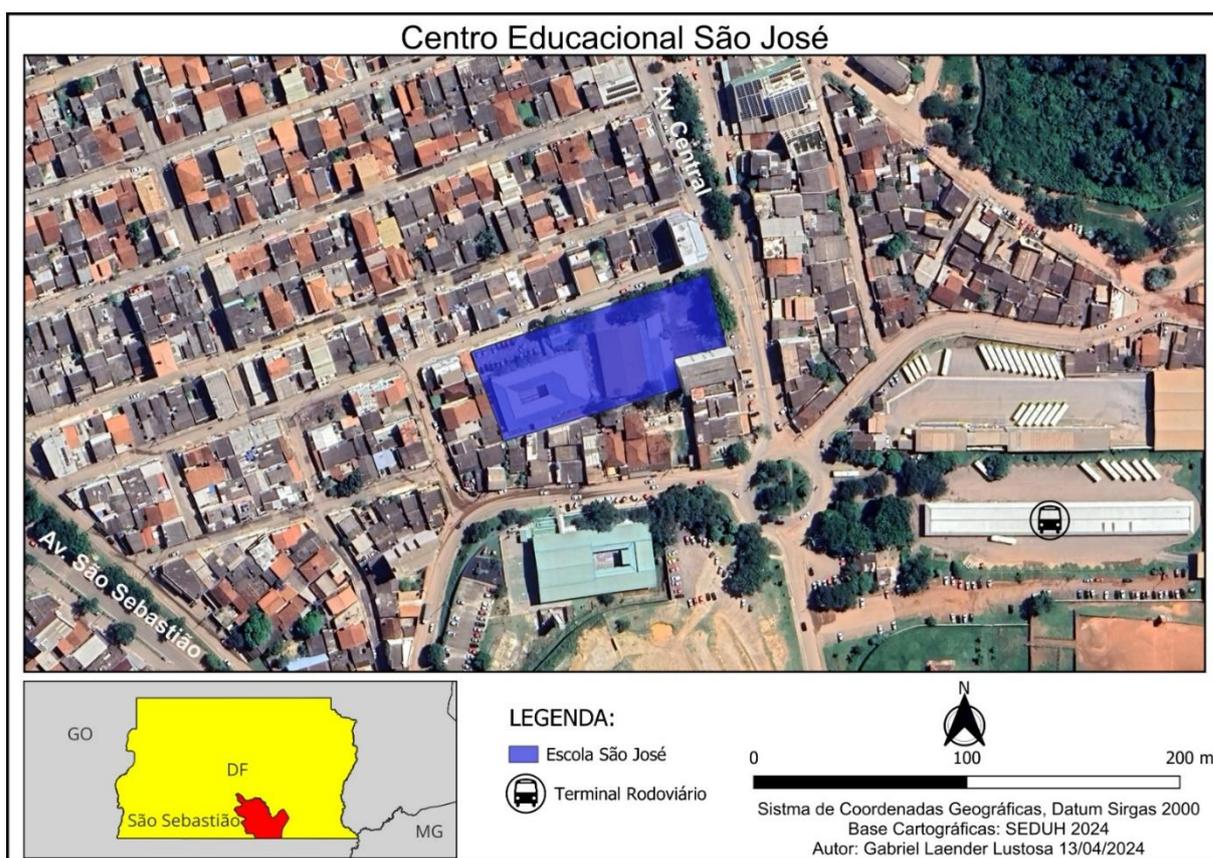
A conclusão do processo de reescrita deste documento não coloca fim a esse movimento, já que se trata de um círculo virtuoso que inclui: diagnóstico, planejamento das ações e sua execução, bem como a avaliação e reconstrução do mesmo.

Nesse sentido, escola e comunidade unem forças para preservar a escola, bem como, aperfeiçoar o rendimento escolar e, sobretudo, formar cidadãos competentes para a vida em sociedade.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro Educacional São José está localizado na Quadra 16 Área Especial, Bairro São José, São Sebastião-DF. Foi inaugurado no dia 19 de março de 1998. Recebeu este o nome em homenagem a comunidade na qual está localizado, o bairro São José. Além disso, a data de sua inauguração coincide com a data de culto ao São José (considerado padroeiro dos trabalhadores e da família), tendo em vista que em 1870, o papa Pio IX o proclamou "O Patrono da Igreja Universal" e, a partir de então, passou a ser cultuado no dia 19 de março.



A construção da escola foi resultado da mobilização coletiva da comunidade no bairro São José. No ano de 1997 os moradores iniciaram as discussões no sentido de viabilizar a construção da escola. Naquele momento existia um programa do Governo do Distrito Federal denominado “Orçamento Participativo”. A população valendo-se da prerrogativa de sugerir obras e serviços para o orçamento do governo, por unanimidade aprovou a construção do Centro Educacional São José.

Assim, seu ato de criação deu-se pela Resolução nº 6.178 do Conselho Diretor, datada em 05 de dezembro de 1997. A portaria 129 de 2.000 alterou sua nomenclatura de Centro de Ensino de 1º Grau São José para Centro de Ensino Fundamental São José. Já seu

credenciamento ocorreu graças a Portaria nº 03 de 12 de janeiro de 2004, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal em 21 de janeiro de 2004. Em 2016, a portaria 279 de 01 de setembro de 2016, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal 167 de 02 de setembro de 2016, alterou sua nomenclatura para Centro Educacional São José.

Sua Unidade Executora, denominada Caixa Escolar do Centro de Ensino de 1º Grau São José foi constituída em 30 de abril de 1999, tendo como fundadores Elenice Berçot Ferreira, Célia Regina de S. Dias, Glauce Maia Lemos, Albertino Pereira N. Alencar. Atualmente, sua Unidade Executora denomina-se Caixa Escolar do Centro de Ensino Fundamental São José.

Em pesquisa aos Diários Oficiais do Distrito Federal, levantou-se os nomes dos diretores que contribuíram com a escola desde sua fundação até o presente momento: Marques Regis Marques de Oliveira (fevereiro de 1998 – maio de 1999); Elenice Berçot Ferreira (maio de 1999 - dezembro de 1999); José Aparecido Lucas de Sousa (dezembro de 1999 – abril de 2005); Kléber Magalhães de Amorim (abril de 2005 – novembro de 2005); Paulo Rogério Rodrigues Passos (novembro de 2005 – dezembro de 2019); Aline Grazielle da Silva Gomes Neves (janeiro de 2020 até o presente momento).

No ano de sua fundação, esta Unidade de Ensino, ainda denominada Centro de Ensino de 1º Grau São José, atendia turmas de Educação Infantil (3º período), Ensino Fundamental Anos Iniciais (de 1ª a 4ª série) e Anos Finais (de 5ª e 6ª séries), num total de 978 estudantes.

O CED São José representa um grande patrimônio para sua comunidade.

3.2 Caracterização Física

A escola organiza espaços e ambientes estimulantes da aprendizagem, coadjuvantes de projetos com valor educativo e formativo, não excluindo as necessidades de acesso aos estudantes com deficiência.

UTILIZADAS PARA ATENDIMENTO PEDAGÓGICO		DEMAIS DEPENDÊNCIAS			
Especificação da Dependência	Quantidade	Especificação	Quantidade	Especificação	Quantidade
Salas de Aula:	16	Depósito:	03	Banheiro Feminino (Servidores)	01
Sala de Leitura:	01	Despensa:	01	Pátio Coberto	01
Sala de Ensino Especial – DI/DMU	01	Secretaria:	01	Pátio Descoberto	01
Sala de Recursos:	01	Cozinha:	01	Corredores	04
Serviço de Orientação Escolar	01	Banheiro Masculino (Estudantes):	02	Estacionamento	02
Área Esportiva (coberta)	01	Banheiro Feminino (Estudantes):	02		
Sala da Direção	01	Banheiro PNE:	01		
Sala de coordenação	01	Sala de Servidores:	01		
Sala de Professores	01	Banheiro Masculino (Servidores):	01		

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

No Censo Escolar de 2023 registrou um total de 1.525 estudantes matriculados em três turnos letivos. Seu horário de funcionamento é das 07h15min às 12h15min para o turno matutino, das 12h45min às 17h45min. para o turno vespertino e das 19h00 às 23h00 para o turno noturno.

Atualmente oferta as modalidades de ensino regular 3º ciclo. 1º bloco (6º e 7º anos) e 2º bloco (8º e 9º anos), Ensino Especial e 2º e 3º segmentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além de sua atuação como entidade de ensino, o CED São José desenvolve em conjunto com a sua comunidade o projeto social: Educação Inclusiva.

Os estudantes do CED São José, em maioria, são oriundos do Distrito Federal, das escolas sequenciais de São Sebastião, porém chegam muitos estudantes vindos de outros estados. Atualmente 14 professores de outro estado (02 do GO e 12 de MG), trabalham nessa instituição. Devido à grande rotatividade de professores e estudantes, esse quantitativo poderá ser modificado ao longo do ano letivo. De acordo com a pesquisa realizada com os estudantes/famílias por meio do formulário online: 63,4% se declaram pardos, 16,9% brancos e 15% negros. 54,6% tem renda de até 1 salário mínimo, 29,4% entre e 1 e 2 salários mínimos e 6,9% entre 2 e 5 salários mínimos. 63,4% tem a mãe como principal provedor, 30,8% o pai é provedor, 1,2% os avós são os provedores e 3% outros. 57,12% recebem algum benefício do governo, 42,8% não recebem. 69,7% não possuem veículos, 26,6% possuem. 96,3% tem acesso à TV, 98% tem acesso à internet, 55,6% tem acesso a livros, 35,2% tem acesso a radio, 19,9% vão ao cinema pelo menos uma vez ao ano, apenas 6,7% já foram ao teatro alguma vez na vida. 98,1% utilizam o SUS, 1,9% possui plano de saúde. Em 2020, muitas famílias mudaram-se para o novo bairro de São Sebastião, Crixás. Em virtude disso, a escola recebeu muitos estudantes vindos de outras regiões administrativas do Distrito Federal. Em média cada família é constituída por cinco pessoas. A faixa etária dos estudantes é de 11 (onze) a 17 (dezesesseis) anos de idade. Na Educação de Jovens e Adultos a maioria é do sexo feminino, com faixa etária dos 18 aos 62 anos. São estudantes jovens e adultos que se caracterizam como um grupo heterogêneo, do ponto de vista da faixa etária, da cultura, da visão de mundo e dos conhecimentos prévios. A imersão, por vezes precoce, no mundo do trabalho e a experiência social fizeram com que esses estudantes acumulassem uma bagagem rica e diversa de conhecimentos e formas de atuar no mundo em que vivem. Para esses alunos, a escola representa um espaço ao mesmo tempo de recolocação social, de sociabilidade, de formalização

do saber e de desenvolvimento pessoal. Esses alunos são em sua maioria trabalhadores, pessoas com responsabilidades familiares, o que imprime algumas restrições e dificuldades para chegar e estar na escola. Entendendo essa situação, o Serviço de Orientação Educacional e os professores realizam a busca ativa durante todo o ano letivo, sensibilizando-se com a individualidade dos casos e facilitando o acesso e permanência na escola.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	303	304	219	216	291
7º ano	250	314	307	174	293
8º ano	298	254	297	282	198
9º ano	286	292	246	264	294
TOTAL	1.184	1.183	1.069	936	1.076

Em média foram atendidos 3.152 estudantes nos últimos quatro anos e no corrente ano letivo estamos atendendo 1.076 estudantes.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 4 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	100%	99,34%	95,43%	97,97%	***
7º ano	89,92%	97,21%	95,93%	96,66%	***
8º ano	100%	98,83%	96,11%	97,24%	***
9º ano	93,7%	97,65%	96,09%	22,69%	***
TOTAL	96,03%	98,22%	95,92%	96,37%	***

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	***	***	0,45%	0,67%	***
7º ano	10,07%	0,30%	4,06%	2,22%	***
8º ano	***	***	3,88%	1,72%	***
9º ano	6,22%	0,33%	3,90%	3,90%	***
TOTAL	3,96%	0,16%	4,07%	2,09%	***

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	***	0,65%	***	1,35%	***
7º ano	***	2,47%	***	1,11%	***
8º ano	***	1,16%	***	1,03%	***
9º ano	***	2,00%	***	2,48%	***
TOTAL	***	1,60%	***	1,52%	***

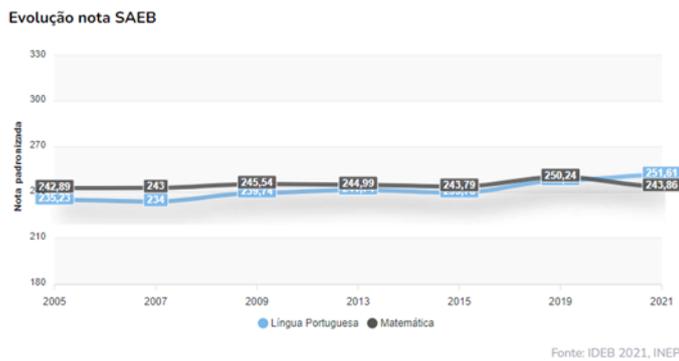
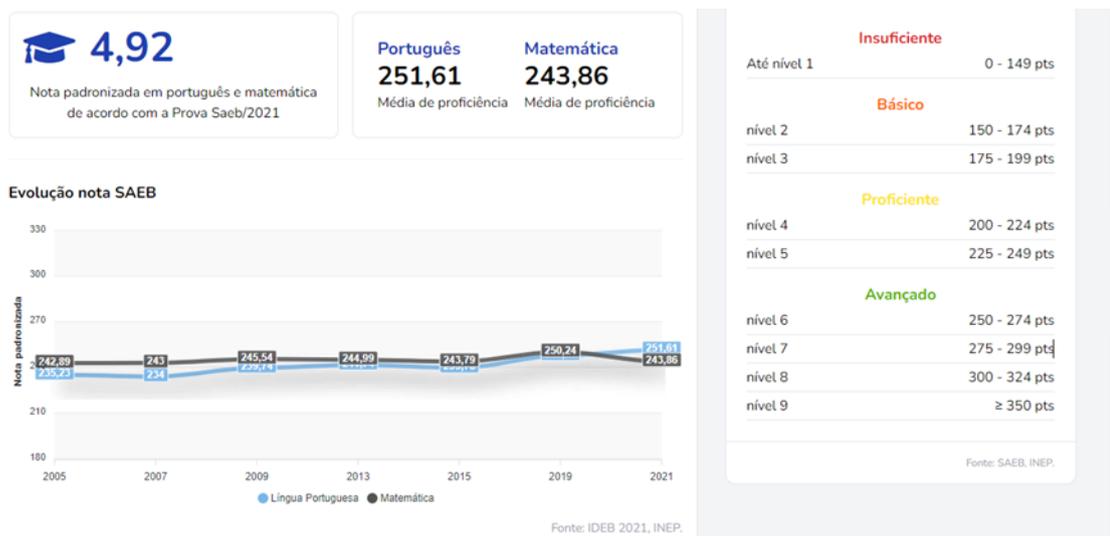
4.4 Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	5,61%	5,59%	8,21%	9,79%	***
7º ano	12,23%	10,52%	4,68%	10,55%	***
8º ano	1,00%	11,67%	8,73%	3,10%	***
9º ano	7,86%	8,02%	8,89%	7,80%	***
TOTAL	8,86%	8,87%	7,51%	7,53%	***

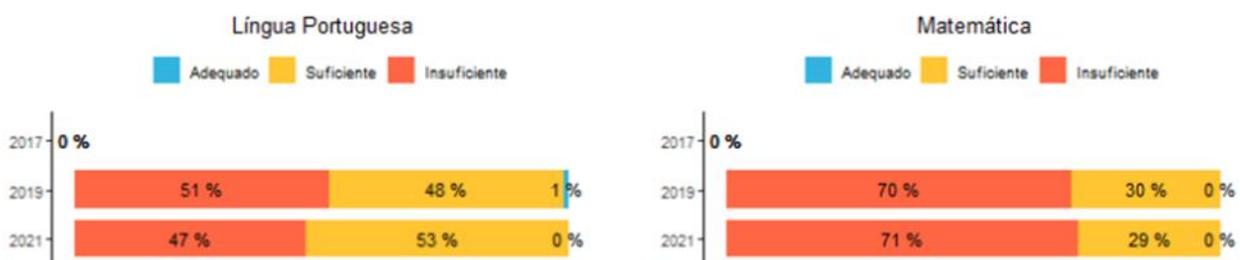
Analisando os dados da Educação de Jovens e Adultos, o índice de aprovação para o 2º segmento da EJA foi de 54,65%, o de reprovação 33,14% e o de evasão foi de 12,21%. Já para o 3º segmento, a aprovação alcançou 60,9%, a reprovação 24,78% e a evasão 14,35%. No total, a Educação de Jovens e Adultos desta Unidade de Ensino apresenta 58,21% de aprovação, 28,36% de reprovação e de evasão 13,43%.

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

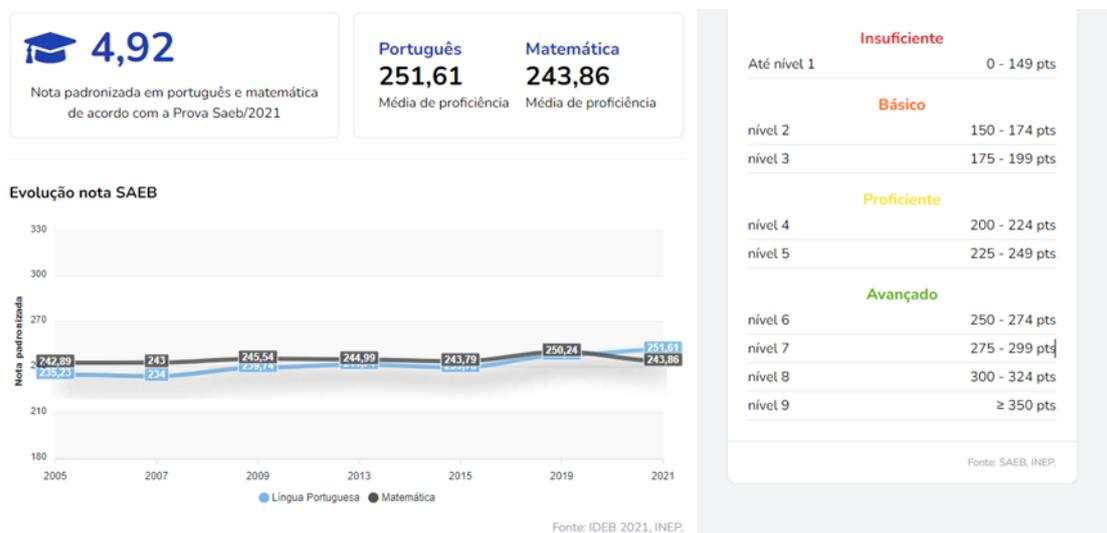
4.5.1 Séries históricas



4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Com o resultado do IDEB de 2021, Percebemos um pequeno avanço em Língua Portuguesa e uma regressão na proficiência em Matemática. Percebe-se que embora haja um avanço nas aprendizagens em Língua Portuguesa, os dados traduzem a necessidade de adoção de medidas que recuperem as aprendizagens ainda não alcançadas, visando o sucesso dos estudantes. Os números revelaram ainda que a maior deficiência dos estudantes, constatada pela análise dos dados por parte da Avaliação Diagnóstica da Secretaria de Educação do DF em 2021, é na leitura, interpretação e cálculos matemáticos. Desde o ano letivo de 2019, a escola tem tomado medidas pedagógicas que visem corrigir as falhas no processo de aquisição da linguagem e no letramento linguístico e matemático. O foco para 2024 continua sendo o regaste dessas aprendizagens.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O significado etimológico da palavra educação é apenas o processo de conduzir, guiar ou criar. Quando pensamos no produto desse processo, falamos em educação como uma atividade de modelar, formar, moldar - isto é, ajustar à forma padrão da atividade social.

A escola, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, tem como função social formar o cidadão crítico e bem informado, capaz de compreender e atuar no mundo em que vive.

Assim, o papel da ação educativa é formar um cidadão que tomará parte do espaço público. Não somente o desenvolvimento individual do estudante. É por meio da educação que serão transmitidas as ideias de moral, hábitos e sentimentos, tornando o ser apto a conviver em sociedade.

"A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios — sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento — que balizam a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela", escreveu Durkheim (*Educação e Sociologia*, p. 48, 2013).

Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, e interligado ao saber popular que trazem consigo

A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes e pela comunidade local representam um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

O Projeto Político-Pedagógico é entendido sempre como processo, resultante dos significados construídos socialmente que, ao mesmo tempo em que se apoia no conhecimento e na trajetória historicamente construídos, faz uma projeção de futuro, é ao mesmo tempo instituído e instituinte. O Projeto Político-Pedagógico e a avaliação institucional se configuram como estratégias primordiais na gestão da ação educativa que objetive a conquista de uma maior autonomia com vistas à construção da identidade institucional.

A missão do CED São José é orientar um trabalho de base quantitativa e qualitativa, o qual, por meio da construção e da renovação permanentes do conhecimento, atenda as especificidades de cada segmento e vise o pleno desenvolvimento dos professores e dos estudantes, nos aspectos sociais, afetivos, éticos e democráticos.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Princípios Ético-Pedagógicos

A escola é o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, Petitat (1994) explicita que a escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la, seja intencionalmente ou não. Além disso, a escola é o espaço de socialização dos sujeitos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

Por essa razão, o processo educativo deve se pautar na realidade, entendida como algo não acabado e sobre a qual podemos intervir. Essa intervenção deve caminhar pela integração entre a escola e sua comunidade na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana.

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).

As diretrizes pedagógicas da SEE-DF afirmam que a educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos. Deve conectar os saberes construídos historicamente, associados aos saberes construídos pela comunidade, e que incorporam uma nova mentalidade, um novo jeito de ser, estar e se relacionar no mundo, para que nela adquiram sentido e sirvam como mobilizadores de ações e atitudes, visando à formação solidária fundada no respeito, na autonomia, a favor do bem comum e da transformação social, numa perspectiva de construção de consciências de corresponsabilidade para com o futuro do planeta e a sobrevivência das gerações futuras. A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola, porque

[...] o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal;

pelo contrário, é um sujeito ativo que, em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (REGO, 2002, p.98).

A aprendizagem é um processo que se desenvolve com a maturidade natural do organismo humano, com o contato com a cultura produzida historicamente e por meio das relações sociais mediatizada pelo mundo (FREIRE, 2003).

Princípios Epistemológicos

Os princípios epistemológicos do Projeto Político-Pedagógico que se pretende desenvolver fundamentam-se em três dimensões a partir de Boff (1999) e Schulze (2006): visão de homem, concepção de educação, contexto-sócio-histórico e cultural. Entende-se como visão de homem um ser capaz de transformar-se e transformar o contexto em que vive fundamentado em uma dimensão ética e estética, buscando uma perspectiva de relação harmoniosa com o outro e com o mundo natural. Compreende-se como concepção de educação o desenvolvimento integral do ser humano, no contato com o outro, transcendendo fronteiras em benefício de uma coletividade. Define-se como contexto sócio-histórico e cultural num espaço de interação e de confluência das estruturas sócio-político-econômicas e culturais nos níveis global e local em que os sujeitos, de forma crítica, possam integrar-se em contextos mutantes.

Assim, os princípios epistemológicos e as questões de contextualização podem ser apresentados como:

- Enfoque nos problemas sociais emergentes contextualizados regionalmente;
- Interatividade, compartilhamento e cooperação a partir das relações entre os múltiplos agentes educacionais;
- Enfoque no desenvolvimento do estudante em sua totalidade, considerando aspectos como inclusão, diversidade, multiculturalismo, dentre outros;
- Uma proposta construída a partir dos saberes da experiência sócio-histórica e cultural, do aprendiz, da instituição e da comunidade;
- Atividades que permitam a superação da dicotomia teoria/prática desde o início do ano letivo;
- Cultura de avaliação da aprendizagem, do aprendiz, do educador e da instituição;
- Formação teórico-prática, com base histórica, filosófica, psicológica e sociológica, permitindo a compreensão concreta dos problemas da educação formal e informal;
- Ênfase na capacidade de atualização e construção dos novos conhecimentos, mediante pesquisa e apropriação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Concepção de formação ao longo da vida, nos mais variados espaços e tempos.

O Projeto Político-Pedagógico do CED São José, no campo epistemológico educacional sustenta o seu planejamento nas premissas abaixo elencadas:

- **Teórica:** domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com base na articulação teórico-prático que possibilite a compreensão de como se dá a aquisição, a produção e a socialização do conhecimento, enquanto processo coletivo de construção, e de seus fundamentos históricos, políticos e sociais. Uma "sólida formação teórica"
- **Prática:** capacidade de pensar, coordenar, propor, orientar e executar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou em outros contextos organizacionais, educacionais e culturais, envolvendo diferentes sujeitos, seja individual, coletiva ou inclusiva, compreendendo os problemas fundamentais do processo ensino-aprendizagem. O trabalho docente como base da formação profissional e princípio educativo e a ênfase na pesquisa e na extensão, como prática social, são fundamentais aqui.
- **Político-social:** compreensão de que a prática profissional está inserida num contexto social mais amplo, o que requer a vinculação do projeto educativo a projeto político-social, comprometido com a construção de uma sociedade autônoma e incluyente. A gestão democrática, como instrumento de luta contra a gestão autoritária na escola, e o compromisso ético do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio-histórica da sociedade, faz-se imprescindível para essa compreensão.
- **Interrelacional:** compreensão do trabalho coletivo e interdisciplinar, entre estudantes e entre professores, como eixo norteador do trabalho docente e da redefinição da organização curricular dos profissionais como seres sociais que se entendem a si mesmos e ao seu grupo social na dinâmica afetiva.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

OBJETIVO GERAL

Promover a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem como o domínio da linguagem escrita e do cálculo, a compreensão crítica do ambiente natural e social, das tecnologias, das artes, tendo em vista a formação de atitudes e valores que contribuam com o desenvolvimento do indivíduo e fortaleçam os vínculos e os laços de solidariedade em que se assenta a vida social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a participação coletiva no ordenamento e direcionamento da gestão escolar.
- Constituir um ambiente acolhedor, em que cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de determinação.
- Desenvolver estratégias interventivas e facilitadoras para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.
- Conscientizar os estudantes sobre a importância e necessidade da leitura, despertando contato espontâneo com os diversos gêneros literários, permitindo-os contextualizar com sua realidade.
- Possibilitar ao estudante práticas pedagógicas para que ele seja capaz de comunicar-se matematicamente, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.
- Propiciar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes, assegurando a formação integral para o exercício da cidadania.
- Promover o sucesso dos estudantes, reduzindo a taxa de reprovação e evasão escolar, realizando a busca ativa dos mesmos.
- Promover uma otimização das atividades administrativas e de escrituração escolar, visando um atendimento de qualidade à comunidade escolar.
- Tornar a escola, efetivamente, em um espaço de socialização a toda comunidade escolar.
- Atender o estudante com deficiência, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo realística e possibilitar-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente.

- Desenvolver atividades pedagógicas valorizando a diversidade do contrato local, visando estimular uma relação de integração e pertencimento da comunidade à escola.
- Oferecer atividades formativas, profissionalizantes e culturais no sentido de complementar as atividades curriculares.
- Aperfeiçoar, na unidade de ensino, os espaços destinados ao incentivo à leitura, desenvolvimento artístico, cidadania, bem como a produção de conhecimento.
- Garantir processos participativos e democráticos que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, valorizando a diversidade, a cidadania e a sustentabilidade humana.
- Integrar o Conselho Escolar como agente deliberativo e mediador entre a escola e a comunidade escolar, além de fiscalizador da utilização dos recursos financeiros, propiciando a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil.
- Elaborar um cronograma de eventos culturais considerando as atividades comemorativas, cívicas e desportivas destinadas a toda coletividade escolar.
- Planejar ações que promovam a abordagem de temáticas transversais de acordo com o contexto, perfil e a realidade dos estudantes e comunidade.
- Constituir parcerias com outros segmentos sociais, buscando dinamizar uma maior participação da comunidade na conservação do espaço público e coletivo da escola.
- Promover reuniões bimestrais com a comunidade escolar, objetivando um balanço e aperfeiçoamento do planejamento adotado.
- Corrigir o fluxo de defasagem idade/ano por meio do programa SuperAção, da Secretaria de Educação.

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	Elaborar, executar, acompanhar e avaliar o projeto político pedagógico, como instância de participação de toda comunidade educativa, constituindo-se em instrumento da gestão democrática.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir índices de reprovação e abandono escolar; - Promover ações para combater a indisciplina; - Proporcionar um ambiente acolhedor para todos; - Incentivar a busca pelo conhecimento; - preparar o aluno para a vida em sociedade; - Promover o diálogo e aproximação com as famílias. - Proporcionar momentos de socialização entre toda comunidade escolar, como mostra de trabalhos, momentos culturais, entre outros;

	-Priorizar a integridade do professor em sala física ou virtual. - Redução defasagem idade/ano
--	---

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

Objetivo Geral	Utilizar indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.
Objetivos Específicos	- Aperfeiçoar a metodologia de ensino para garantir aprendizagens. - Melhorar os rendimentos nas avaliações internas e externas.

Dimensão 3- Gestão Participativa

Objetivo Geral	Promover um clima propício à interação de pessoas, dos professores, dos estudantes, dos pais e demais membros da comunidade.
Objetivos Específicos	- Criar estratégias para garantir a participação de todos os segmentos escolares nos processos escolares. - Estabelecer a relação entre o processo de ensino e aprendizagem e o sucesso escolar. - Analisar como ocorre o trabalho da equipe pedagógica e comunidade escolar dentro da gestão participativa.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas

Objetivo Geral	Motivar os colaboradores, garantindo uma comunicação interna eficiente, entrosamento e trabalho em equipe, além de gerir a partir de competências e incentivar o treinamento e desenvolvimento constante dos profissionais.
Objetivos Específicos	- Oportunizar de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores da instituição de Ensino; - Promover ações que garantam a aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.

Dimensão 5- Gestão Administrativa

Objetivo Geral	Garantir que a instituição opere de forma eficiente e funcional para atender às necessidades de seus alunos e professores.
Objetivos Específicos	- Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável; - Promover Avaliação Institucional periódica.

Dimensão 6- Gestão Financeira

Objetivo Geral	Reconhecer a responsabilidade do gestor escolar em relação à prestação de contas, quanto ao uso dos recursos públicos destinados à escola.
Objetivos Específicos	-Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do conselho escolar representado por todos os segmentos da comunidade escolar.

	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que a estrutura predial da escola esteja sempre em boas condições. - Garantir materiais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem.
--	--

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Dimensão 1- Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar e orientar os alunos para a participação efetiva nos projetos e atividades da escola. - Motivar e incentivar atividades em sala de aula. - Conscientizar quanto à responsabilidade, respeito e valores éticos e morais. - Visar a excelência do processo de aprendizagem a partir de projetos. - Promover uma formação humanizada através da convivência no ambiente escolar. - Despertar a consciência crítica dos educandos frente as demandas da sociedade. - Incentivar e fortalecer a leitura e a pesquisa. - Contemplar as diferentes culturas presentes na escola, através de atividades de apresentação em datas comemorativas e demais encontros. - Dialogar sobre as diferenças existentes, sejam étnicas, raciais, culturais, sexuais e de qual origem forem, afim de garantir o respeito entre ambas. 	X			
Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educaçãois	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias que otimizem os processos da Unidade Escolar e, conseqüentemente a qualidade do ensino oferecido. - Melhorar o índice do IDEB - Corrigir a distorção idade/ano. - Reduzir o índice de evasão e reprovação escolar. 	X		X	
Dimensão 3- Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> - Maior participação da família nas tomadas de decisões e no processo de aprendizagem do estudante. 		X		
Dimensão 4- Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões periódicas construindo um clima harmonioso garantindo o bem estar de todos e a formação continuada. 	X			

Dimensão 5- Gestão Administrativa	- Realizar campanhas de conscientização da conservação do espaço público, para que este seja um ambiente acolhedor e possa garantir o conforto necessário ao aprendiz.	X			
Dimensão 6- Gestão Financeira	- Melhorar a qualidade do espaço físico da escola e da qualidade do ensino e da aprendizagem.	X			

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Fundamentos Didático-Pedagógicos

O Currículo em movimento da Educação Básica da SEE-DF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07 apud Currículo em Movimento, SEE-DF, 2014), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Partindo, assim, da realidade dos estudantes, do seu contexto de carências materiais, desestrutura familiar, baixos índices de desenvolvimento humano, O CED São José fomenta o desejo de capacitar os estudantes fazendo-os sujeitos de transformação da própria realidade, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante do CED São José são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações. Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. Nosso Projeto Político-Pedagógico tem como intenção repercutir esse fundamento da humanização.

Tem-se como objetivo que o estudante na sua prática social aprenda a aprender e, mediante as trocas de experiências e aprendizados com seus pares, reconheça-se como sujeito que aprende e que ensina.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica		Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as variedades linguísticas, sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam. • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto. • Reconhecer a parcialidade/imparcialidade em textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em temas relacionados à cidadania • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (notícia, reportagem, crônica, comentário, charge, meme) • Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros • Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos • Efeitos de sentido: conotação e denotação • Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário. • Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica (propaganda, jingle, spot). • Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização temporal no texto narrativo • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em questões de gêneros na contemporaneidade • Criação de artigos jornalísticos (anúncios e classificados) • Elaboração de reportagens (manchete e notícia) e entrevista • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros • Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos • Efeitos de sentido: conotação e denotação

<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. • Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. • Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos. • Identificar sintagmas nominais e verbais na oração. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, 	<p>apreciativos (propaganda, artigo publicitário)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição • Produção e edição de textos publicitários • Planejamento e produção de entrevistas orais • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, reclamação, petição online, carta aberta, abaixo-assinado e proposta) • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios e propositivos • Curadoria de informação (comentário, vlog, anúncio publicitário) • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Conversação espontânea • Tomada de nota 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. • Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos em português. • Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos • Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição • Produção e edição de textos publicitários • Planejamento e produção de entrevistas orais • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, reclamação, petição online, carta aberta, abaixoassinado e proposta) • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios e propositivos • Curadoria de informação • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Conversação espontânea • Tomada de nota • Fonortografia • Elementos notacionais da escrita
--	---	---	--

<p>concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). 	<ul style="list-style-type: none"> • Fonortografia • Léxico/morfologia: Estrutura e formação das palavras; substantivo; adjetivo; locução adjetiva; artigos; pronomes; numeral; verbos; interjeição • Morfossintaxe: Sujeito simples, composto • Semântica: Formação das palavras • Coesão • Sequências textuais • Modalização • Figuras de Linguagem 	<p>locuções adverbiais que ampliem o sentido do verbo núcleo da oração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções: “mas”, “porém”). • Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. • Identificar a modalização e argumentatividade em textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Léxico/morfologia: gênero, número e grau do substantivo e do adjetivo; gênero e número do artigo; gênero e número dos números dos numerais e dos pronomes; preposição • Morfossintaxe: sujeito simples, composto, predicativo do sujeito, predicado nominal, verbal • Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrais e acessórios da oração • Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos • Coesão • Sequências textuais • Modalização • Pontuação • Fonologia: acentuação gráfica • Figuras de linguagem
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica		Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos expositivos e argumentativos: resumos, resenhas de mídia, fichamentos • Identificação de características e produção de charges, anedotas • Crônicas midiáticas • Elaboração de reportagens com ênfase em tema de sustentabilidade • Elaboração de textos críticos com relação às fake news • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (gameplay, detonado, podcasts) • Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto • Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos • Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. • Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos. • Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais. • Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. • Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites 	<ul style="list-style-type: none"> • Humor em diversos gêneros • Mistério e suspense em diversos gêneros • Elementos e tipos de debate (debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem) • Construção de textos de humor • Construção de textos de mistério e suspense • Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos • Raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo de questões socioambientais • Estrutura de palavras • Processos de formação de palavras • Acentuação gráfica • Pontuação • Período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais • Concordância verbal • Concordância nominal • Regência verbal e nominal

<p>gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). • Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando os para enriquecer seus próprios textos. • Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados (petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia) • Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais (apresentação oral, esquema, relatório etc.) • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Estilo • Modalização • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios os propositivos • Curadoria de informação • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Fonortografia • Léxico/morfologia: verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares • Fonologia: Acentuação gráfica 	<p>de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. • Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. • Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação predicativo. • Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito do sentido de uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. • Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. • Identificar, em 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de estilo, pensamento e sintaxe • Colocação pronominal • Homônimos e parônimos • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto • Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (artigo de opinião, ensaio, reportagem, texto didático etc.) • Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários • Estratégias de produção: Planejamento e participação em debates regrados • Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Estilo • Modalização • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e a participação social
--	--	--	--

<p>adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso dos porquês • Morfossintaxe: adjunto adnominal e complemento nominal; período simples, oração absoluta; período composto, oração principal; complemento verbal; vozes verbais; classificação de verbos quanto à predicação • Aposto e vocativo • Noções de colocação pronominal • Conjunções coordenativas; orações coordenadas • Pontuação e acentuação gráfica 	<p>textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. • Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios os propositivos • Curadoria de informação • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Fonortografia • Léxico/morfologia: Processos de formação de palavras, estrutura de palavras • Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe • Semântica • Coesão • Figuras de Linguagem • Variação Linguística • Fonologia: Acentuação gráfica • Pontuação • Sintaxe: Período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência verbal e nominal; Colocação pronominal • Figuras de estilo, pensamento • Semântica: Homônimos e parônimos
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. • Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos. • Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural. • Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. • Indicar e conhecer produções visuais do/no Distrito Federal, e sua contribuição para a construção da identidade cultural. • Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico- 	<p>Origem e o conceito das Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade • Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional • Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. • Arte na Pré-história • Características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma • Características da Arte Bizantina • Principais características da Arte Medieval: Românica e Gótica • Influência dos estilos/movimentos artísticos da Pré-história à Idade Média • Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social. • Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos. • Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual. • Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros. 	<p>Arte e Artesanato</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio – definição, termos que envolvem o conceito e classificação segundo o IPHAN • Influência da Igreja Católica em produções artísticas na Idade Média • A arte do Renascimento • Arte da Contrarreforma: Barroco • Barroco como o primeiro estilo artístico brasileiro, diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento • Rococó – Origens e características gerais • Neoclassicismo em manifestações artísticas no Ocidente • Estilo Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa. Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes • Academicismo brasileiro - artistas brasileiros oriundos da Academia Nacional de Belas Artes • Romantismo em movimentos da arte no ocidente • Influência do Romantismo em manifestações artísticas brasileiras

<p>raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar a cultura visual local e global; fomentar a pluralidade cultural no espaço escolar. • Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. • Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual. • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. • Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros. 	<p>influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte pré-colombiana – civilizações maia, asteca, inca, marajoara, santarém e outras • Diferenças e semelhanças das artes visuais em diferentes contextos históricos e sociais • A arte como linguagem universal • Tipos de desenho • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança • Simbologia de cores em diferentes culturas e sociedades • Pontos turísticos das regiões administrativas do Distrito Federal 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realismo em movimentos da arte no ocidente • Influência do Realismo em manifestações artísticas brasileiras • Obras dos grandes mestres do Renascimento ao Realismo
---	---	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS - 3º CICLO - 2º BLOCO

8º ANO

9º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos. • Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras. • Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. • Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente. • Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil • Surgimento da fotografia e o seu impacto na arte • Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX • Realismo: arquitetura civil urbana; arquitetura e “pintura social” • Movimento das Artes e Ofícios e o Art Nouveau • Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera, José Clemente Orozco e outros • Artistas precursores do Modernismo Brasileiro • Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922 • Modernismo Brasileiro após a Semana da Arte Moderna • Expressionismo, Cubismo e Surrealismo no Brasil. Principais inovações na arte brasileira e influência europeia - teoria antropofágica, simplificação da forma • Elementos da linguagem visual relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas • Diferentes formas de expressão artística e a integração entre elas 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender manifestações artísticas em diversos continentes e sua influência na arte realizada no Brasil. • Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional. • Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. • Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas. • Reconhecer influências da ciência e da tecnologia sobre produções visuais do século XX, a fim de perceber desdobramentos no cenário mundial de novas tecnologias digitais relacionadas à arte. • Compreender o universo poético da linguagem visual. • Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressionismo: tendência para traduzir em linhas e cores sentimentos mais dramáticos do homem • Cubismo: abandono da perspectiva; cubismo analítico e cubismo sintético (construção e colagem) • Aspectos da arte africana relacionados ao Cubismo • Abstracionismo: relação de elementos da linguagem visual (ponto, linha e plano) • Dadaísmo: signo e significado em obras de Marcel Duchamp e Readymade (Paradigmas da arte contemporânea) • Surrealismo: valorização de pesquisas científicas; inconsciente e sonhos em expressões artísticas • Introdução a novas tendências da arte no século XX • Influência e domínio dos Estados Unidos na Arte Pós-moderna • Op Art/Pop Art; • Arte concreta • Expressionismo • Introdução a transformações estéticas e tecnológicas da arte no século XX: Arte computacional; vídeo-arte, Arte conceitual, Hiperrealismo, Minimal Art e outras • Arte Contemporânea no Brasil e no Distrito Federal • Relação entre arte e mercado

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana. • Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. • Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características. 		<p>de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas. • Conhecer e utilizar elementos básicos da linguagem visual em espaço bidimensional e tridimensional em diferentes possibilidades expressivas. • Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado. • Identificar profissões que envolvem o universo artístico. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Influências da arte produzida ao longo da história sobre produções modernistas brasileiras • A influência dos meios de comunicação de massa no comportamento da sociedade • Impressionismo: Início das grandes tendências de arte no século XX • Influência da tecnologia em realizações artísticas atuais • Elementos básicos da linguagem visual relacionados ao estilo artístico e período histórico Diferença entre cor luz e cor pigmento • Fotografia e Pontilhismo • Pós-Impressionismo: uso arbitrário da cor, definida e limitada por linhas de contorno visíveis • Tendências de novas profissões ligadas a arte e a tecnologias contemporâneas • Arte Cinética, Vídeo e os elementos da linguagem videográfica, Animação (Stop Motion) • Conceitos da linguagem cinematográfica, tais como: captura de imagem, ângulos, enquadramento, recursos de montagem, etc.
---	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – **ARTE: TEATRO** - 3º CICLO - 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do teatro da pré-história à antiguidade e teatro grego. • Appreciar manifestações afrobrasileiras e indígenas na cultura brasileira: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras. • Reconhecer os elementos principais do teatro: figurino, cenário, iluminação, sonoplastia, maquiagem, adereços e trabalho do ator. • Appreciar o fazer artístico, contextualizando a produção com teatro, dança, circo, mitologias de diversas culturas, teatro brasileiro e manifestações culturais brasileiras. • Compreender as Artes Cênicas como linguagem e forma de expressão. • Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras. • Utilizar os gêneros dramáticos em produções cênicas. • Perceber as artes cênicas como ciência voltada para a formação crítica, política e social. • Conhecer produções cênicas brasileiras. • Identificar os elementos da linguagem teatral. • Appreciar e interpretar elementos cênicos em produções culturais. • Conhecer espaços culturais e compreender atitudes de plateia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicidade da obra cênica • História do Teatro, da dança e do circo: Conceito de Teatro, de dança e de circo como linguagens artísticas • Origem do Teatro como expressão da diversidade humana; mitologia • Teatro Grego: mitologia e arquitetura • Tragédia e Comédia; Teatro Romano: aspectos históricos e arquitetura • Rituais litúrgicos em diferentes culturas: aspectos dos povos indígenas e afro-brasileiros • Conhecimento artístico cênico como produção, fruição e contexto histórico • História do Teatro Brasileiro • Elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Elementos formais de dança: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica • Formação de plateia • Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento • Movimento expressivo: ações corporais básicas de movimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o Teatro Medieval e o do Brasil Colônia: teatro jesuítico, teatro como catequese (José Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena). • Compreender o conhecimento artístico como produção, fruição e contexto histórico. • Valorizar e respeitar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. • Produzir gêneros dramáticos. • Conhecer e valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais. • Elaborar peças teatrais fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. • Frequentar espaços culturais e exercitar atitudes de plateia. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Appreciar e interpretar elementos cênicos de produções culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Medieval: principais gêneros teatrais • Teatro no Brasil Colônia: Teatro Jesuítico: teatro como catequese (José de Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena) • Manifestações culturais afrobrasileiras e indígenas na cultura brasileira • Histórias de resistências de povos indígenas e afro-brasileiros com identificação de elementos cênicos de obra dramática • Conceito de Arte, de Teatro, de Dança e de Circo como linguagens artísticas e de comunicação • Cultura Popular e Erudita (valorização e contextualização) • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Montagem teatral • Formação de plateia • Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento • Expressividade vocal: articulação, projeção, dicção, entonação e projeção da voz associadas a movimentos respiratórios e respiração diafragmática

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de movimento expressivo em manifestações cênicas afrobrasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras • Expressividade vocal: articulação, projeção, dicção, entonação e projeção de voz associados a movimentos respiratórios e respiração diafragmática • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica 		<ul style="list-style-type: none"> • Movimento expressivo. Ações corporais básicas de movimento • Elementos de movimento expressivo em diversas manifestações afrobrasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica
---	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: TEATRO - 3º CICLO - 2º BLOCO

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Conhecer o teatro da Idade Moderna: Renascimento, Barroco, Neoclassicismo e Romantismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar: Teatro Renascentista Inglês, Comédia Dell’Art, Teatro Romântico, Realista e Naturalista. • Pesquisar as principais manifestações culturais afrobrasileiras e indígenas na cultura brasileira. • Produzir gêneros dramáticos em coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Renascentista Inglês - Teatro Elisabetano: William Shakespeare • Comédia Dell’Art: Goldoni e Molière • Teatro Romântico, Realista e Naturalista • Estudo de manifestações e elementos culturais afro-brasileiros e indígenas na cultura brasileira • Leitura dramática e análise de textos teatrais 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o Teatro Moderno e Contemporâneo. • Identificar as novas tendências teatrais na Europa. Teatro Realista, Naturalista, Épico, Teatro do absurdo, novas correntes. • Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. • Apresentar peças cênicas com produção a partir de gêneros dramáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correntes Teatrais no século XX, na Europa: Novas tendências teatrais na Europa; Influências do teatro oriental no teatro do século XX • Novas tendências no teatro brasileiro do século XX: Influência europeia no Teatro Moderno Brasileiro; Formação de grupos teatrais brasileiros (TBC - Teatro Brasileiro de Comédia, Arena, Oficina, Teatro Experimental do Negro); Principais atores e atrizes em início do século XX: Procópio

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e conhecer elementos de linguagem teatral. • Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Interpretar elementos cênicos de produções culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos teatrais presentes em obras de dramaturgos brasileiros representantes das correntes artísticas: Romantismo, Realismo, Naturalismo, entre outras • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Montagem Teatral • Elementos formais da dança • Formação de plateia • Consciência corporal e expressividade vocal • Movimento Expressivo • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais, locais, regionais e nacionais. • Reconhecer e utilizar elementos da linguagem teatral. • Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Construir personagens com suas possibilidades gestuais e de movimentos do corpo em diferentes contextos. • Encenar elementos cênicos de produções culturais. 	<p>Ferreira, Bibi Ferreira, Dulcina de Moraes, Ruth de Souza, Grande Otelo, Paulo Autran, Fernanda Montenegro, Oscarito, Eva Todor, entre outros; Teatro de Revista</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramaturgia brasileira: Nelson Rodrigues, Augusto Boal, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Plínio Marcos e Ariano Suassuna • Poéticas teatrais contemporâneas • Elementos da cultura afro-brasileira e indígena na dramaturgia brasileira • Elementos de linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Montagem teatral • Formação de plateia • Elementos básicos e consciência corporal: Expressividade vocal; Movimento expressivo • Noções de corporeidade baseadas em culturas afro-brasileiras e indígenas • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica • Construção e interpretação de personagens em diversos espaços e contextos
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: DANÇA - 3º CICLO - 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Contextos e Prática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções históricas, estéticas e socioculturais que envolvem as manifestações de dança. • Conhecer as origens históricas da dança relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Conhecer, vivenciar e contextualizar manifestações de dança com ênfase na região Centro-Oeste brasileira. • Vivenciar e contextualizar a apreciação estética dos trabalhos criativos desenvolvidos pelos estudantes e de outras manifestações de dança observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a distribuição do peso corporal na execução dos movimentos cotidianos. • Mover-se a partir do espaço interno, estabelecendo relações formais e simbólicas com os espaços interpessoal e grupal. • Ampliar o repertório de experimentação de ações básicas de esforço. 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos socioculturais das manifestações de dança (quem dança, idades, gêneros, etnia). Grupos e artistas da dança de diferentes épocas • Dança na pré-história e na Idade Antiga (grandes civilizações da Antiguidade) • Danças de diferentes matrizes culturais presentes na região Centro-oeste brasileira. Exemplo: Catira, Cururu, Cavalhada <p>Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. Aspectos expressivos: sentidos estéticos da dança.</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peso do corpo em deslocamento. Peso das partes do corpo: tronco, membros, coluna. Movimentos cotidianos • Ampliação e redução do espaço interno. Espaço interno, espaço pessoal, espaço interpessoal, espaço grupal • Ações básicas de esforço: socar, chicotear, pontuar, sacudir, pressionar, flutuar, deslizar e torcer • Percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro. Jogos e 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a dança na Idade Média e Renascimento relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Conhecer, vivenciar e contextualizar manifestações de dança das regiões Norte e Nordeste brasileiras. • Contextualizar e refletir sobre as produções artísticas criadas pelos estudantes e de produções de companhias e artistas diversos observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos. • Conhecer e caracterizar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a organização e as qualidades do peso na execução dos movimentos nas diversas manifestações de dança. • Compreender o conceito de fluência do movimento. • Experimentar diferentes qualidades de fluência do movimento. • Combinar ações básicas de esforço explorando diferentes qualidades e elementos do espaço e do tempo. 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança na Idade Média e Renascimento – séculos V a XV (danças populares e dança de corte) • Danças de diferentes matrizes culturais presentes nas regiões Norte e Nordeste brasileiras. Exemplo: Carimbó, Siríá, Lundu e Xaxado, Frevo, Coco • Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. Aspectos expressivos: sentidos estéticos criados pela dança • Danças narrativas, dança-teatro, dança-tecnologia, danças clássicas, dança moderna, dança contemporânea, entre outra <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e qualidades do peso em manifestações de dança como balé clássico, danças urbanas, danças de salão, dança contemporânea etc. • Fator do movimento fluência e suas qualidades • Fluência livre, controlada/conduzida, contínua, interrompida • Ações básicas de esforço (flutuar, torcer, pressionar, deslizar, chicotear, sacudir, pontuar e socar). Elementos

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a percepção musical e dos elementos musicais a partir do movimento. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aguçar a percepção sensorial e utilizá-la como estímulo para o movimento expressivo. • Identificar e refletir sobre as etapas do processo de criação em dança. • Reconhecer e vivenciar diferentes funções no processo de criação em dança. 	<p>brincadeiras com som. Pulsação, andamentos, ritmos</p> <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentidos: paladar, olfato, audição, visão, tato e propriocepção. Percepção sensorial (dos sentidos) como estímulo criativo para o movimento expressivo • Etapas do processo de criação: escolha de tema, exploração de movimentos, seleção de movimentos, construção de células ou frases de movimentos • Funções de coreógrafo, diretor, ensaiador de dança 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a percepção musical e dos elementos musicais a partir do movimento. • Desenvolver o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o tato e o contato com o outro como estímulo para a criação em dança. • Produzir sons a partir dos movimentos corporais. • Identificar etapas do processo de criação em dança. • Compreender e vivenciar processos não hierárquicos (colaborativos) de criação em dança. 	<p>do espaço (níveis, planos, direções) e do tempo (velocidade, acentuação, duração)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da música: ritmo, melodia e harmonia • Dinâmicas de interação e jogos corporais de dança em grupo <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes texturas (áspero, liso, rugoso etc.) e contato interpessoal • Percussão corporal, vocalizações, onomatopéias, canto etc. • Etapas da criação em dança: escolha de tema, exploração de movimentos, seleção de movimentos, construção de células ou frases de movimentos, definição de estrutura sequencial das cenas, ensaios • Abordagens colaborativas de processo de criação em dança
<p>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</p>			
<p>EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: DANÇA - 3º CICLO - 2º BLOCO</p>			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a dança na Idade Moderna relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Vivenciar e contextualizar manifestações de dança das regiões Sul e Sudeste brasileiras. 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança Cênica na Idade Moderna (séculos XV a XVIII) • Danças de diferentes matrizes culturais presentes nas regiões Sul e Sudeste brasileiras. Exemplo: 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar as noções históricas, estéticas e socioculturais da dança. • Conhecer a dança na Idade Contemporânea relacionando-a 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e compreensão crítica de manifestação de dança de diferentes épocas e culturas • Dança Cênica na Idade Contemporânea (séculos XIX a XXI)

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos. • Refletir sobre produções artísticas de diferentes linguagens criadas pelos estudantes, e produções de companhias e artistas observando suas semelhanças e diferenças. <p style="text-align: center;">Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as qualidades da fluência dos movimentos nas diversas manifestações de dança. • Aprimorar a percepção dos espaços corporais em relação ao outro, ao grupo e ao espaço cênico. • Experimentar e compreender o ritmo interno, individual e coletivo dando ênfase às possibilidades de dançar com som ou em silêncio. • Aprimorar o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo. • Conhecer princípios básicos de anatomia: ossos e articulações para estímulo ao movimento consciente. <p style="text-align: center;">Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e experimentar os processos de criação da contatoprovisação e das danças de salão. • Vivenciar diferentes formas de representação e encenação da dança. • Perceber as relações expressivas e 	<p>Chula, Pezinho, Chimarrita, Congadas, Jongo e Caboclinhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. Aspectos cênicos: figurino e adereços, maquiagem, cenário, objetos cênicos e iluminação • Apreciação de produções artísticas de diferentes linguagens: teatral, musical, visual, circense, audiovisual. Sensibilização estética. <p style="text-align: center;">Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidades da fluência em diversas manifestações de dança como balé clássico, danças urbanas, danças de salão, entre outras. • Espaço pessoal, espaço interpessoal, espaço grupal. Projeção espacial: foco único e multifocal (espaço indireto) • Percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro. Percepção de fontes sonoras: corpo, instrumentos musicais e meio ambiente. Ritmo interno, individual e coletivo • Dinâmicas de interação e jogos corporais de dança em grupo • Anatomia: ossos e articulações <p style="text-align: center;">Processos de Criação</p>	<p>criticamente à dança na contemporaneidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender criticamente a relação estabelecida entre estética e identidade, a partir da apreciação das formas poéticas do movimento dançado na contemporaneidade. • Refletir sobre a cultural corporal presente nas redes sociais digitais. • Manipular diferentes tecnologias e recursos digitais de produção, registro e compartilhamento de produções de dança. <p style="text-align: center;">Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar as qualidades de peso e fluência mais recorrentes nas manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. • Identificar e caracterizar as qualidades de tempo e espaço mais recorrentes nas manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. • Vivenciar e explorar as qualidades dos fatores de movimento, a partir de experiências corporais sensíveis, com finalidade expressiva. • Ampliar a experimentação de tipos de movimentos explorando formas corporais e direções espaciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos movimentos e suas combinações, reconhecendo diferentes formas corporais, utilização do peso, fluência, e relações espaciais e temporais • Análise de danças veiculadas pela mídia televisiva e pela Internet. Formas de apresentação, representação e identificação do corpo e seus gestos na cultura das redes sociais digitais • Recursos de captura de audiovisual: câmeras, celulares e outros dispositivos. Softwares de manipulação de imagens. <p style="text-align: center;">Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidades dos fatores de movimento peso e fluência características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Qualidades de tempo e espaço características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Fatores do movimento: tempo, espaço, peso e fluência. Expressividade do movimento e movimento sensível • Formas corporais: parafuso, agulha, parede, bola. Direções espaciais (horizontais, verticais e diagonais) • Anatomia: músculos e tendões.
--	---	--	--

<p>estruturais que se estabelecem entre a encenação e os espaços cênicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e refletir sobre as etapas do processo de criação e encenação em dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contato-improvisação. Danças de salão (farró, samba de gafieira, zouk brasileiro, entre outros) • Dança-teatro, dança-tecnologia, contato-improvisação etc. • Espaços tradicionais de encenação (palco italiano, teatro de arena, semiarena), espaços não tradicionais (ruas, parques, praças etc.) • Etapas da criação e encenação em dança: escolha de tema, exploração de movimentos, seleção de movimentos, construção de células ou frases de movimento, definição de estrutura sequencial das cenas, ensaio, definição do espaço de encenação 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer princípios básicos de anatomia: músculos e tendões para estímulo ao movimento consciente. <p style="text-align: center;">Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar processos de criação coletivos de obras interdisciplinares, promovendo o diálogo da dança com outras linguagens artísticas. • Experimentar estruturas de criação e composição contemporâneas. • Elaborar elementos cênicos da dança (cenário, figurino, iluminação e sonoplastia). • Vivenciar, identificar e refletir sobre todo o processo de criação, encenação e produção em dança. 	<p style="text-align: center;">Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos de criação artística interdisciplinares • Estruturas contemporâneas de composição: dança interativa, flash mob, dança telemática etc. • Elementos cênicos da dança: cenário, figurino, iluminação e sonoplastia • Etapas do processo de criação, encenação e produção em dança: composição, encenação, ensaios, produção, divulgação, montagem, apresentação e registros impressos e midiáticos
---	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA - 3º CICLO - 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos, acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras: o cotidianas o instrumentos musicais convencionais (aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrônicos) o instrumentos da bandinha rítmica (chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. • Reconhecer e executar músicas (no corpo ou em instrumentos) com 	<ul style="list-style-type: none"> • Estilos musicais diversos (MPB, Samba, Bossa Nova, Baião, Farró, Rock, Sertanejo - raiz e contemporâneo-, Música eletrônica) • Linhas rítmicas com som e silêncio: baião, coco, xote, samba, choro, boi, maracatu, farró, dentre outros.

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a expressividade e possibilidade de criação musical por meio do canto e sons corporais. • Reconhecer e diferenciar os elementos sonoros a fim de compreender a estrutura musical. • Utilizar recursos tecnológicos para o desenvolvimento de atividades musicais de apreciação, reprodução e criação. • Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas de registro musical. • Explorar e analisar criticamente diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. • Pesquisar e conhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais na construção do patrimônio cultural do Distrito Federal e entorno. • Apreciar a música africana com o propósito de reconhecer suas influências na música brasileira. 	<p>agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbo, xilofone, pratos, dentre outros) o materiais reutilizáveis (cones de plástico, copos, garrafas, madeira, metais, latas, vidros, entre outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canto, vocalizações; ajuste da tonalidade vocal; percussão corporal • Altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo • Recursos tecnológicos sonoro musicais (plataformas digitais, games, aplicativos, softwares, karaokê e playback, entre outras Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC) • Notação musical não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Notação musical tradicional (partitura e cifras) • Procedimentos e técnicas de registro em audiovisual • A música nas mídias (TV, rádio, Internet, aplicativos, shows, eventos, entre outros) • Grupos etno-musicais regionais e nacionais • Música Popular Brasileira (MPB) e seus diversos períodos • Músicos e artistas regionais e locais; Repentes; DJ; Rappers 	<p>células rítmicas características da música popular brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer algumas características das diferentes funções sociais da música por meio da escuta atenta em diversos contextos musicais. • Criar improvisações, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando diversos materiais sonoro musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. • Explorar os elementos constitutivos da música por meio de recursos tecnológicos, seja para criação, composição ou apreciação musicais. • Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas de registro musical individuais e coletivos, estabelecendo códigos para sonoridades. • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação. • Apreciar o papel da música estrangeira europeia e asiática, reconhecendo suas contribuições na construção do Patrimônio Cultural da Música Brasileira. • Apreciar a música Indígena com o propósito de reconhecer suas influências na música brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características da música: o arranjos o improvisações o jingles o trilhas sonoras o dentre outras • Voz, percussão corporal, instrumentos musicais (convencionais e alternativos) e objetos sonoros • Jogos sonoro-musicais • Aplicativos musicais (Garage Band, Piano Tiles, entre outros) • Aplicativos de streaming de música • Aplicativos e websites de vídeos e músicas • Notação musical não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Notação musical tradicional (partitura e cifras) • Procedimentos e técnicas de registro em audiovisual • Contextos de composição, produção e circulação da música (CD, DVD, shows, eventos culturais, estúdios, festivais) • Música europeia (fado, flamenco, óperas, música oriental, escala pentatônica, dentre outros) • Similaridades entre artistas estrangeiros e brasileiros • Marcação do pulso pelo passo nos festejos, atividades/jogos, das aldeias, ritos de passagem (períodos de
---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Folia de Reis, Folia do Divino, Música Sacra, Música Gospel, Música Sertaneja, Funk, Rap entre outras• Instrumentos musicais de origem africana• Células rítmicas		<p>desenvolvimentos), caças, colheitas, nascimentos</p> <ul style="list-style-type: none">• Instrumentos musicais• Células rítmicas
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA - 3º CICLO - 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar elementos constitutivos da música, fontes e materiais sonoros para práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação. • Expressar- se musicalmente por meio vocal ou instrumental participando de festivais, executando obra musical existente ou autoral. • Identificar e explorar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. • Explorar diferentes formas de composição com o intuito de vivenciar e experimentar o fazer musical individual e coletivamente. • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música nas diferentes dimensões da vida artística. • Construir objetos sonoros alternativos para a descoberta de novas possibilidades do fazer musical. • Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos sonoros cotidianos • Instrumentos musicais (convencionais ou alternativos) • Melodia, harmonia, ritmo, altura e intensidade • Composição, improvisação, arranjo, experimentação sonora • Orquestração, banda, coral, conjuntos e grupos musicais. • Interpretação e expressividade musical • Partitura alternativa • Notação musical tradicional (partitura e cifras) • Gravadores • Aplicativos musicais (Garage Band, Piano Tiles, entre outros, gravador digital de voz) • Jogos de composição (mudar o estilo musical, ritmos, letras, entre outros elementos) • Aspectos da indústria musical em relação ao mercado fonográfico (CD, DVD, shows, eventos culturais, estúdios, festivais) • Análise do contexto social da música: o influências da 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, bem como os elementos constitutivos da música. • Expressar- se musicalmente por meio vocal ou instrumental participando de festivais (Curtas e filmes) executando obra musical existente ou autoral. • Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas de registro musical e produção audiovisual. • Criar jogos de composição musical envolvendo letras, sons e silêncios (como pausas musicais). • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando-os às práticas musicais e às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Criar instrumentos musicais convencionais de forma alternativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Arranjos musicais • Improvisação • Instrumentação • Vocalização • Ritmizações • Instrumentos musicais convencionais e alternativos, entre outros objetos sonoros • Melodia, harmonia, ritmo, altura, intensidade • Composição, improvisação, arranjo, experimentação sonora. • Orquestração, banda, coral, conjuntos e grupos musicais. • Interpretação e expressividade musical • Registros com notação tradicional e alternativa. • Gravadores • Aplicativos musicais (Garage Band, Piano Tiles, entre outros, gravador digital de voz) • Organização de sons • Contextos de composição, produção e circulação da música (Cd, DVD, shows, eventos culturais, estúdios, festivais)

desenvolvimento de gêneros/estilos musicais.	<p>composição /compositor. o recepção dos músicos pelo mercado de trabalho. o a música como profissão em diferentes contextos históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigação, experenciação, manipulação e combinação de materiais variados (vidro, papel, plástico, metal, borracha, entre outros) • Períodos da Música Popular Brasileira (MPB) • Tendências estéticas de movimentos de manifestos artísticos brasileiros (Bossa Nova, tropicalismo, canção de protesto, jovem guarda, Mangubeat, entre outros) 	<p>utilizando materiais diversos para a descoberta de novas possibilidades do fazer musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos norte-americanos de música que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais brasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do contexto social da música: o estilo/gênero o letra o melodia o células rítmicas • Instrumentos musicais não convencionais (monocórdio, xilofone, garrafone, flautas com canos de PVC, entre outros) • Músicas da atualidade • Músicas midiáticas (trilhas de séries, filmes) • Pop music, Pop rock, Country, Folk, entre outros
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS - LINGUAGENS – **EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Jogos		Jogos	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos • Mundo digital e os riscos do sedentarismo
Esportes		Esportes	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes modalidades esportivas procurando ampliar a 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de

compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.	precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica etc.) <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e características gerais das modalidades esportivas • Origem e desenvolvimento dos esportes no Brasil • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas 	compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.	precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística e ginástica rítmica etc.) <ul style="list-style-type: none"> • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas
Ginásticas		Ginásticas	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer movimentos característicos da arte circense, compreendendo sua história e principais características e manifestações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Origem, desenvolvimento e características gerais das artes circenses • Atividades circenses (malabares, acrobacias e pirâmides) 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico • Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores) 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autocorreção postural • Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose)
Danças e Atividades		Danças e Atividades	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break, funk, street dance etc.) • Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break, funk, street dance) • Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas
Lutas		Lutas	

<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as características e fundamentos básicos da capoeira como cultura corporal afro-brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem e desenvolvimento da capoeira no Brasil Características gerais da capoeira (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, musicalidade e indumentária) 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as características e fundamentos da capoeira relacionando com a história e cultura do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> Estilos de capoeira (angola e regional); movimentos básicos (ginga, golpe e esquivas) Musicalidade (instrumentos musicais e ritmos) Capoeira e manifestações relacionadas (maculelê, samba de roda etc.)
Práticas corporais de aventura		Práticas corporais de aventura	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público. 	<ul style="list-style-type: none"> Práticas corporais de aventura urbana (skate, parkour, patins, BMX etc.) Respeito ao patrimônio e condutas de segurança

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS - LINGUAGENS – **EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º CICLO – 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Esportes		Esportes	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.) Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola 	<ul style="list-style-type: none"> Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.) Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos)

	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas • Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo • Problemas relacionados ao esporte: doping, corrupção e violência 		
Ginásticas		Ginásticas	
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de conscientização corporal (Yoga, Tai Chi, Pilates etc.)
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de nutrição e alimentação saudável 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de biótipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo • Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia)
Danças		Danças	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características básicas e os elementos que constituem a tradição das danças de salão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das danças de salão experimentadas (ritmos, gestos, coreografias e músicas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os conhecimentos relacionados às danças de salão refletindo sobre estereótipos e preconceitos relacionados à prática da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e tradição cultural das danças de salão (forró, samba, zouk e salsa) • Estereótipo e preconceito relacionado à dança
Lutas		Lutas	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a diversidade das lutas espalhadas pelo mundo e vivenciar algumas manifestações reconhecendo suas principais características. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo • Características gerais das lutas ocidentais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais, relacionando – as com as transformações histórico-sociais relacionados às lutas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das artes marciais orientais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) • Aspectos históricos, esportivização e midiática das lutas

Práticas corporais de aventura		Práticas corporais de aventura	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar algumas práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das práticas corporais de aventura na natureza 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais de aventura na natureza (escalada, mountain bike, trilhas, corrida de aventura, slackline etc.) • Procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>ORALIDADE</p> <p>Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir laços afetivos e convívio social demonstrando respeito e empatia na língua estudada. • Compreender funções e usos sociais da língua estudada. • Usar a língua de forma colaborativa. • Iniciar processo de sensibilização em relação ao estudo de uma nova língua com ênfase no caráter lúdico. • Relacionar aspectos da língua estrangeira com a língua materna. • Respeitar e valorizar diversas composições familiares e a vida comunitária em distintas culturas. • Interagir para responder dúvidas. 	<p>ORALIDADE</p> <p>Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações pessoais • Relação de parentesco e laços familiares • Expressões usadas para o convívio social e o uso da língua estudada • Compreensão (reconhecimento de palavras cognatas, pistas do contexto discursivo, mobilização de conhecimentos prévios) em situações de interação • Informações sobre si e sobre outros e troca de informações pessoais no processo • Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas 	<p>ORALIDADE</p> <p>Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se, respondendo e fazendo perguntas com expressões usuais e familiares para apresentarse e apresentar alguém. • Apresentar e compreender pontos de vista sobre assuntos familiares em situação de interação com pessoas ou grupos de pessoas. • Entrevistar colegas para conhecer suas histórias de vida e compartilhar informações pessoais. 	<p>ORALIDADE</p> <p>Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias de vida • Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas • Jogos colaborativos, com participação respeitosa no uso da língua estrangeira

<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar esclarecimentos em situações formais e informais. • Sensibilizar-se para o estudo dos sons da língua. 			
<p style="text-align: center;">ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, de forma estratégica, textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de palavras cognatas • Comandos do dia a dia e construção de diálogos • Sons específicos da língua estudada em contraste com os da língua materna • Relato de peças/produções audiovisuais 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender vocabulário e expressões frequentes em interações orais e do dia a dia. • Acessar conhecimentos prévios para compreensão de ideias em interações orais. • Compreender peças audiovisuais como propagandas e vídeos de curta duração. • Debater ideias e pontos de vista na defesa ou reflexão sobre temas específicos ou previamente preparados. 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças audiovisuais (vídeos, áudios etc.) que se referem a pessoas e lugares, condições de vida, formação e atividade profissional • Audição de apresentações orais, peças teatrais e outras atividades apresentadas pelos colegas, interagindo de forma respeitosa e colaborativa na língua estudada • Argumentos, conteúdos, pontos de vista em uma apresentação ou debate
<p style="text-align: center;">ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais com a mediação do professor, de modo a desenvolver, progressivamente, a capacidade de sustentar apresentações orais sobre assuntos de domínio pessoal ou de interesse da comunidade em que vive. 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatos ou sequência de fatos constantes de recursos visuais • Informações pessoais de terceiros adquiridas em interações (entrevistas, diálogos simples etc.) • Recortes temáticos de produções 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais diversos. • Saber compor narrativas sobre acontecimentos ou situações de ordem pessoal. • Apresentar informações adquiridas em interações (entrevistas, diálogos 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças de caráter artístico produzidas coletivamente em sala de aula • Peças audiovisuais produzidas por meio do uso de ferramentas tecnológicas (celular, aplicativos de edição de vídeo e som etc.)

	escritas autorais individuais e coletivas	simples etc.). • Relatar conteúdo de produções autorais.	• Apresentações individuais ou em grupo de relato de conteúdo ou resultados de trabalhos desenvolvidos em exercícios de escrita ou leitura
<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA</p> <p align="center">Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto. • Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto. • Compreender diferentes gêneros textuais. • Saber utilizar adequadamente recursos que auxiliem no processo de compreensão textual. 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA</p> <p align="center">Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extratextuais (ilustrações, manchetes, títulos), levantamento de hipóteses sobre um texto escrito • Identificação e classificação do gênero do texto por meio dos traços distintivos • Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito • Textos instrucionais de gêneros instrucionais como receita, rótulos, bulas e placas 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA</p> <p align="center">Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer associações entre título e texto, ilustrações e outros elementos textuais para ampliar a compreensão global de um texto. • Produzir pequenos textos literários como contos e poesia. • Compreender sentidos gerais e específicos em textos de variados gêneros na língua estudada. • Ler e analisar textos de gêneros instrucionais e/ou de caráter sinótico (rótulos, instruções em embalagens, receitas, anúncios, cartazes). 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA</p> <p align="center">Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pequenos textos literários como contos e poesia na língua estudada • Títulos, ilustrações e chamadas do texto para predição de conteúdos e ideias • Identificação de ideias principais de parágrafos em textos diversos para relacioná-las a ideias de outros de mesma temática • Textos de gêneros diversos, tais como rótulos, instruções em embalagens, receitas, anúncios, cartazes, quadrinhos, entre outros
<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA</p> <p align="center">Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender itens lexicais observando referentes contextuais. • Desenvolver a compreensão de textos verbais e não verbais. • Acessar e ler textos na língua estudada, com mediação do professor(a), de modo a ampliar conhecimentos lexicais em situações e contextos significativos. 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA</p> <p align="center">Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos em ambientes eletrônicos • Tiras, quadrinhos, memes e legendas em meio eletrônico 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA</p> <p align="center">Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer ideias principais e de suporte na estrutura e organização de parágrafos, assim como estratégias de caráter imagético utilizadas na comunicação. • Ler textos narrativos e analisar possíveis estratégias usadas em sua 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA</p> <p align="center">Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos narrativos • Textos curtos (gêneros, tais como regras de jogos, manchetes, anúncios, memes, pequenos textos informativos etc.)

<ul style="list-style-type: none"> • Ler e atribuir significados a tiras, quadrinhos, memes e legendas acessados em sítios eletrônicos. 		<p>elaboração para estímulo da curiosidade do leitor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e interpretar diversos gêneros textuais, como regras de jogos, manchetes, anúncios, pequenos textos informativos, biografias, história em quadrinhos, tiras de jornais, poemas, canções, textos não verbais e textos mistos. 	
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colaborar na construção de leituras e compreensões de textos escritos e cooperar na releitura e reconstrução de textos lidos. • Posicionar-se frente ao texto lido de forma crítica e reflexiva com desenvolvimento de capacidades de expressão de perspectivas e de escuta ativa. • Construir coletivamente sentidos e significados de textos diversos, de forma a desenvolver o espírito colaborativo no processo de aprendizagem de um novo idioma e de percepção de diferentes visões de mundo. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos autorais diversos • Textos de diferentes naturezas e origem em suportes diversos (eletrônico, jornais, mídias etc.) 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver reflexão acerca de pequenos textos de variados gêneros por meio de sua leitura e sua análise sistematizadas. • Ler e emitir opiniões sobre pequenos textos, tais como manchetes de jornais, cartazes e legendas de imagens, e compartilhar percepções acerca de seus conteúdos e mensagens. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manchetes de jornais, cartazes e pequenos textos • Trabalho em textos autorais
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p>	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p>	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p>	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Produzir pequenos textos, parágrafos em função do gênero textual e objetivo do texto, com destaque para produção de legendas de imagens e memes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de ideias e seleção em função do gênero e do objetivo do texto • Produção de parágrafos na língua estudada de forma organizada e coerente • Produção escrita de histórias a partir de recursos audiovisuais (quadrinho, ilustrações etc.), entre outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de forma progressiva, a capacidade de escrever textos com características de diferentes gêneros, tais como cartão postal, mensagem de e-mail e de redes sociais, pequenos poemas (e.g., haikai). • Produzir textos a partir de releitura de produções literárias na língua estudada, roteiros e interpretações artísticas desses textos em forma de peças teatrais ou vídeos de curta duração. • Produzir cartões postais com uso de ferramentas digitais, descrição de lugares e atrações turísticas, utilizando diferentes recursos. • Identificar ideias secundárias de parágrafos para relacioná-las com a ideia principal do texto com fins de apreensão de sentidos e desenvolvimento da coerência textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos literários na língua estudada, roteiros teatrais ou para vídeos • Cartões postais • Parágrafos e textos curtos
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber escrever pequenos textos na língua estudada de forma colaborativa. • Entender processos de composição e usar palavras e sintagmas na língua estudada. • Produzir textos diversos (histórias em quadrinhos, haikai, cartazes, mensagens de chats, legendas) sobre si mesmo, sua família, seus amigos, 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos escritos na língua estrangeira (histórias em quadrinhos, haikai, cartazes, mensagens de chats, postagens em blogs, legendas para imagens, e-mails etc.) 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir cartazes sobre assuntos previamente discutidos / desenvolvidos em aula. • Relatar fatos, acontecimentos e histórias de forma clara e coerente na língua estudada. • Produzir narrativas literárias de forma clara, expressando sequência 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes apropriados a um contexto específico pré-determinado • Narrativas literárias • Relato de histórias fictícias ou reais • Bilhetes, cartões e mensagens de felicitações

<p>expressando gostos, preferências e rotinas, assim como acerca de sua comunidade e de seu contexto escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolver-se em troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes. • Compor pequenas peças audiovisuais com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.). • Preencher formulários com informações pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulários com informações pessoais (nome, idade, profissão etc.) • Peças audiovisuais curtas com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.) 	<p>temporal adequadamente, envolvendo personagens e ações desenvolvidas na trama, de forma a valorizar o potencial criativo, o protagonismo estudantil e o pensamento crítico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos curtos para expressar desejos, pedidos e recomendações. • Relatar histórias fictícias ou reais, descrevendo o cenário, personagens e ações de forma coerente e clara, obedecendo a uma sequência temporal, de forma a valorizar o potencial criativo, o protagonismo estudantil e o pensamento crítico. • Escrever pequenos parágrafos, bilhetes, cartões e mensagens de felicitações. 	
<p align="center">INTERCULTURALIDADE Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma histórica e crítica diferenças culturais e políticas étnico-raciais, sociais e econômicas entre países onde a língua estudada é falada. • Ampliar conhecimentos sobre diferentes formas de manifestações culturais e de interesse ambiental relacionados à língua estudada. • Compreender diferentes formas de manifestações culturais, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e 	<p align="center">INTERCULTURALIDADE Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos • Compreensão e respeito no convívio social e em relação ao meio ambiente 	<p align="center">INTERCULTURALIDADE Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e conhecer aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada. • Analisar a importância de elementos nas sociedades envolvidas com a língua estudada e como se manifestam nas esferas da música, do teatro, da literatura e do cinema, seja em cenários nacionais ou mundiais. 	<p align="center">INTERCULTURALIDADE Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Culturas relacionadas à língua estudada

<p>culturais para se relacionar com o outro de forma respeitosa e acolhedora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar dados e informações sobre aspectos relacionados à política e ao cuidado com o meio-ambiente nos países onde a língua estudada é falada, em contraste com o contexto brasileiro. 			
<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que há diferenças culturais na comunicação entre pessoas de lugares e/ou culturas diferentes. • Interagir, em língua estrangeira, utilizando recursos estéticos, literários e audiovisuais intermediados por ferramentas tecnológicas (computadores, celulares, Internet etc.) que permitam o acesso a diferentes manifestações linguístico-culturais e o contato com pessoas de outros países. • Responder a interlocutores de forma apropriada ao contexto de interação. • Debater opiniões sobre texto lido em classe. 	<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos literários • Culturas de países da língua estudada 	<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber algumas diferenças culturais relacionadas à língua estudada em contraste com a brasileira. • Refletir sobre uso de expressões linguísticas de forma e/ou sentido diferentes entre a língua materna e a língua estudada. 	<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressões linguísticas • Diferenças culturais
<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar de forma adequada equipamentos e aplicativos em meios virtuais utilizando a língua estrangeira. 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos, imagens, recursos produzidos ou disponíveis em ferramentas tecnológicas • Conhecimento de recursos digitais para interagir na língua estudada 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar ambientes virtuais de comunicação para levantamento de informação específica. • Explorar ambientes virtuais para desenvolvimento de tarefas na língua estudada para subsidiar atividades desenvolvidas em aula e 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de sítios eletrônicos de pesquisa para busca de informações na língua estudada

		<p>suas extensões, exploração de vocabulários e outros recursos linguísticos para desenvolver tarefas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar informações por meio de motores de busca virtuais para acesso a materiais didáticos, textos e imagens que auxiliem na ampliação de conhecimentos lexicais. • Usar recursos digitais para interagir na língua estudada, utilizando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para estabelecer contato com pessoas de lugares próximos ou distantes. 	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – **LÍNGUA ESTRANGEIRA - 3º CICLO - 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se de forma clara e coerente, em diferentes ambientes de interação, acerca de assuntos corriqueiros, fazendo uso de estratégias para descrever objetos, situações e pessoas e para negociar sentidos na expressão de opiniões e perspectivas. 	<p align="center">ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Opiniões e informações sobre assuntos como família, trabalho, escola, lazer, entre outros • Estratégias de negociação de sentidos na língua estudada 	<p align="center">ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se de forma clara, coerente e persuasiva na língua estudada, partindo de uma escuta ativa e acolhedora no que concerne a diferentes percepções de mundo. • Expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, levando-se em 	<p align="center">ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Argumentos e contra-argumentos, debate

<ul style="list-style-type: none"> • Saber utilizar estratégias verbais e não verbais no intercâmbio de informações e opiniões. • Fazer uso da gradação de qualidades e circunstâncias, assim como vocábulos e sintagmas que expressem quantificações, de modo a criar imagens mentais claras sobre o que se quer descrever. • Desenvolver a capacidade de expressão de respeito ao diferente e de valorização de percepções influenciadas por outras visões de mundo. • Fazer uso de estratégias comunicativas para evitar malentendidos, esclarecer possíveis conflitos de percepções e explorar recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e corporal-cinestésicos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. 		<p>conta o contexto do outro e do grupo.</p>	
<p style="text-align: center;">ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e artístico na língua estudada para sua utilização como instrumento de acesso a informações e ampliação de conhecimentos e percepções de mundo. • Construir sentido global de textos orais por meio da relação de suas partes 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos orais multimodais • Textos jornalísticos • Textos literários 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão de textos orais e multimodais de cunho argumentativo. • Reconhecer contextos de expressão de recomendações, necessidades, obrigações e possibilidades. • Analisar e refletir sobre posicionamentos defendidos e 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ideias-chave de textos orais de caráter argumentativo • Textos orais diversos, tais como anedota, conversa, exposição (palestra) e instruções

<p>com o assunto principal e informações mais relevantes, de modo a desenvolver progressivamente a capacidade de ouvir e compreender diferentes níveis de fala e ampliar a possibilidade de acesso a informações e a diferentes visões de mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos. 		<p>refutados em textos orais que tratem de temas de interesse social e coletivo, objetivando o desenvolvimento do pensamento crítico e o respeito à diversidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a capacidade de compreensão de textos orais e multimodais como discursos, entrevistas, conferências e diálogos extraídos de sites, noticiários, programas televisivos, seriados, vídeos e filmes originais, seguindo uma argumentação complexa de assuntos do cotidiano. 	
<p>ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade de fala na língua estudada, assim como a competência estratégica em diferentes contextos de comunicação. • Falar, de forma lógica e coerente, sobre perspectivas futuras. • Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada. 	<p>ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos linguístico-discursivos apropriados para falar de planos futuros, previsões, possibilidades e probabilidades • Diálogos e monólogos • Conhecimentos lexicais, relações semânticas relacionadas a perspectivas futuras, planos, projetos, previsões, possibilidades e expectativas 	<p>ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais para fins de exposição de informações, de modo a desenvolver a competência comunicacional e capacidade estratégica. • Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical de forma a ampliar a capacidade de expressão de ideias e pontos de vista. • Acessar e usar, de forma contextualizada e significativa, os conhecimentos lexicais desenvolvidos em sala. • Debater e discutir ideias, opiniões e pontos de vista com base em notas, gráficos, tabelas de pesquisa ou outros dados formais. 	<p>ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Notas, gráficos, tabelas de pesquisa • Informações e opiniões

<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar inferências para analisar e interpretar textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, com a mediação do professor. • Perceber a importância da relação semântica entre itens lexicais na língua estudada em processos de compreensão e interpretação textual. • Relacionar conteúdos linguísticos da língua estudada com aqueles relacionados à língua materna, identificando diferentes contextos de uso. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações e relações implícitas • Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos • Temas de textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, relacionados a conhecimentos prévios • Efeitos de sentido produzidos no texto pelo uso intencional de palavras, expressões, recursos gráfico-visuais e pontuação 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar recursos de persuasão e argumentação em textos escritos na língua estudada. • Perceber a importância e estabelecer relações semânticas entre itens lexicais na língua estudada em processos de compreensão e interpretação textual. • Identificar argumentos principais e evidências/exemplos que os sustentam. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) • Textos publicitários e de propaganda como elementos de convencimento • Distinção de fatos e de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a estesia literária por meio da leitura de textos narrativos e poéticos na língua estudada. • Ler e interpretar contos, romances, poemas e outros textos de cunho artístico-literário, em versão original ou adaptada, como forma de desenvolvimento do conhecimento e do apreço pela literatura nacional e estrangeira. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contos, romances, poemas e outros textos de cunho artístico-literário 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do conhecimento acerca de diferentes gêneros textuais, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, na língua estudada, reconhecendo-a como instrumento de acesso à informação e de expansão de visões de mundo. • Analisar e interpretar diversos gêneros textuais, como regras de jogos, manchetes, anúncios, 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais • Relações étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e de cultura em países da língua estudada e no Brasil

		reportagens, artigos, verbetes de dicionário e enciclopédia, textos informativos, biografias, legendas de filmes, história em quadrinhos, contos, poemas, canções, textos não verbais e textos mistos, não estereotipados, representativos das culturas estudadas e que respeitem as diversidades coletivas, individuais, intelectuais, físicas e socioeconômicas.	
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos textos lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas de textos. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos textos lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise e interpretação crítica e reflexiva do teor e do conteúdo de textos de variados gêneros por meio do estudo comparativo de diferentes perspectivas acerca de um mesmo tema 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos textos lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas, estimulando a produção autoral a partir dessas reflexões. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos textos lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise e interpretação crítica e reflexiva com foco na ética e respeito em relação à perspectiva do outro, do teor e do conteúdo de textos de variados gêneros, sejam eles obras de escritores ou resultados de produções autorais, individuais ou coletivas, realizadas em sala
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar e revisar textos autorais, assim como trabalhar em sua refação. Desenvolver a compreensão do papel dos pronomes relativos na coesão textual. Analisar e avaliar a produção escrita autoral, individual e coletiva, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Texto de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos Recursos dêiticos 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar e reformular processos de construção da argumentação e da persuasão em textos autorais. Compreender e utilizar verbos e expressões que indiquem recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Argumentação e persuasão Verbos que indicam recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade

<p>conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade e estrutura de frases).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar uso de pronomes relativos com vistas à construção de períodos compostos de forma coesa e significativa em relação a diferentes contextos de comunicação. 		<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e propor potenciais argumentos para expor pontos de vista em textos escritos, com reflexão crítica a respeito do tema proposto e pesquisa de dados, evidências e exemplos para sustentar a argumentação de forma lógica e coerente. • Reconhecer e utilizar contextualizada e significativamente verbos e expressões que indicam recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade na construção e refacção de textos autorais individuais ou coletivos. • Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). 	
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa. • Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada. • Produzir textos de variados gêneros por meio do uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), com temáticas relacionadas a sonhos e 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação, compreensão e reprodução de processos de composição de palavras e sintagmas em contextos significativos de interação, de modo a desenvolver uma aprendizagem colaborativa e progressivamente consciente da língua estudada 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa, baseando-se em leitura e conhecimento prévios, levando-se em consideração o objetivo do texto a ser escrito, o público-alvo e o tema abordado. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão de condições no presente e no futuro • Elementos discursivos para expressar adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese

<p>projetos futuros (pessoais, familiares, comunitários ou planetários).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (poesia e narrativas em contos e romances), jornalísticos e acadêmicos • Estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final) 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias condicionais no presente e no futuro em textos escritos. • Apropriar-se de conhecimentos lexicais e semânticos relacionados ao uso de conectores (palavras e expressões de transição) na língua estudada. 	
<p>INTERCULTURALIDADE Manifestações e evolução linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos sobre diferentes contextos artísticos, culturais e de interesse ambiental relacionados à língua estudada que tenham se tornado referências mundiais. • Compreender diferenças ideológicas e políticas entre países onde a língua estudada é falada. • Reconhecer, com uso da língua estudada, o impacto humano no processo de mudanças climáticas, de modo a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo no que diz respeito ao cuidado com o meio-ambiente local e planetário, expressando com clareza seus posicionamentos. 	<p>INTERCULTURALIDADE Manifestações e evolução linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, turismo, gastronomia e lazer) • Mudança climática em países relacionados à língua estudada • Diferenças ideológicas e políticas entre os países onde a língua-alvo é falada 	<p>INTERCULTURALIDADE Manifestações e evolução linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da expansão da língua estudada e de suas culturas no mundo: contexto • Reconhecer o papel da língua estudada no processo de comunicação entre diferentes povos e de difusão de culturas. • Valorizar e respeitar diversas composições familiares e a vida comunitária em distintas culturas. • Investigar e refletir coletivamente sobre o processo de evolução e expansão da língua estudada e das culturas a ela relacionadas, seja em função de processos de colonização, de descolonização ou por influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais no mundo. • Analisar e refletir sobre questões de racismo e xenofobia relacionadas às culturas estudadas, de modo a desenvolver o pensamento crítico 	<p>INTERCULTURALIDADE Manifestações e evolução linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Papel da língua estudada em diferentes contextos (histórico, social, econômico) • Processo de evolução da linguagem

		<p>acerca das implicações históricas nos processos de colonização, migratórios e de disseminação de pensamentos hegemônicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a importância da língua estudada para o desenvolvimento das ciências (produção e divulgação de novos conhecimentos), da economia, da política ou das artes no cenário mundial histórico. • Conhecer e analisar, de forma crítica, reflexiva e acolhedora, diferentes composições familiares e a vida comunitária de outros países que possam implicar identificações ou choques culturais quando comparados com o contexto brasileiro, de modo a desenvolver o respeito às diversidades socioculturais na contemporaneidade. 	
<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar o uso de estrangeirismos e a influência da língua estudada e de suas culturas em contextos de comunicação na língua materna. • Perceber possíveis impactos de aspectos culturais na comunicação e interação entre os povos. • Investigar maneiras como expressões, gestos e comportamentos são culturalmente marcados. 	<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressões, gestos e comportamentos culturais • Encontro de culturas diferentes relacionadas a línguas diversas • Estrangeirismo 	<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber como se dá a construção de identidades na contemporaneidade. • Refletir sobre questões de gênero e diversidade que podem implicar choques culturais e violação dos direitos humanos em países falantes da língua estudada e no Brasil. • Refletir sobre a comunicação intercultural na contemporaneidade 	<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero e diversidade, direitos humanos em contextos da língua-alvo • Identidade

		como mecanismo de valorização pessoal e comunitária, assim como de construção de identidades em um mundo globalizado.	
<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer variadas linguagens e recursos de comunicação relacionados ao campo da cultura digital que implicam a compreensão de diferentes falas e discursos orais na língua estudada. • Saber explorar recursos tecnológicos digitais que permitam acesso a informações sobre a diversidade cultural humana em diferentes países. • Explorar recursos tecnológicos digitais para acessar e usufruir da produção literária internacional. • Conhecer e explorar ambientes virtuais e outros recursos tecnológicos. 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações na língua-alvo para prática auditiva, ampliação de visões de mundo, desenvolvimento do respeito às diferenças e estímulo à educação na cultura digital • Investigação acerca do patrimônio artístico-literário internacional e desenvolvimento de conhecimentos na língua estudada influenciados pela cultura digital • Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens, vídeos, áudios etc.) visando o reconhecimento das manifestações artísticas diversas e o aprofundamento dos conhecimentos linguístico-culturais relacionados à língua estudada 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar ambientes virtuais de comunicação e informação que propiciem acesso a discussões, exposições de opinião, debates, entre outros. • Explorar ambientes virtuais para desenvolvimento da compreensão de linguagens e gêneros mediados por tecnologias digitais. 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos tecnológicos para acesso a informações que facilitem a prática auditiva e que propiciem a ampliação de visões de mundo, o respeito às diferenças e a educação na cultura digital • Gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros) • Novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens • Ambientes virtuais de informação
<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Produção autoral e partilha de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender a explorar recursos tecnológicos digitais na construção e reconstrução de textos na língua estudada. 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Produção autoral e partilha de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos tecnológicos digitais (mecanismos de tradução, motores de busca, dicionários eletrônicos, entre outros) 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Produção autoral e partilha de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e saber utilizar recursos tecnológicos digitais para produção e partilha de materiais informativos. 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Produção autoral e partilha de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagens do mundo digital (infográficos, fóruns de discussão, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros)

<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar recursos tecnológicos digitais como meios de partilha de produção escrita autoral ou para revisar e trabalhar na refacção de textos autorais individuais ou coletivos. • Utilizar recursos tecnológicos digitais para elaboração e partilha de mensagens instantâneas, reportagens, histórias de ficção, poemas, comentários em fóruns, entre outros, de modo a fomentar trocas de percepções e opiniões de forma criativa, significativa e colaborativa dentro do processo de aquisição de uma nova língua. 		<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a explorar recursos tecnológicos digitais na construção e reconstrução de textos na língua estudada. • Usar recursos tecnológicos digitais para elaboração e partilha de materiais autênticos que fomentem, de forma criativa e significativa, a ampliação de visões de mundo por meio de trocas de percepções e opiniões no processo de aquisição de uma nova língua. 	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - **MATEMÁTICA - 3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p style="text-align: center;">NÚMEROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução histórica dos sistemas de numeração. • Reconhecer as principais características do sistema de numeração decimal: contagem, base e valor posicional, utilizando composição e decomposição de números naturais racionais em sua representação decimal. 	<p style="text-align: center;">NÚMEROS</p> <p style="text-align: center;">Sistemas de numeração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e evolução dos números: abordagem histórica de sistemas de numeração • Sistema de Numeração Decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal 	<p style="text-align: center;">NÚMEROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum. • Reconhecer os números inteiros em diferentes contextos: cotidianos e históricos. 	<p style="text-align: center;">NÚMEROS</p> <p style="text-align: center;">Números naturais e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Múltiplos e divisores de um número natural • Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações-problema • Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema

<ul style="list-style-type: none"> • Definir a representação de conjuntos e símbolos matemáticos para relacionar elementos e conjuntos. • Ler, escrever e ordenar números naturais com a utilização da reta numérica. • Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. • Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. • Compreender as características de um número (par, ímpar, primo, composto, múltiplos e divisores) e suas relações. • Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2,3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000. • Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e divisor. • Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema. • Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo, de divisão e compreender a ideia de razão. • Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de conjuntos e símbolos Matemáticos Números naturais e operações • Estruturação do raciocínio lógico e sequencial • Representação geométrica: posicionamento da reta • Expressões numéricas e situações-problema envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada • Divisão Euclidiana • Números primos e compostos • Múltiplos e divisores • Critérios de divisibilidade • Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. <p style="text-align: center;">Frações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Os significados de uma fração (parte, todo e quociente) • Equivalência e comparação de fração • Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação envolvendo números racionais não negativos • Aproximação de números para múltiplos de potências de 10 • Situações-problema envolvendo Frações <p style="text-align: center;">Números decimais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Representar o conjunto dos números inteiros por meio dos símbolos + e –, reconhecendo a sua existência e sua necessidade em situações-problema do dia a dia. • Localizar e representar na reta numérica os números inteiros e compreender a simetria em relação à origem. • Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema. • Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador. • Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais. • Resolver e elaborar situações problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais. • Calcular porcentagens e juros simples em diversas situações problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros. 	<p>Números inteiros e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e estruturação de números inteiros • Representações: algébrica, geométrica e utilizado notação de conjunto enumerando seus elementos • Números opostos, módulo, comparações e simetria • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada • Resolução de expressões numéricas e situações-problema <p style="text-align: center;">Números racionais e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação, conceito e representação geométrica • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação • Expressões numéricas e situações problema • Porcentagem • Acréscimos e decréscimos simples
--	--	--	---

<p>inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar e ordenar números racionais positivos representados nas formas fracionária e decimal e representá-los na reta numérica. • Transformar frações em números decimais e vice-versa. • Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo da adição e da subtração de frações. • Compreender o uso da notação decimal para representar quantidades não inteiras, bem como a ideia de valor posicional. • Resolver situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro. • Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais. • Utilizar o conceito de fração para o cálculo de porcentagem simples, em situações-problema de forma contextualizada, sem fazer uso de “regra de três”. • Reconhecer que a porcentagem pode ser representada por uma fração com denominador 100 (ou outros) ou em forma de número decima 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Sistema Monetário • Resolução de situações-problema envolvendo operações • Noções de porcentagem: cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três” 		
<p align="center">GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e plano. 	<p align="center">GEOMETRIA Introdução à Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ponto, reta e plano 	<p align="center">GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar transformações de polígonos representados no plano 	<p align="center">GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano:

<ul style="list-style-type: none"> • Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. • Reproduzir retas paralelas e retas perpendiculares usando instrumentos de desenho ou aplicativos matemáticos. • Diferenciar polígonos de não polígonos. • Classificar polígonos como regulares e não regulares. • Reconhecer e nomear polígonos considerando o número de lados. • Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. • Classificar triângulos quanto às medidas dos lados e dos ângulos. • Conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los. • Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, compreendendo que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. • Identificar e quantificar elementos de prismas e pirâmides (vértices, arestas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Cartesiano • Posições relativas entre retas: construção de retas paralelas e perpendiculares, utilizando régua, esquadro e aplicativos matemáticos <p style="text-align: center;">Figuras planas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos • Representação • Classificação • Ampliação e redução por meio de malha quadriculada • Polígonos: classificação quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados <p style="text-align: center;">Figuras espaciais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prismas e pirâmides: visualização espacial, planificações, relações entre seus elementos 	<p>cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. • Reconhecer e construir figuras obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica associando esse conhecimento a produções artísticas e arquitetônicas dentre outras. <p style="text-align: center;">Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas envolvendo a unidade de medida de ângulos. • Identificar, verificar e aplicar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica • Construir circunferência utilizando compasso ou aplicativos de geometria e identificar seus elementos. • Compreender a circunferência como lugar geométrico. • Construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados 	<p>multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simetrias de translação, rotação e reflexão <p style="text-align: center;">Ângulos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção e classificação • Elementos • Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal <p style="text-align: center;">Circunferência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circunferência como lugar geométrico <p style="text-align: center;">Triângulo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção, condição de existência, rigidez, aplicações e soma dos ângulos internos <p style="text-align: center;">Polígonos Regulares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e construção de triângulo equilátero e quadrado • Relações entre ângulos internos e externos
---	--	---	---

<p>faces) fomentando a percepção espacial.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer polígonos e seus elementos como parte de figuras espaciais conhecidas como prismas e pirâmides para resolução de problemas e desenvolvimento da percepção espacial. • Reconhecer e elaborar planificação de prismas e pirâmides regulares 		<p>utilizando compasso e aplicativos da geometria dinâmica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar algoritmo por escrito ou em forma de fluxograma descrevendo passos de construção de triângulos e de quadrados quando conhecidas as medidas de seus lados. • Conhecer e aplicar a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados. • Compreender a rigidez de um triângulo e suas aplicações em outras áreas de conhecimento. • Reconhecer que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180° e utilizar esse conhecimento para resolver e elaborar problemas. • Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. 	
<p style="text-align: center;">ÁLGEBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade matemática envolvendo representação simbólica. • Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao 	<p style="text-align: center;">ÁLGEBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igualdade matemática e sua representação simbólica • Propriedades da igualdade • Problemas de partição de um todo em duas partes desiguais 	<p style="text-align: center;">ÁLGEBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. 	<p style="text-align: center;">ÁLGEBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem algébrica: variável e incógnita • Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica

<p>adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os dois membros da igualdade por um mesmo número.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma certa quantidade em duas partes desiguais por meio de operações de adição e de multiplicação, bem como a razão entre essas partes e entre uma delas e o todo. 		<ul style="list-style-type: none"> • Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. • Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. • Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. • Reconhecer e elaborar problemas que representem variação de proporcionalidade (direta ou inversa) entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar essa relação existente entre as grandezas. • Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade. 	<p>Razão e Proporção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais • Equações polinomiais de 1º grau • Operações, expressões e sentenças matemáticas • Conjunto universo e conjunto verdade • Resolução de situações-problema • Equações de 1º grau com duas Variáveis • Sistema de equações de 1º grau com duas variáveis
<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual), e comparar esse 	<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados 	<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que utilizem cálculo de probabilidades 	<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências

<p>número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar tabelas e gráficos com diferentes formas de representação. • Compreender e resolver situações-problema do cotidiano que envolvam dados de pesquisas. • Coletar, organizar, analisar e comparar dados em tabelas e diferentes tipos de gráficos, utilizando planilhas eletrônicas para registro. • Descrever dados coletados e elaborar representações apropriadas (listas, tabelas ou gráficos). • Reconhecer que uma mesma situação pode ser representada de várias formas. 	<p>possíveis em um espaço amostral equiprovável</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista) • Leitura e interpretação de tabelas e gráficos referentes a variáveis categóricas e numéricas • Coleta de dados numa pesquisa • Identificação e classificação de gráficos e tabelas • Tabelas, gráficos e fluxogramas 	<p>ou estimativas por meio de frequência de ocorrência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência, calcular seu valor e relacioná-lo à amplitude de um conjunto de dados. • Elaborar e realizar pesquisa envolvendo temas da realidade social, identificando a necessidade de utilização da mesma para levantamento censitário ou por amostragem. • Organizar e interpretar, em tabelas e gráficos, os dados levantados na pesquisa, utilizando planilhas eletrônicas como ferramenta de apoio. • Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo e interpretação de média aritmética e amplitude de um conjunto de dados • Pesquisa amostral e pesquisa censitária: características, planejamento, coleta e organização de dados, construção de tabelas e de gráficos e interpretação das informações • Identificação, classificação e construção de gráficos e tabelas • Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as grandezas: comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume, e selecionar o tipo apropriado de unidade de medida para medir cada uma delas. • Identificar o instrumento adequado para medir uma grandeza (comprimento, massa, temperatura, tempo). 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS Unidades de medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Significado de medir • Utilização de unidades de medidas convencionais e não convencionais • Unidades de medida de comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume • Resolução de situações problema envolvendo grandezas como 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades de medidas convencionais mais usuais. • Calcular a área de figuras planas através de figuras conhecidas, ou por meio de estimativas utilizando a composição e decomposição de 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de volume de paralelepípedos de faces retangulares • Relação entre volume e capacidade • Cálculo das áreas de figuras planas • Comparação de perímetro e área de figuras proporcionais • Situações-problema envolvendo medições

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos) e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. • Reconhecer ângulo como grandeza, identificando o transferidor como instrumento de medida, e o grau, como unidade de medida. • Determinar medidas de aberturas de ângulos por meio de transferidor e/ou aplicativos matemáticos. • Resolver situações-problema envolvendo unidade de medida de ângulos (graus). • Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples e vistas aéreas. 	<p>comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ângulos: noção, utilização e unidade de medida • Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado • Plantas baixas e vistas aéreas 	<p>figuras planas em triângulos, retângulos ou quadrados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solucionar e elaborar problemas envolvendo os conceitos de perímetro e área de figuras planas. • Compreender o significado de medidas, por meio de situações problema que expressam seu uso no contexto social e em outras áreas do conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas. 	
--	---	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 2º BLOCO

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">NÚMEROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse 	<p align="center">NÚMEROS</p> <p align="center">Potenciação e radiciação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e identificação 	<p align="center">NÚMEROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer um número irracional como um número real cuja 	<p align="center">NÚMEROS</p> <p align="center">Potenciação e radiciação</p>

<p>conhecimento na representação de números em notação científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. • Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. • Elaborar e resolver situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades • Notação científica • Raízes exatas e aproximadas <p style="text-align: center;">Números racionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dízimas periódicas e fração geratriz <p style="text-align: center;">Razão e Proporção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Porcentagem 	<p>representação decimal é infinita, e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos sobre números reais, inclusive em notação científica, para expressar e realizar operações relacionadas ao nosso cotidiano buscando resolução de problemas e tomadas de decisões. • Compreender que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). • Reconhecer um número e sua relação de pertinência aos conjuntos N, Z, Q, irracionais e reais e sua representação na reta numérica. • Efetuar operações que envolvam números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. • Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • História do número pi <p style="text-align: center;">Números reais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta • Notação científica • Relações entre os conjuntos numéricos N, Z, Q, irracionais <p>Potenciação e radiciação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potências com expoentes negativos e fracionários <p>Matemática financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo cálculos de percentuais sucessivos
--	--	--	---

<p style="text-align: center;">ÁLGEBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. • Solucionar situações-problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos. • Utilizar aplicativos matemáticos para representar e resolver sistemas de equações. • Construir e resolver, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. • Compreender o significado de medidas por meio de situações-problema que expressem seu uso no contexto social e em outras áreas de conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas. • Produzir e resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. • Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva ou não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita 	<p style="text-align: center;">ÁLGEBRA</p> <p style="text-align: center;">Expressões algébricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Valor numérico • Operações • Simplificação <p style="text-align: center;">Equações de 1º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano • Sistema de equações polinomiais de 1º grau: métodos de resolução de situações-problema e representação geométrica <p style="text-align: center;">Equações de 2º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ <p style="text-align: center;">Razão e proporção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais ou não proporcionais <p style="text-align: center;">Sequências recursivas e não recursivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequências recursivas e não recursivas 	<p style="text-align: center;">ÁLGEBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica. • Estruturar gráfica e algebricamente situações-problema por meio de funções de 1º e 2º graus, relacionando duas grandezas por meio de relação biunívoca existentes entre os elementos que as compõem, visando resolução de problemas, análise de conjecturas e tomada de decisões. • Utilizar aplicativos matemáticos na construção e resolução de problemas relacionados a funções e sistemas de equações. • Solucionar situações-problema que envolvam razão entre duas grandezas de espécies diferentes, tais como velocidade e densidade demográfica. • Elaborar e resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente e inversamente proporcionais, tais como escala, velocidade, densidade, taxa de variação, dentre outras, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. • Compreender e utilizar os processos de fatoração de 	<p style="text-align: center;">ÁLGEBRA</p> <p style="text-align: center;">Equações de 2º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito histórico • Resolução de equação do 2º grau • Fórmula de Bháskara • Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações <p style="text-align: center;">Funções do 1º e 2º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Estudo da reta • Estudo da parábola <p style="text-align: center;">Sistemas de equações de 1º e 2º graus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Métodos de resolução • Representação geométrica <p style="text-align: center;">Razão entre grandezas de espécies diferentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais <p style="text-align: center;">Expressões algébricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatoração e produtos notáveis
--	---	--	--

<p>indicar os números ou as figuras seguintes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar padrões existentes em sequências numéricas, expressando essas regularidades por meio de algoritmo que permita o cálculo 		<p>expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau.</p>	
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas. • Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro na resolução de situações-problema. • Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. • Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de cilindro reto. 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p> <p>Figuras planas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição • Áreas de figuras planas • Área do círculo e comprimento de sua circunferência <p>Figuras espaciais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Volume de cilindro reto 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e resolver situações-problema que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. • Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. • Conhecer unidades e medidas utilizadas na informática. 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p> <p>Figuras espaciais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Volume de prisma e cilindro • Unidades de medida para medir distâncias muito grandes ou muito pequenas • Unidades de medida utilizadas na informática
<p>GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°, mediatriz, bissetriz e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica. 	<p>GEOMETRIA</p> <p>Ângulos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação e construção • Ângulos opostos pelo vértice, ângulos adjacentes, ângulos consecutivos 	<p>GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. 	<p>GEOMETRIA</p> <p>Proporções e Teorema de Tales</p> <p>Semelhança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Razão de semelhança • Semelhança de triângulos • Teorema de Pitágoras: verificações

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações e objetos do mundo real que envolvam ângulos, lugares geométricos e polígonos e utilizar definições, classificações e propriedades desses objetos para resolver situações-problema por meio de representações algébricas e gráficas, fazendo uso de ferramentas tecnológicas. • Reconhecer, visualizar e aplicar as transformações de translação, reflexão e rotação em figuras planas e espaciais utilizando régua e compasso e/ou aplicativos matemáticos. • Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulos complementares e suplementares <p style="text-align: center;">Lugar geométrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas <p style="text-align: center;">Transformações geométricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simetrias de translação, reflexão e rotação <p style="text-align: center;">Estudos de polígonos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e classificação de triângulos e quadriláteros • Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos matemáticos sobre triângulos para resolver situações-problema do cotidiano. Corresponder relações métricas do triângulo retângulo, utilizando semelhança de triângulos e o Teorema de Pitágoras. • Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também aplicativos matemáticos. • Resolver situações-problema por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. • Aplicar conhecimentos de plano cartesiano, Teorema de Pitágoras e funções para determinar ponto médio e medidas de segmentos dados e coordenadas de suas extremidades. • Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva por meio de utilização de materiais concretos e aplicativos matemáticos. 	<p>experimentais e demonstrações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações métricas no triângulo retângulo <p style="text-align: center;">Polígonos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Polígonos regulares • Polígonos inscritos e circunscritos em uma circunferência • Relações entre arcos e ângulos de uma circunferência • Distância entre pontos do plano cartesiano • Vistas ortogonais de figuras espaciais
---	---	--	--

<p style="text-align: center;">PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. • Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. • Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas. • Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. • Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. • Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os 	<p style="text-align: center;">PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA Noções de contagem e probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípio multiplicativo • Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral <p style="text-align: center;">Noções de Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados • Organização dos dados de uma variável contínua em classes • Medidas de tendência central e de dispersão • Pesquisas censitária e amostral • Planejamento e execução de pesquisa amostral 	<p style="text-align: center;">PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. • Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linha), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como medidas de tendência central. • Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. • Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. 	<p style="text-align: center;">PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA Noções de contagem e probabilidade</p> <p style="text-align: center;">Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de probabilidade de evento aleatórios: eventos dependentes e independentes <p style="text-align: center;">Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações • Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos • Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório • Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação

dados de maneira adequada para a tomada de decisões.			
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - **CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">MATÉRIA E ENERGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a presença de substâncias puras e misturas no cotidiano, a partir de suas características macroscópicas. • Nomear algumas substâncias comuns (H₂O, O₂, NaCl, CH₄) e reconhecer que são formadas por elementos químicos. • Caracterizar e classificar em homogênea e heterogênea a mistura de substâncias como água e sal, água e óleo, água e areia etc. • Reconhecer a formação de novas substâncias a partir da mistura de substâncias distintas, comparando suas características. • Identificar a ocorrência de transformações químicas a partir da comparação entre o estado inicial do sistema (reagentes) e o estado final (produtos). • Explorar, experimentalmente, as transformações químicas usuais na 	<p align="center">MATÉRIA E ENERGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Substâncias puras e misturas • Misturas homogêneas e heterogêneas • Transformação química • Reagentes e produtos • Métodos de separação de misturas • Propriedades específicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> o Densidade; o Temperatura de fusão e ebulição • Materiais sintéticos: <ul style="list-style-type: none"> o plástico; o tecido; o medicamentos; o cosméticos 	<p align="center">MATÉRIA E ENERGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e observar o funcionamento de ferramentas simples de uso cotidiano como tesouras, alicates, pinças, cortadores de unhas etc., identificando similaridades e diferenças entre os pontos de apoio. • Compreender e descrever os princípios físicos envolvidos nas máquinas simples como pontos de apoio e pontos de aplicação de forças. • Avaliar e calcular a vantagem mecânica de máquinas como alavancas, alicates, pinças, tesouras e outras máquinas simples de uso caseiro. • Construir e testar máquinas simples que facilitem o trabalho humano utilizando materiais alternativos. 	<p align="center">MATÉRIA E ENERGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Máquina simples • Vantagem mecânica • Máquina simples e desenvolvimento social • Temperatura, calor e sensação térmica • Fatores que influenciam na umidade, temperatura e sensação térmica do ambiente • Trocas de calor • Equilíbrio térmico • Condutores e isolantes de calor • Forma de propagação de calor • Sol como fonte de energia • Máquinas térmicas • Tipos de combustíveis e usos nas máquinas térmicas • Impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis • Alternativas energéticas renováveis • Mudanças econômicas, culturais e

<p>culinária (corrosão, mistura de bicarbonato de sódio e vinagre, dentro outras possibilidades).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e caracterizar os métodos de separação de substâncias. • Discutir as propriedades específicas da matéria como densidade, temperatura de fusão e ebulição nos processos de separação de misturas como os aplicados na produção de sal de cozinha e a destilação do petróleo. • Identificar e selecionar métodos mais adequados para a separação de materiais em sistemas heterogêneos como os utilizados nos processos de reciclagem e separação do lixo e nos processos de tratamento de água e esgotos. • Apontar a presença, no cotidiano, de materiais sintéticos, avaliando os benefícios e os impactos ambientais para a produção e descarte desses materiais. • Discutir o conceito de materiais sintéticos, relacionando-os ao desenvolvimento científico e tecnológico e reconhecendo sua importância para a sociedade contemporânea. • Reconhecer a produção de medicamentos como um importante benefício do desenvolvimento científico e tecnológico. 		<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os impactos do uso das máquinas simples no desenvolvimento das sociedades ao longo da história. • Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica acompanhando como a temperatura de um corpo varia em diferentes situações cotidianas. • Reconhecer o papel dos ventos, da umidade do ar e da temperatura ambiente na sensação térmica. • Realizar experimentos controlados que induzam a ideias de que há trocas de calor entre corpos, como, por exemplo, entre o gelo e suco numa caixa de isopor. • Concluir que objetos com diferentes temperaturas, num ambiente termicamente isolado, trocam calor entre si até atingir a mesma temperatura (equilíbrio térmico). • Avaliar as alternativas tecnológicas para melhorar o conforto térmico de ambientes. • Realizar experimentos controlados que permitam classificar quais materiais são melhores condutores de calor e quais são melhores isolantes e justificar suas aplicações em situações cotidianas. • Entender o princípio de funcionamento de equipamentos 	<p>sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico</p>
---	--	--	--

		<p>como garrafas térmicas, coletores solares e filtros de barro e identificar a função de cada elemento que os compõem no que diz respeito à propagação do calor.</p> <ul style="list-style-type: none">• Testar e avaliar as soluções tecnológicas para melhorar a propagação ou isolamento do calor.• Reconhecer o Sol como a fonte de energia para manutenção da vida na Terra.• Relacionar a energia solar com a formação dos ventos, com o ciclo da água, com a fotossíntese etc.• Compreender a água como um agente termorregulador do ambiente.• Investigar as trocas de calor no funcionamento das máquinas térmicas em especial no sistema de condicionamento de ar e geladeiras.• Apontar e discutir os impactos ambientais do crescente uso das máquinas térmicas e propor alternativas ambientalmente mais viáveis.• Reconhecer as máquinas térmicas do cotidiano como motores a combustão, geladeiras, condicionadores de ar e apontar as fontes quentes e frias de cada equipamento.• Analisar, ao longo do tempo, os tipos de combustíveis usados nas máquinas térmicas, identificando os	
--	--	---	--

		<p>fatores que contribuíram para mudanças das fontes energéticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os impactos do uso de combustíveis fósseis nas mudanças climáticas e na saúde da população. • Avaliar os avanços socioambientais e econômicos causados pela produção e uso de determinados combustíveis e máquinas, considerando as alternativas energéticas como o álcool, a eletricidade, a energia solar, a energia eólica etc. • Discutir e avaliar as mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e produtos como combustíveis alternativos, máquinas mais eficientes, processos de automação e informatização. 	
<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar formas de dividir o corpo humano, distinguindo suas partes e componentes que o constituem. • Criar analogias para representar a hierarquia entre corpo, órgãos, tecidos e células. • Investigar se há uma unidade estrutural básica no corpo humano. • Diferenciar tipos celulares e suas funções, levando em consideração o tecido/órgão no qual se localizam. • Investigar se há seres vivos que não possuem células. 	<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas e organelas celulares • Funções das estruturas e organelas celulares • Tipos celulares e suas funções • Células dos tecidos: muscular, conjuntivo, epitelial e nervoso • Níveis de organização do corpo: células, tecidos e órgãos • Integração entre os sistemas do organismo: o Cardiovascular; o Linfático; o Digestório; 	<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais biomas do Brasil e da América Latina. • Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros. • Propor modelos para ilustrar os efeitos dos fatores físicos e naturais no ambiente. • Identificar características dos diferentes ecossistemas como relevo, quantidade de água, tipo 	<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ecossistemas e Biomas brasileiros • Características físicas e fatores ambientais dos biomas brasileiros e mundiais • Bioma Cerrado • Componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas • Alterações na dinâmica dos ecossistemas • Desequilíbrios ambientais • Fauna e flora dos ecossistemas

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e ordenar hierarquicamente os diferentes níveis de organização do corpo. • Compreender os níveis de organização e a complexidade do organismo humano segundo o nível hierárquico: átomo-molécula organelas celulares-células-tecidos órgãos-sistemas-indivíduo. • Analisar ilustrações e modelos que permitam concluir as inter-relações existentes entre os diversos sistemas de um organismo. • Enunciar as funções básicas do sistema nervoso humano, propondo e analisando situações nas quais há alterações no seu funcionamento. • Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas. • Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. • Enunciar e examinar os problemas de visão mais frequentes na comunidade escolar/urbana/rural. • Reconhecer a visão como um dos principais sentidos humanos para captação e interpretação de imagens. • Identificar as causas dos principais 	<ul style="list-style-type: none"> o Endócrino; o Reprodutor; o Esquelético; o Excretor; o Tegumentar; o Imune • Sistema nervoso • Controle motor e sensorial • Inter-relação do sistema nervoso, muscular, tegumentar e dos órgãos sensoriais • Visão humana e sua importância, defeitos da visão, correção dos defeitos da visão com lentes • Sistema locomotor, estruturas de locomoção e o sistema nervoso • Substâncias psicoativas • Mecanismos de ação das substâncias psicoativas no sistema nervoso humano e animal • Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo • Puberdade • Transformações físicas e psíquicas promovidas pelos hormônios sexuais • Métodos contraceptivos • Atuação dos métodos contraceptivos no organismo • Eficácia dos métodos contraceptivos • Cuidados com o corpo: relações sexuais 	<p>de solo, disponibilidade de luz solar, temperatura etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar padrões entre os biomas do planeta, considerando a longitude em que estão situados. • Investigar as características específicas da fauna e da flora do Cerrado, relacionando-as às condições ambientais. • Pesquisar a ocorrência de catástrofes naturais no Cerrado, verificando os fatores envolvidos em cada uma. • Conhecer o conceito de catástrofe natural e seus possíveis impactos nos ambientes naturais. • Conhecer os tipos de catástrofe natural. • Identificar mudanças nos aspectos físicos dos ecossistemas que afetam a composição da fauna e da flora. • Identificar possíveis desequilíbrios nos ecossistemas que podem ameaçar a sobrevivência de espécies locais. • Conhecer o conceito de espécies endêmicas, identificando representantes do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação entre os componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas • Indicadores de saúde: mortalidade infantil, saneamento básico, condições atmosféricas, impactos ambientais etc. • Políticas públicas em saúde • História da vacinação • Vacinação e políticas públicas • Calendário de vacinação • Erradicação e controle de doenças • Movimento antivacina • Avanços tecnológicos e impactos nas sociedades • Avanços da medicina • Nanotecnologia, quântica, robótica, tecnologias digitais
--	---	---	---

<p>defeitos da visão como miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar lentes mais adequadas para correção dos defeitos regidos pelos princípios da óptica geométrica. • Reconhecer a importância do sistema locomotor para os animais. • Explorar os tipos e funções dos principais músculos e estrutura óssea que permitem a locomoção nos animais. • Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. • Identificar as principais substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas) que afetam o funcionamento do sistema nervoso. • Explorar os mecanismos de atuação das principais substâncias psicoativas no sistema nervoso do ser humano e dos animais. • Relatar as transformações físicas e psíquicas que ocorrem na puberdade. • Debater sobre os diferentes interesses de crianças e adolescentes. • Enunciar os principais métodos contraceptivos. Comparar métodos contraceptivos. • Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo tem com o seu próprio corpo e com o dos outros. • Examinar a importância do 	<ul style="list-style-type: none"> • Gravidez na adolescência • Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez • Estatuto da criança e do adolescente: o Artigos 3º, 4º, 8º, 13, 15, 16, 17 e 18. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear os fatores físicos, sociais e biológicos do Cerrado, destacando as suas inter-relações. • Pesquisar sobre as condições de saúde da comunidade. • Elencar os principais fatores que afetam a qualidade de vida e saúde da comunidade, registrando os dados levantados. • Analisar as informações coletadas à luz das políticas de saúde e saneamento básico da comunidade. • Recordar quais vacinas são aplicadas na infância, indicando as doenças que elas previnem. • Diferenciar vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo. • Elaborar um histórico do desenvolvimento das vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas/controladas pelas políticas de vacinação. • Conhecer o calendário de vacinação, reconhecer a importância para os indivíduos e sociedade das campanhas de vacinação no controle e prevenção de doenças. 	
--	---	--	--

<p>conhecimento e atitude no uso e escolha de métodos contraceptivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre gravidez na adolescência. • Conhecer as responsabilidades e o respeito dos pais em relação aos seus filhos, no que tange às diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais 		<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre movimentos antivacina, levantando as consequências negativas dessa posição para a sociedade. • Identificar impactos dos avanços tecnológicos na vida cotidiana. • Avaliar as consequências dos avanços tecnológicos em diferentes dimensões da vida humana, como trabalho, saúde, qualidade de vida etc. • Elencar os principais avanços da medicina das últimas décadas e indicar como afetaram a dinâmica da vida humana nas cidades e no meio rural. • Considerar a produção intelectual e tecnológica para a conservação e preservação ambiental e seus impactos na qualidade de vida das populações. 	
<p>TERRA E UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a principal composição de objetos, utensílios e equipamentos do cotidiano com as camadas do planeta em que foram retiradas. • Identificar, caracterizar e indicar a composição das diferentes camadas que estruturam a geosfera, a hidrosfera e atmosfera da Terra. 	<p>TERRA E UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Camadas que estruturam a Terra e suas características: <ul style="list-style-type: none"> o Geosfera; o Hidrosfera; o Atmosfera • Composição geológica da Terra: <ul style="list-style-type: none"> o Tipos de rochas; o Períodos geológicos; 	<p>TERRA E UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar a qualidade do ar atmosférico na sua comunidade (campo/cidade), coletando e comparando amostras de diferentes locais. • Examinar a composição do ar e a influência de fatores antrópicos que podem alterar essa composição. 	<p>TERRA E UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atmosfera Terrestre • Composição do Ar: <ul style="list-style-type: none"> o Gás oxigênio; o Gás nitrogênio; o Gás carbônico; o Monóxido de Carbono; o Metano; o Gases nobres;

<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a importância de cada camada como fonte de recursos essenciais para a vida humana e apontar possíveis soluções para minimizar os impactos da exploração desses recursos. • Coletar rochas da região circunvizinha à escola e da cidade e agrupá-las em ígneas ou magmáticas, metamórficas e sedimentares. • Identificar diferentes tipos de rochas relacionando sua origem a períodos geológicos específicos. • Relacionar a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. • Examinar e justificar os usos das rochas nas atividades humanas, como nas construções, pavimentações, ornamentações etc. • Reproduzir e entender o experimento de Erastóstenes para o cálculo do raio da Terra. • Organizar cronologicamente e descrever os principais argumentos sobre o formato da Terra. • Selecionar evidências documentais e experimentais que demonstrem a esfericidade da Terra, como fotografias de satélites, eclipses etc. • Construir modelos que evidenciem a esfericidade da Terra. • Acompanhar as mudanças na posição da sombra de um gnômon em diferentes 	<p>o Formação de fósseis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esfericidade da Terra • Evolução histórica das concepções relativas ao formato da Terra • Movimentos relativos da Terra em torno do Sol • Movimento de rotação e translação da Terra • Inclinação do eixo de rotação da Terra 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o mecanismo natural do efeito estufa, relacionando-o com o desenvolvimento da vida na Terra. • Discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, produção de carne, desmatamento, queimadas etc.). • Selecionar e avaliar a eficácia de estratégias para mitigação ou controle do aumento artificial do efeito estufa, como sequestro de carbono, energias “limpas”, substituição dos combustíveis fósseis, monitoramento de queimadas etc. • Levantar dados bibliográficos para identificar a composição e a localização da camada de ozônio na atmosfera. • Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra. • Identificar os fatores naturais e artificiais que aumentam ou diminuem a camada de ozônio na atmosfera. • Discutir propostas individuais e coletivas para a preservação da camada de ozônio. • Apurar se, na comunidade local, já foram sentidos tremores de terra, buscando justificativas para as ocorrências relatadas. 	<p>o Vapor de água</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efeito estufa • Poluição do ar • Camada de Ozônio • Fenômenos geológicos naturais: <ul style="list-style-type: none"> o Vulcões; o Terremotos; o Tsunamis • Movimentação das placas tectônicas • Teoria da Deriva Continental
---	--	--	---

<p>períodos do dia e do ano e inferir que os dados das observações evidenciam os movimentos relativos entre a Terra e o Sol.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inferir que as mudanças na posição da sombra de um gnômon é consequência da conjunção dos movimentos de rotação, translação e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol. • Simular, através de modelos ou dramatizações, os movimentos de rotação e translação da Terra considerando sua inclinação em relação ao plano de sua órbita. 		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as causas de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis. • Justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. • Discutir a eficiência de ações para amenizar os efeitos de vulcões, terremotos e tsunamis nas populações humanas. • Levantar informações para argumentar sobre a Pangeia. • Reconhecer e justificar a movimentação das placas tectônicas da Terra. • Discutir a Teoria da Deriva Continental. • Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na Teoria da Deriva Continental. • Construir modelos representacionais que permitam compreender a Teoria da Deriva Continental. 	
---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - [CIÊNCIAS DA NATUREZA](#) - 3º CICLO – 2º BLOCO

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
MATÉRIA E ENERGIA	MATÉRIA E ENERGIA	MATÉRIA E ENERGIA	MATÉRIA E ENERGIA

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes fontes e tipos de energia utilizadas nas residências e cidades. • Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis. <ul style="list-style-type: none"> • Propor e implementar medidas que possibilitem a substituição do uso de energias não renováveis por renováveis. • Identificar e descrever as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência como, fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc. • Organizar, de diferentes maneiras lógicas, os componentes do circuito elétrico de modo a possibilitar seu funcionamento. • Montar circuitos que possibilitem simular uma instalação elétrica residencial. • Identificar os tipos de transformação de energia que ocorrem em aparelhos elétricos residenciais como chuveiro, ferro, TV e liquidificador. • Classificar os equipamentos elétricos de uso cotidiano de acordo com as transformações de energia que ocorrem em seu funcionamento (da energia elétrica para térmica, luminosa, sonora, mecânica etc.). • Discutir as características dos aparelhos que apresentam maior 	<p>Fontes e tipos de energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Energia renovável e não renovável • Componentes do circuito elétrico • Tipos de circuitos elétricos • Transformações da energia elétrica em outros tipos de energia • Consumo de energia elétrica • Eficiência energética de aparelhos • Consumo responsável da energia elétrica. • Usinas de geração de energia elétrica • Impactos socioambientais da produção de energia elétrica • Transmissão e uso responsável da energia elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações do cotidiano em que as mudanças de estados físicos de materiais podem ter impactos significativos. • Discutir as mudanças de estados físicos da matéria, identificando as variáveis envolvidas nesses processos. • Explicar as transformações de estado físico com base no modelo de constituição submicroscópica da matéria. • Propor mecanismos para evitar as mudanças de estado da matéria em situações que estas são indesejáveis. • Identificar nas situações cotidianas as transformações que ocorrem na natureza, nas fábricas, nos veículos, no nosso corpo, relacionando-as aos diferentes tipos de reações químicas. • Reconhecer e distinguir reagentes e produtos de uma reação química, estabelecendo proporções entre suas massas. • Discutir a formação de novas substâncias a partir da quebra e formação de ligações entre os elementos químicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da matéria • Modelo de constituição da matéria • Aspectos quantitativos das transformações químicas • Ligações químicas • Elementos químicos • Modelos de estrutura da matéria • Composição da luz branca • Cores primárias de luz • Luz e cor de objetos • Mecanismos e aparelhos de transmissão e recepção de imagem e som • Radiações eletromagnéticas
--	--	---	---

<p>consumo de energia e apontar soluções para o uso racional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as potências de diversos aparelhos elétricos residenciais. • Relacionar a potência do aparelho ao consumo de energia. • Estimar o tempo médio de uso mensal de aparelhos elétricos. • Calcular o consumo de energia elétrica relacionando potência e tempo médio de uso para cada eletrodoméstico • Avaliar o impacto de cada equipamento no consumo mensal e no valor da conta de energia elétrica. • Avaliar as informações existentes nas etiquetas de indicação de eficiência energética dos aparelhos residenciais. • Reconhecer os equipamentos que apresentam mais eficiência energética e menor consumo de energia. • Propor ações coletivas sustentáveis que considerem o uso de aparelhos mais eficientes e promovam mudanças de hábitos de consumo responsável da energia elétrica. • Discutir como a energia elétrica chega e é usada na escola, residência e cidade. • Compreender os princípios básicos de funcionamento das usinas de geração de energia elétrica – hidroelétrica, termoelétrica, nuclear, eólica e solar –, 		<ul style="list-style-type: none"> • Associar a ocorrência dos elementos químicos ao mundo natural e relacioná-los à manutenção da vida e ao mundo tecnológico. • Reconhecer que modelos são descrições aproximadas da realidade, com limitações e aplicações em situações específicas. • Analisar a evolução dos principais modelos da estrutura da matéria, considerando contextos históricos, sociais e tecnológicos. • Discutir os modelos que descrevem mais apropriadamente os átomos e a composição de moléculas simples. • Discutir se as cores dos ambientes influenciam na temperatura, na claridade, no bem estar, na percepção e no ofuscamento de objetos. • Planejar e executar experimentos que evidenciem a composição da luz branca. • Construir aparatos que evidenciem que a luz branca é formada pela união das luzes primárias azul, vermelha e verde. 	
--	--	--	--

<p>discutindo suas semelhanças e diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir e avaliar as vantagens e desvantagens das usinas de energia considerando custos e impactos socioambientais de geração e transmissão. 		<ul style="list-style-type: none"> • Provar experimentalmente que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina. • Apontar e justificar as cores de pigmentos e as cores de luz que são mais adequadas para ambientes específicos como hospitais, escolas, órgãos públicos, comércios etc. • Debater a revolução nos sistemas de comunicação com base na evolução histórica dos mecanismos de transmissão e recepção de imagem e som. • Investigar os mecanismos de transmissão e recepção de dados via ondas de rádio, cabos e via Internet, identificando as funções de objetos como rádios, televisão, antenas, satélites, computadores, rede de Internet etc. nos processos de transmissão de imagem e som • Argumentar sobre as transformações sociais e culturais proporcionadas pelo acesso a novas mídias sociais baseadas na transmissão via Internet de imagem e som. 	
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as implicações do uso das radiações eletromagnéticas em controle-remoto, telefone celular, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. • Reconhecer as fontes das diferentes radiações eletromagnéticas. • Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências e comprimentos de onda. • Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.). 	
<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores no processo. • Identificar adaptações reprodutivas das plantas, associando-as à seleção natural. 	<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas reprodutivas das plantas • Polinizadores • Estratégias de reprodução das plantas • Reprodução das plantas e seleção natural • Estratégias de reprodução dos animais 	<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética. • Associar as características físicas entre as gerações de uma mesma família. • Compreender que o patrimônio genético de um indivíduo é fornecido em igual parte pelos gametas dos genitores. 	<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hereditariedade • Transmissão de informação genética; • Relação entre ascendência e descendência • Reprodução e transmissão da informação genética • Informação genética e características físicas • História da genética

<ul style="list-style-type: none"> • Discorrer sobre a interação dos fatores ambientais e da competição intra- e interespecies no desenvolvimento de estratégias e estruturas reprodutivas nas plantas. • Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais. • Associar a variedade de estratégias reprodutivas nos animais ao processo de seleção natural. • Identificar fatores ambientais e biológicos que influenciam a modificação das espécies em termos de estruturas e estratégias reprodutivas. • Destacar a atuação da seleção natural na modificação das espécies ao longo do tempo, dando ênfase às estratégias e estruturas reprodutivas. • Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade. • Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano. • Destacar a atuação do sistema nervoso no processo de transformação das glândulas sexuais e amadurecimento reprodutivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento sexual dos animais • Períodos reprodutivos dos animais • Competição intra-espécie e reprodução • Seleção natural e reprodução dos animais • Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo • Puberdade • Hormônios do sistema reprodutor • Maturação do sistema reprodutor e puberdade • Transformações físicas e psíquicas promovidas pelos hormônios sexuais • Métodos contraceptivos Cuidados com o corpo: relações sexuais • Gravidez na adolescência • Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez • Estatuto da criança e do adolescente: o Artigos 3º, 4º, 8º, 13, 15, 16, 17 e 18. • IST: sintomas, agentes causadores, modos de transmissão e prevenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética mendeliana. • Compreender a atuação dos genes na constituição físicas dos organismos. • Associar a interação dos alelos para a formação das características dos indivíduos. • Destacar a diferença entre genótipo e fenótipo. • Resolver situações-problema envolvendo a transmissão de características hereditárias. • Explorar modelos que representem o processo de transmissão de informação genética entre gerações. • Conhecer a história do pensamento evolucionista; • Destacar o ineditismo das ideias de Lamarck e Darwin considerando o contexto histórico. • Destacar a contribuição da teoria da evolução e do conceito de seleção natural de Darwin ao pensamento evolucionista. • Comparar as diferenças e semelhanças entre as ideias 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas da genética mendeliana • Experimentos de Mendel • Genes e traços hereditários • Alelos dominantes e alelos recessivos • História do pensamento evolucionista; • Ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck • Seleção natural e evolução das espécies • Diversidade biológica • Variação genética • Mutações aleatórias • Ancestral comum • Seleção natural, ambiente e adaptação • Surgimento de novas espécies • Unidades de Conservação • Tipos de Unidades de Conservação • Objetivos e importância das Unidades de Conservação • Meio ambiente e sustentabilidade • Mitigação de problemas e riscos ambientais • Atores e fatores envolvidos em desequilíbrios ambientais
---	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade com a atuação das glândulas e hormônios sexuais coordenados pelo sistema nervoso. • Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia. • Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo deve ter com o seu próprio corpo e com o dos outros. • Discutir sobre a corresponsabilidade e o respeito entre os indivíduos na escolha e uso de métodos contraceptivos. • Conhecer as responsabilidades e o respeito dos pais em relação aos seus filhos, no que tange às diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnicoraciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. • Compreender o conceito de infecção sexualmente transmissível. • Conhecer as principais infecções sexuais que afetam os indivíduos contemporâneos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes de saúde, orientação médica e conhecimento no combate e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis 	<p>evolucionistas de Lamarck e Darwin.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar as ideias evolucionistas de Darwin à diversidade biológica observada. • Ilustrar a atuação da seleção natural em populações animais. • Associar a transmissão de características genéticas ao surgimento de variações em uma determinada espécie. • Associar o surgimento de novas espécies a partir de espécies pré-existentes. • Associar a evolução das espécies à descendência com modificações. • Destacar a influência do ambiente e da competição na seleção de características genéticas das espécies. • Compreender a ideia de ancestral comum, considerando as modificações das espécies ao longo do tempo. • Conhecer o que são Unidades de Conservação. • Conhecer os principais tipos de Unidades de Conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo consciente • Poder público, sociedade civil e meio ambiente
--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os agentes causadores das ISTs. • Discorrer sobre prevenção de ISTs. • Comparar os métodos de prevenção de ISTs, indicando aqueles mais eficazes. • Representar situações nas quais há ênfase na importância da orientação médica e da educação na prevenção e combate às ISTs. 		<ul style="list-style-type: none"> • Destacar e justificar as diferenças entre os tipos de Unidades de Conservação. • Compreender que as Unidades de Conservação são estabelecidas com os objetivos de preservar e/ou conservar determinadas regiões, e estipulam legalmente as atividades que poderão ser realizadas em suas áreas para garantir a preservação e conservação da biodiversidade e do patrimônio e recursos naturais. • Pesquisar estratégias e ações bem sucedidas na solução de problemas e riscos ambientais. • Identificar problemas ambientais que afetam a sociedade local, como a escola ou a comunidade do entorno, e examinar suas causas, apontando os atores que podem colaborar com o enfrentamento dos problemas. • Elencar iniciativas individuais e coletivas para minimizar os problemas ambientais identificados no contexto local. Destacar o papel do poder 	
--	--	--	--

		público e da sociedade civil na solução de problemas ambientais.	
<p>TERRA E UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar observações da Lua a olho nu ou utilizando equipamentos como lunetas e binóculos e registrar os horários de surgimento e o seu formato aparente. • Compreender as fases da Lua e eclipses e relacionar esses fenômenos às posições relativas entre Sol, Terra e Lua. • Construir modelos e dramatizações que simulem e justifiquem a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses. • Descrever as características de cada estação do ano nos diferentes hemisférios, apontando as mudanças que ocorrem no local em que vive. • Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra e reconhecer a direção e sentido dos movimentos, períodos, formato das orbitas, inclinação do plano de orbita, inclinação do eixo de rotação. • Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e a 	<p>TERRA E UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fases da Lua e eclipses • Características do movimento de rotação e translação da Terra • Estações do ano • Climas regionais • Correntes oceânicas • Correntes atmosféricas • Previsão do tempo • Variáveis envolvidas na previsão do tempo: o Temperatura; o Pressão; o Umidade • Alterações climáticas • Equilíbrio ambiental 	<p>TERRA E UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compilar as diferentes leituras do céu realizadas pelas culturas urbanas, indígenas, quilombolas, camponesas etc., e investigar como estavam associadas as suas atividades de caça, agrícolas, de construção, de migração, de sazonalidades, de orientação espacial e temporal etc. • Descrever a composição, formato e a estrutura dos componentes do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos). • Reconhecer que a Via Láctea é formada por um conjunto de corpos celestes. • Localizar o Sistema Solar na nossa galáxia. • Reconhecer que o universo é formado por bilhões de galáxia com diferentes tamanhos e formatos. • Reconhecer que nossa galáxia é apenas uma dentre bilhões. • Discutir e descrever as concepções das diferentes culturas, incluindo os indígenas, 	<p>TERRA E UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo • O Sistema Solar e a Via Láctea • A Via Láctea e o Universo • Diferentes leituras do céu pelos povos e necessidades culturais • Sobrevivência da vida humana fora da Terra • Ciclo de vida de uma estrela • Efeitos da evolução estelar do Sol sobre o nosso planeta

<p>inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Justificar a ocorrência simultânea de estações diferentes nos hemisférios da Terra. • Utilizar modelos tridimensionais para representar a ocorrência das estações do ano. • Monitorar o clima local utilizando equipamentos como termômetros, hidrômetros, pluviômetros, barômetros etc. • Reconhecer a ocorrência das correntes atmosféricas e oceânicas e associá-las ao aquecimento desigual dos hemisférios e aos movimentos Terra. • Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica. • Conhecer as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo como temperatura, pressão e umidade do ar. • Simular situações e ambientes nos quais essas variáveis possam ser medidas. • Reconhecer as mais impactantes alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. 		<p>os maias e quilombolas, sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Examinar as principais missões tripuladas ao espaço, apontando os desafios tecnológicos e fisiológicos. • Discutir as condições necessárias e limitações da vida humana fora da Terra. • Selecionar argumentos e discutir sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, tomando como base as experiências e desafios vivenciados nas estações espaciais e considerando as alterações fisiológicas do corpo em razão das condições que são oferecidas pelo planeta Terra como atmosfera, magnetosfera, campo gravitacional, geosfera, hidrosfera etc. • Argumentar sobre a necessidade e viabilidade da sobrevivência humana fora do Planeta Terra considerando as características dos planetas, as distâncias e os tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. • 	
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Apontar ações humanas que podem provocar mudanças climáticas. • Discutir soluções para restabelecer o equilíbrio ambiental das regiões que sofreram alterações climáticas. 		<p>Conhecer os diferentes ciclos evolutivos estelares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o ciclo evolutivo (nascimento, vida e morte) de uma estrela as suas dimensões. • Analisar o ciclo evolutivo do Sol e os efeitos desse processo no nosso planeta. 	
---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - **CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA - 3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo e na observação e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, interpretando a relação com seu lugar de vivência. • Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação. • Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura. • Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia como Ciência: conceitos, categorias, classificação e finalidades • Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade • O trabalho e a transformação do espaço geográfico • Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação: pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, coordenadas geográficas e fusos horários; projeções cartográficas; geotecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações. • Elaborar e interpretar mapas temáticos, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. • Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países. • Analisar a organização do espaço brasileiro, 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: continentes, oceanos e mares; localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países; formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos) • Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas. Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro

<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens. • Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos da Terra e efeitos : fuso horário, zonas térmicas, estações do ano, solstícios e equinócios) • Atmosfera, Litosfera, Hidrosfera, Biosfera do planeta. Biomas e Biodiversidade • Impactos ambientais decorrentes da agropecuária e industrialização; recursos naturais no Brasil e no mundo e dinâmica climática; desafios do desenvolvimento e da preservação ambiental • Urbanização e setores da economia; problemas urbanos; direito à cidade: moradia, mobilidade e emprego, uso e ocupação do solo urbano 	<p>fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as desigualdades sociais e os impactos ambientais. • Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais . • Compreender os conceitos de território e territorialidade a partir da análise da formação territorial do Brasil e das lutas por direitos sociais. • Investigar ações e práticas ecológicas de conservação e preservação do patrimônio ambiental, conhecendo Unidades de Conservação no DF e comparando as com as Unidades de Conservação em outras Regiões do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas temáticos. Gráficos. Dados do IBGE e outras fontes de dados oficiais. População brasileira: características gerais e regionais • Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnicoracial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática); migração da população: interna e externa e o êxodo rural • Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras • Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro. Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais. Período mercantilista e capitalista. Urbanização e seus efeitos, observando os seguintes aspectos: emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de
--	--	--	--

			<p>crianças e adolescentes, moradia, transportes, educação, segurança, saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola. Desenvolvimento do agronegócio na região Centro- Oeste brasileira - implicações econômicas, sociais, ambientais e culturais. Degradação dos Biomas - Cerrado e Pantanal • Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil • Conflitos socioambientais no campo e na cidade. Movimentos Sociais do campo e da cidade; povos indígenas; Quilombolas; Ribeirinhos; povos da floresta • Unidades de Conservação no DF e em outras Regiões do Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - **CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA** - 3º CICLO – 2º BLOCO

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<ul style="list-style-type: none"> • Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano e africano. • Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica. • Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las e apresentá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África. • Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano. • Analisar a formação territorial da América Latina. • Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano. • Pesquisar sujeitos históricos da cultura americana e africana. • Conceituar Estado, Nação, Território, Governo e País para compreensão da geopolítica dos continentes americano e africano. • Compreender os diferentes tipos de fluxos migratórios na América, suas causas e consequências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continentes, oceanos e mares, formas de relevo, hidrografia clima e vegetação e sua relação com a ocupação humana no continente. Diferentes processos de ocupação no continente americano, considerando os povos originários. Diferentes processos de ocupação no continente africano, considerando os povos originários • Mapas, anamorfozes geográficas, plantas e gráficos • Regionalização da América (América Anglo saxônica e América Latina) ; Regionalização do continente africano (divisão política e étnica) • Características do espaço natural. Dependência política e cultural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, hegemonia dos EUA e Canadá. Diversidades e contrastes. Urbanização, desenvolvimento técnico e científico e impactos no trabalho e na economia dos espaços urbanos. Formação socioespacial e cultural, conflitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais dos continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártica. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos. • Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado. • Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização. • Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu. • Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático. • Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, 	<ul style="list-style-type: none"> • Continentes, oceanos e mares, relevo, clima e vegetação. Transformações territoriais, fronteiras e Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania • Gráficos, imagens de satélite, anamorfozes e mapas com informações sobre diversidade, desigualdades sociais e geopolíticas do espaço mundial • As revoluções técnico-científicas, cadeias industriais, fontes de energia e consequências do uso dos recursos naturais • Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre as nações e os povos e influência de culturas hegemônicas e seus impactos • Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos vida das populações. Identidades e interculturalidades regionais: Europa, Ásia e Oceania • Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos.
---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Examinar e problematizar os fluxos populacionais, a partir da exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos. • Analisar a relação histórica de dependência na formação, social, econômica, política e cultural da América e da África na construção do mundo globalizado. 	<p>e lutas sociais na América Latina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização, regionalização e características do espaço natural; Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos; Diversidade étnica e social; Segregação racial na África do Sul – Apartheid; Diáspora e cultura africana - influências no Brasil • Conflitos territoriais, étnicos, políticos e religiosos • Diversidade e fluxos populacionais. Desemprego estrutural e conjuntural. Refugiados (decorrentes de guerra, perseguição política, raça, religião, condições sanitárias, epidemias etc.). Políticas públicas e direitos humanos • Dinâmicas rurais e urbanas da América: conflitos, lutas sociais e relação de interdependência na cidade e no campo • Colonização da América e África; Análise de sistemas político econômicos do mundo: Guerra Fria, países capitalistas e socialistas; países desenvolvidos, emergentes; do norte e do sul 	<p>demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar aspectos físicos, ambientais do continente Antártico e o Tratado da Antártida. 	<p>Reconfiguração do espaço político e econômico da Europa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão. Diversidade cultural, conflitos étnicos, políticos e religiosos • Cartografia: localização e regionalização. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia • Cartografia: localização geográfica. A participação brasileira na Antártida. Questões ambientais e pesquisas científicas no continente. Tratado da Antártida: conflitos de interesses globais
--	---	---	--

	(centrais e periféricos); Blocos econômicos da América. Relações de mercados mundiais e circulação de mercadorias: globalização da economia e potencial produtivo dos países - BRICS e América		
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - **CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA** - 3º CICLO – 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de construção da narrativa histórica e a importância da História na formação das identidades, respeito às diferenças (alteridade) individuais, intelectuais, físicas, religiosa, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais, construção da cidadania. • Compreender diferentes formas de noção de tempo e periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). 	<p>HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Etapas do ofício do historiador. Fontes Históricas. Diversas formas de transmissão de conhecimento como a tradição oral. Discussões acerca da construção das identidades, da compreensão da alteridade, da formação da cidadania. Preservação do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade • A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o 	<p>HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de ruptura e permanência, com base em uma concepção europeia. • Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. 	<p>HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A construção do conceito de modernidade • As dinâmicas comerciais africanas e asiáticas entre si e com o Ocidente antes da expansão marítima europeia • A ideia de “Novo Mundo” ante o mundo medievo no contexto da transição feudo capitalista: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno • As diferentes formas de organização política na África:

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a problemática etnocêntrica sobre os marcos de historicidade que definem a periodização da História a partir da escrita • Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. • Conhecer e comparar algumas hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana na África e sua historicidade. • Descrever as teorias acerca da chegada dos seres humanos à América. • Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. • Compreender as diferentes tradições indígenas que compunham o Brasil. 	<p>sentido das cronologias e da construção dos marcos históricos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A África como o berço da humanidade. Os primeiros processos migratórios • Teorias que explicam a chegada dos seres humanos aos outros continentes • Desenvolvimento humano no Paleolítico. A revolução neolítica • A “pré-história” brasileira: primeiros habitantes, paleoíndios e as tradições 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. • Reconhecer a diversidade de sociedades indígenas existentes no período anterior à chegada dos europeus. 	<p>reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias, destacando Gana, Mali e Songai, Reinos Achanti, Abomé e Congo. Civilização Iorubá</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saberes dos povos africanos e précolombianos (incas, maias e astecas, sociedades indígenas brasileiras) expressos na cultura material e imaterial
<p>A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTAS SOCIEDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os 	<p>A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTAS SOCIEDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das primeiras civilizações na África (Egito) e 	<p>HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. 	<p>HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo • Renascimentos artísticos e culturais

<p>impactos sobre outras sociedades e culturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, localizar e analisar geograficamente as sociedades antigas. • Conhecer aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais das sociedades africanas e orientais. 	<p>no Oriente Médio (Mesopotâmia)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Outras sociedades da África: Núbia, Axum e Nok • Outras sociedades do Oriente: China, Fenícia, Pérsia, Palestina 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. • Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. <ul style="list-style-type: none"> • Entender e analisar as representações sociais e seus conceitos implícitos ao contato entre colonizadores e os habitantes da América Portuguesa como descobrimento/achamento, encontro/contato ou invasão/conquista. • Conhecer e analisar os contatos entre europeus, ameríndios e africanos, desconstruindo visões estereotipadas construídas nesse processo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformas religiosas: a cristandade fragmentada • Descobertas científicas e expansão marítima • O encontro e confronto entre europeus, africanos e ameríndios • Discussões acerca de conceitos fundamentais que explicaram a relação entre africanos, europeus e ameríndios
<p>ESTRUTURAS DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. 	<p>ESTRUTURAS DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana em uma perspectiva de imperialismo 	<p>A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à 	<p>A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação dos Estados Modernos Europeus (Conceitos de Estado, Nação e Território) e do Absolutismo

<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos republicano e imperial. • Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. • Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. • Compreender as heranças políticas dos povos da antiguidade; os processos de inclusão e exclusão, com olhar atencioso às relações de gênero; as diversas relações de trabalho e de utilização de mão de obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política 	<p>compreensão das razões da centralização política.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. • Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. • Verificar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. • Analisar a formação históricogeográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos enfatizando a exploração natural e devastação da Mata Atlântica. • Compreender os papéis sociais dentro dos diversos grupos integrantes da sociedade. • Relacionar a política mercantilista com o avanço para a colonização da América. 	<ul style="list-style-type: none"> • A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e resistência • A construção da sociedade patriarcal e escravista durante o período colonial
---	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Comparar regimes de administração colonial espanhol, inglês e português. 	
<p align="center">DESAGRAGAÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E A FORMAÇÃO DA EUROPA FEUDAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a síntese das sociedades romanas e germânicas na desagregação do mundo clássico. • Conhecer a formação dos reinos bárbaros e o papel dos Carolíngios na defesa da cristandade. • Saber como se deu o processo de estruturação do feudalismo • Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. • Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. • Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. 	<p align="center">DESAGRAGAÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E A FORMAÇÃO DA EUROPA FEUDAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expansão dos povos germânicos • A passagem do mundo antigo para o mundo medieval • Reino Franco e Império Carolíngio • Construção e características das relações feudais • O desenvolvimento das relações de poder e exploração do trabalho no mundo antigo e medieval • A construção dos papéis sociais de homens e mulheres no mundo antigo e mundo medieval • O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média • Revigoramento do comércio e dos ambientes citadinos, Crise do século XIV e a transição feudo-capitalista 	<p align="center">ESTRUTURAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. • Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. • Discutir o conceito de escravidão na modernidade e seu papel para moldar o conjunto da economia, sociedade e política no Brasil e que na África serviu para a pilhagem da região, distinguindo-se, portanto, das formas de escravismo anterior. • Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico 	<p align="center">ESTRUTURAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental • Organizações políticas, econômicas, sociais e culturais das sociedades africanas • As formas de organização política, econômica, sociais e culturais das sociedades ameríndias • A escravidão moderna e o tráfico de escravizados • Economia Colonial: da exploração do pau-brasil ao início da mineração • As mudanças na sociedade colonial durante a mineração • Introdução de tecnologias africanas na agricultura e mineração • Influências africanas no Brasil • As diversas formas de resistência da população negra como a

<ul style="list-style-type: none"> Entender a organização econômica, política e social do feudalismo. Compreender a expansão do comércio e das cidades e sua relação com a transição feudocapitalista. Entender a sociedade, as relações políticas e culturais e a expansão de bizantinos e árabes entre os séculos V e XV. 	<ul style="list-style-type: none"> Império Bizantino e suas relações com o Ocidente e o Oriente Criação e desenvolvimento do Império Árabe/islâmico 	<p>e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender as diversas formas de resistência no período colonial, enfatizando a formação dos quilombos rurais e urbanos e a capoeira. Discutir as razões para a passagem do mercantilismo para o capitalismo industrial. 	<p>capoeira, quilombos rurais e urbanos, fugas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> A emergência do capitalismo
--	---	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA - 3º CICLO – 2º BLOCO

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. Compreender os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. 	<p>O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE</p> <ul style="list-style-type: none"> As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo A questão do iluminismo e suas implicações Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas Revolução Francesa e seus desdobramentos Revoluções liberais de 1830 	<p>O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX</p> <ul style="list-style-type: none"> Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. 	<p>O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX</p> <ul style="list-style-type: none"> Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo • Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais aos processos ocorridos na Europa e nas Américas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. • Compreender o sistema oligárquico brasileiro da primeira república, efetivado por práticas clientelistas e identificar permanências dessas práticas políticas na atualidade • Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições. • Relacionar a industrialização com a formação do movimento operário brasileiro no início do século XX identificando as ideologias presentes, especialmente o anarquismo e pautas operárias. • Analisar a emergência de movimentos sociais urbanos e rurais, traçando paralelo com movimentos populares da atualidade. • Identificar as condições políticas que viabilizaram a vitória do movimento de 1930. • Discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil. • Reconhecer o papel das mulheres na luta por direitos, em especial os 	<p>elemento de resistência e superação das discriminações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeira República e suas características: contestações e dinâmicas da vida política e cultural no Brasil entre 1900 e 1930 • A institucionalização do regime oligárquico: coronelismo, política dos governadores, política do café com leite. • Movimentos de resistência no campo e na cidade: Revoltas Canudos, Contestado, Cangaço, Chibata, Vacina e Movimento Operário • O período varguista e suas contradições • O trabalhismo e seu protagonismo político • A participação feminina na luta por direitos • A questão indígena durante a República (até 1964) • A questão indígena e afrodescendente durante a República (até 1964)
--	--	--	--

		<p>trabalhistas e o direito ao voto na primeira metade do século XX.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. 	
<p>OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. • Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e seu desdobramento. • Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. • Reconhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispanoamericanas. • Conhecer as características e os principais pensadores do Panamericanismo. • Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas. 	<p>OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência dos Estados Unidos da América • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso Haitiano • Os processos de independências latino-americanas e seus sistemas políticos • Independências na América espanhola • O processo de independência do Brasil • A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão 	<p>TOTALITARISMOS E CONFLITOS MUNDIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as dinâmicas do capitalismo às suas crises, aos grandes conflitos mundiais e aos conflitos vivenciados na Europa. • Compreender as bases do Oriente Médio com a desintegração do Império Otomano e o surgimento da questão da Palestina. • Compreender as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. • Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. • Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos Estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). • Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no 	<p>TOTALITARISMOS E CONFLITOS MUNDIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial • A questão da Palestina • A Revolução Russa • A crise capitalista de 1929 e suas consequências mundiais • A emergência do fascismo e do nazismo • A Segunda Guerra Mundial • Judeus e outras vítimas do holocausto como ciganos, deficientes físicos, homossexuais e minorias religiosas • As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos • A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos

<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. • Reconhecer e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicoraciais nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. • Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. 		<p>contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. 	
<p>O BRASIL INDEPENDENTE NO SÉCULO XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado. • Descrever, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. • Identificar e analisar os processos econômicos, sociais e políticos (internos e externos) durante o Segundo Reinado. 	<p>O BRASIL INDEPENDENTE NO SÉCULO XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasil: Primeiro Reinado • O Período Regencial e as contestações ao poder central • O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai • O escravismo no Brasil do século XIX: revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial • A Lei de Terras e seus desdobramentos para a limitação da 	<p>MODERNIZAÇÃO, DITADURA MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. • Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. • Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura militar no Brasil e discutir a 	<p>MODERNIZAÇÃO, DITADURA MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946</p> <ul style="list-style-type: none"> • A estrutura democrática brasileira entre 1946 e 1964. Industrialização e processo de urbanização • Discussões acerca da construção de Brasília e das regiões administrativas do Distrito Federal • A ditadura militar e os processos de resistência • As questões indígena e negra na ditadura militar • O processo de redemocratização: a Constituição de 1988 e a

<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. • Reconhecer as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. • Analisar as condições e exclusões da cidadania na sociedade escravista brasileira, discutindo a tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na formação de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. • Analisar os atores do processo de abolição da escravatura, enfatizando a Campanha Abolicionista protagonizada por negros escravizados e libertos, em detrimento ao projeto gradual de abolição planejado pelas elites com as leis abolicionistas da segunda metade do século XIX. • Reconhecer a intelectualidade e o ativismo negro na direção do processo abolicionista, valorizando personalidades como: Luís Gama, André Rebouças, Adalina, Dragão do Mar, Maria Firmina dos Reis, bem como movimentos como Caifazes, 	<p>cidadania na política do Segundo Reinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Políticas de extermínio do indígena durante o Império • Campanha abolicionista x abolição gradual da escravidão • Legados da escravidão e importância das ações afirmativas • A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o • Romantismo no Brasil. 	<p>emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura militar. • Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. • Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. • Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. • Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. • Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, 	<p>emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais • Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas • O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização
--	---	--	---

<p>clubes, associações e jornais dirigidos por abolicionistas negros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar imagens da escravidão produzidas pelos viajantes estrangeiros no século XIX com vistas a valorização de imagens não canônicas que retratem o cotidiano e a cultura negra. • Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade como legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. • Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. 		<p>mulheres, homossexuais, camponeses, pobres, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. • Posicionar-se em relação às políticas afirmativas e de inclusão social. • Compreender o papel da representatividade social e política e avaliar o papel dos cidadãos brasileiros em sua construção. • Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. • Reconhecer a posição do Brasil na economia mundial e avaliar os benefícios e prejuízos resultantes dessa inserção. 	
<p>CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os movimentos revolucionários do século XIX na Europa com relação às suas motivações, reivindicações e Ideologia. • Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no 	<p>CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primavera dos Povos, Socialismo e Anarquismo • Movimento operário e o protagonismo das mulheres • Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias • Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo 	<p>A HISTÓRIA RECENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. • Reconhecer ideário e imaginário social de luta contra a ordem bipolar pela liberdade. 	<p>A HISTÓRIA RECENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos • Contestações e revoluções na Guerra Fria • A Revolução Cubana • A Revolução Cultural Chinesa • Primavera de Praga • Maio de 1968

<p>contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. • Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. • Conhecer e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. • Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais • Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX • O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia • Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais • Os massacres e a desorganização social, econômica e produtiva gerada pelas ações imperialistas • As resistências africanas no contexto imperialista, com ênfase no caso etíope • As relações imperialistas na América Latina • A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. • Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. • Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. • Reconhecer as perspectivas de emancipação, liberação e de colonização do poder, do ser e do saber no movimento pan-africano. • Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. • Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos culturais no Brasil e no Mundo na década de 1960 • As experiências ditatoriais na América Latina <p>Os processos de independência na África e na Ásia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pan-Arabismo, Pan-Africanismo, e o movimento Negro nos EUA, África e Brasil. • O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. • Políticas econômicas na América Latina. • Os conflitos do século XXI, a questão do terrorismo e o dilema dos refugiados. • Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade: movimento negro, feminista, LGBT, entre outros. • As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.
---	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none">• Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.• Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.• Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.• Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	
--	--	--	--

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

O CED São José é uma escola que busca a inovação, que deseja estar conectada com as transformações da educação, assim acolhe as propostas que almejam dar qualidade ao ensino, propiciem as aprendizagens e garantam o acesso, a permanência com sucesso dos estudantes na escola. Por essa razão, desde 2018, a escola está organizada em ciclos de aprendizagens da do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, 1º bloco – 6º e 7º ano (vespertino) e 2º bloco – 8º e 9º ano, o que possibilita a revisão dos tempos e espaços no ambiente escolar.

A organização em ciclos vem sendo trabalhada de forma que a aprendizagem dos estudantes seja alcançada com qualidade, para isso rompe-se com valores conservadores de ensinar, aprender e avaliar. Assim, a equipe pedagógica trabalha numa perspectiva de avaliação formativa; a qual permite conduzir as aprendizagens e os percursos de formação de modo que todos os estudantes atinjam os objetivos de aprendizagem, os conhecimentos e as competências. Espera-se que aqueles que não alcançarem os objetivos propostos sejam submetidos a ações interventivas a partir do diagnóstico em ação contínua, até que aprendam.

A organização em ciclos de aprendizagem está consolidada e tem possibilitado a progressão continuada dos estudantes, corrigindo distorções e sendo constantemente avaliada. Essa forma de organização traz desafios à medida que reinventa a escola como espaço desafiador que questiona práticas pedagógicas e a organização do trabalho docente dentro da instituição.

Também é ofertada a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no noturno.

11.2 Organização dos tempos e espaços

Matutino	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura do portão – 7:00 • Início das aulas – 7:15 • Término das aulas – 12:15 • Atendimentos – 01 turma de 7º ano 06 turmas de 8º ano 09 turmas de 9º ano 01 Classe Especial – DI Sala de Recursos
----------	---

Vespertino	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura do portão - 12:30 • Início das aulas – 12:45 • Término das aulas – 17:45 • Atendimentos – 8 turmas de 6º ano 8 turmas de 7º ano Sala de Recursos
Noturno	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura do portão – 18:50 • Início das aulas – 19:00 • Término das aulas – 23:00 • Atendimentos – 2º Segmento: 1 turma da 5ª etapa 1 turma da 6ª etapa 2 turmas da 7ª etapa 2 turmas da 8ª etapa 3º Segmento: 3 turmas da 1ª etapa 3 turmas da 2ª etapa 3 turmas da 3ª etapa

O tempo de cinco horas que o estudante fica na escola é dividido em 6 aulas de 45 minutos e um intervalo de 15 minutos.

Além das salas de aula, contamos com os espaços:

Biblioteca: Espaço para pesquisa e estudo, que deve estar sempre organizado e com livros atualizados e variados.

Quadra esportiva: Espaço para realização de atividades físicas e esportivas, a equipe da escola prima sempre para que este ambiente esteja limpo e com materiais esportivos adequados para cada tipo de atividade

Devido a tamanhos diferenciados das salas de aula, o ensino acontece em sala única para cada turma, onde que muda a cada sinal é o professor. As aulas também podem ser ministradas em outros espaços de convivência, de acordo com o planejamento do professor.

11.3 Relação escola-comunidade

De acordo com a Lei nº 4.751/2012, a gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará entre outros princípios o da participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões

pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar.

Assim entendida a gestão democrática na escola, a gestão pedagógica e administrativa da unidade de ensino é feita de forma colegiada pela equipe gestora e órgãos representativos: Conselho de Classe, Conselho Escolar e Assembleia Geral Escolar. A equipe gestora foi submetida ao processo de eleição da gestão democrática, sendo reeleita no ano de 2023, para o mandato de 02/01/2024 a 31/12/2027.

Este Projeto Político-Pedagógico prevê ainda para fortalecimento da gestão democrática a adoção do Conselho de Classe Participativo, no qual os estudantes e famílias possuem canal de escuta e participação nas decisões de cunho pedagógico e da organização curricular, da avaliação e das práticas pedagógicas em sala de aula.

11.4 Relação teoria e prática

Todos os profissionais da escola estão focados na importância de capacitar os estudantes para uma sociedade transformadora. Essa proposta se constitui no esforço de sensibilizar todos os atores envolvidos na condução do processo de ensino e aprendizagem, na concepção do que seja formação integral, que não se faz sem cidadãos autônomos e plenos.

11.5 Metodologias de ensino

Uma metodologia de ensino é uma forma de ensinar com recursos e procedimentos específicos, tendo em vista um objetivo definido.

Para alcançar o desenvolvimento das abordagens de ensino as metodologias mais utilizadas são: aula expositiva, seminários, desenvolvimento de projetos, jogos, concursos, debates, saídas a campo, leitura, simulação, trabalho em grupo, pesquisas em internet, livros, revistas, jornais, além de utilizar outros espaços da escola para ensinar e aprender, como pátio, mesas cobertas, biblioteca e mesas descobertas.

11.6 Organização da escolaridade:

A organização escolar permite que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma eficiente, maximizando o aprendizado dos estudantes e o desempenho dos professores. Além disso, uma organização escolar bem estruturada contribui para a criação de um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem. Uma escola pautada na formação de estudantes capazes

de promover transformações sociais não se faz sem a inclusão das pessoas com deficiência. Nesse sentido, o CED São José é uma escola inclusiva em que a adequação curricular é ferramenta indispensável para garantir formação adequada a todos os estudantes. Para isso, o atendimento educacional especializado realizado na Sala de Recursos Generalista exerce papel de suma importância no acompanhamento dos estudantes, na formação e suporte aos professores e no apoio e orientação às famílias dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A educação especial na escola conta com o trabalho de duas professoras na sala de recursos, sendo uma da área de Ciências da Natureza e Matemática e uma da área de Linguagens. Também contamos com a colaboração e apoio de 05 (cinco) Educadores Sociais Voluntários e 04 (quatro) monitores para o acompanhamento de alguns estudantes com deficiência. Não nos foi oferecido o serviço da equipe itinerante para este ano.

Na organização do trabalho pedagógico, a sala de recursos, apoiada pelo serviço de orientação educacional, pela coordenação pedagógica e supervisão pedagógica, fará não só o atendimento aos estudantes com deficiência, mas também o acompanhamento das turmas onde estão incluídos, visando ações interventivas de aprendizagem, de garantia de direitos e de superação de preconceitos. Será ainda a equipe da Sala de Recursos responsável por promover sensibilizações e formação continuada aos profissionais da escola e à comunidade em geral no que tange à educação especial na perspectiva da inclusão.

O Serviço de Orientação Educacional atua com três orientadoras educacionais, sendo duas atuantes no diurno e uma no noturno. Trabalha coletivamente com os segmentos escolares, visando à aprendizagem e desenvolvimento integral do estudante.

A Biblioteca Escolar Lima Barreto é um espaço pedagógico indispensável à execução das ações deste Projeto Político-Pedagógico que tem como um dos focos a leitura.

Toda essa organização de trabalho visa contribuir para a permanência e êxito escolar, diminuindo os índices de reprovação e evasão. As ações dos segmentos da unidade escolar contribuirão no sentido de escutar sensivelmente os estudantes, como uma possibilidade de expor as dificuldades de aprendizagem e socialização.

Essa organização também foca na recomposição das aprendizagens que foram defasadas, em virtude da pandemia do coronavírus. Em nossa comunidade escolar é impossível falar de recomposição de aprendizagens sem pensar na equidade e na diversidade social de nossos educandos e das suas formações familiares. O Centro Educacional São José, baseado em um trabalho de diagnose implementado durante todo o segundo semestre de 2021 e o diagnóstico inicial de 2024, fez uma ampla discussão sobre o assunto. Da discussão citada

surgiram projetos transdisciplinares para desenvolver a educação socioemocional para um resgate eficaz de aprendizagens não adquiridas durante o ensino remoto.

E, por último, a organização do trabalho pedagógico visa também a união dos segmentos escolares, em especial o Serviço de Orientação Educacional para a implementação da Cultura de Paz, conscientizando os estudantes sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Objetivo	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Programa	Na Moral
Público-alvo	8º, 9º anos e a turma 7º I
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação direta entre deveres e direitos de cada um e de todos para a formação de uma sociedade. - Desenvolver a capacidade de reflexão crítica. - Promover experiências de autoconhecimento, de empatia, de autoestima, de autoconfiança, de diálogo, de resolução de conflitos, de estabilidade emocional, de cooperação e de colaboração. - Realizar intervenções necessárias para a solução dos problemas identificados por meio de diagnósticos, auxiliando na construção efetiva de uma comunidade mais íntegra, justa, colaborativa e cooperativa.

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Projeto Viveja – Vivenciando Experiências com estudantes da EJA
Público-alvo	Todos os estudantes da EJA
Periodicidade	Primeiro Semestre
Justificativa	

Eleger os temas transversais como eixo norteador para o desenvolvimento da prática pedagógica na educação de jovens de adultos é possibilitar ao educando posicionar-se frente às questões sociais e interpretar de forma crítica sua realidade numa dimensão histórica, política e cultural. As reflexões à luz dos temas transversais buscam contemplar questões relevantes no processo ensino-aprendizagem, envolvendo múltiplos aspectos na vida social do educando, no sentido de auxiliar na construção de sua cidadania, a fim de possibilitar sua maior expressão social. Por tratar de questões sociais, a transversalidade atravessa os diferentes campos do conhecimento, por exemplo, a questão ambiental, a ética, a pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. Sua presença na prática docente permite ao professor romper com suas próprias limitações pois a transversalidade permeia as questões epistemológicas mais gerais, num trabalho sistemático e contínuo, capaz de promover uma compreensão mais abrangente dos diferentes objetos do conhecimento por abrir espaços para a inclusão de saberes extraescolares construídos na realidade dos alunos.

Meta 9 do PDE

Objetivos

- Criar um espaço de debate em torno da temática buscando socializar informações importantes sobre cada tema.
- Conscientizar os estudantes sobre questões cotidianas simples, porém por muitos desconhecidas.

Estratégias

Desenvolvimento e compartilhamento de habilidades, conhecimentos e experiências que cada professor traz consigo através de Atividades Temáticas Transversais que irão compor cada dia de aplicação do projeto.

Avaliação

Debates simultâneos às palestras das temáticas.

Título do Projeto	Prevenção da Violência na Escola e Promoção da Cultura da Paz – Gentileza Gera Gentileza
Público-alvo	Todos os estudantes do 6º ao 9º ano.
Periodicidade	Anual
Justificativa	
A violência nas relações sociais desenvolvidas no interior das escolas e adjacências compreende uma problemática em ascensão no país. Portanto, desmistificar os ideologismos referentes a este problema e compreender o fenômeno da delinquência juvenil a partir de uma visão multifacetada, possibilita às instituições, bem como aos agentes vinculados a elas, uma visão mais realista dos fatores causais da violência escolar.	
Meta 7 do PDE	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os estudantes sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica. 	
Estratégias	
Serão realizadas ações em conjunto com a comunidade escolar em ações que busque conscientizá-los sobre a importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a	

harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa comunidade.
Avaliação
Observação do comportamento dos estudantes.

Título do Projeto	Vencendo a Transição
Público-alvo	Estudantes do 6º ano e 9º ano
Periodicidade	1º bimestre
Justificativa	
<p>Para estudantes que passam pela transição dos anos iniciais, para os anos finais do Ensino Fundamental, a mudança muitas vezes é vista como um grande desafio. A quantidade de professores, a quantidade de disciplinas, a forma de avaliação pelos professores, a mudança da infância para a adolescência, a mudança de escola, enfim, para muitos adolescentes nessa fase, administrar tudo isso não é fácil, porém, quando se é orientado e acompanhado, a conquista se torna possível e a possibilidade de reprovação ou evasão escolar são diminuídas.</p>	
Meta 2 do PDE	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o acolhimento, orientação e apoio aos estudantes em fase de transição, independente se estão chegando ou saindo da Instituição, se a mudança é de anos iniciais para finais ou para ensino médio. • Proporcionar a compreensão de uma vida estudantil organizada, disciplinada e direcionada, ressaltando que o sucesso nos estudos não depende unicamente dos professores, mas também, deles próprios, que se dedicam a uma rotina diária de estudos, de leitura, organização, independência, autonomia e foco nos objetivos. 	
Estratégias	
<p>Os estudantes dos 6º anos, no ano anterior à chegada no CED São José, ou seja, no 5º ano, recebem a visita da Orientação Educacional nas escolas de origem. Essa parceria é realizada com a Orientação Educacional das escolas de Anos Iniciais. Nesse encontro, os estudantes têm a oportunidade de sanar diversas dúvidas relacionada à escola de destino.</p> <p>Nos 9º anos, os estudantes participam de Rodas de Conversa durante todo o ano letivo, sobre expectativas do Ensino Médio, Faculdade, Emprego, Projetos de Vida e no final do 4º bimestre, eles visitam as escolas de destino, ou seja, as escolas de Ensino Médio. Nessa visita, eles participam de uma palestra com a Orientação Educacional da escola receptora, tiram dúvidas e passam a conhecer todo o espaço físico da Instituição.</p>	
Avaliação	
Os estudantes se sentirem acolhidos e pertencentes à escola.	

Título do Projeto	Festa Junina
Público-alvo	Toda comunidade escolar e local
Periodicidade	Maio e Junho de 2024
Justificativa	

As tradições brasileiras compreendem um importante espaço na formação cultural do nosso país. No interior do país e ainda nos centros urbanos. Como forma de preservar o nosso patrimônio imaterial.
Meta 3 do PDE
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Agregar os valores tradicionais das culturas regionais com os novos simbolismos semânticos da cultura urbana integrando e preservando as nossas memórias e tradições • Promover a integração da comunidade com a escola, trabalhando a socialização e os valores culturais do nosso país.
Estratégias
Gincana divertida e gincana do conhecimento para arrecadação de mantimentos e agregar conhecimentos gerais.
Avaliação
Diálogo e participação de todos nas atividades proposta e na Festa.

Título do Projeto	Cultura Dentro e Fora da Escola: Saberes em Trânsito
Público-alvo	Todos os estudantes das séries finais e EJA
Periodicidade	Anual
Justificativa	Cultura dentro e fora da escola nos convida a refletir sobre direito à cidade. Neste projeto, o conhecimento que é intermediado pelo acesso a bens culturais. A relação proposta é a da/do estudante em trânsito, que se movimenta aos locais de cultura, para trocar, conhecer, pesquisar e vivenciar saberes e práticas diversas. Estes trânsitos, influenciam a movimentar a escola como local de cultura, trazendo as reverberações das saídas de campo para o espaço escolar.
Currículo em Movimento	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o direito à cidadania aos estudantes intermediado pela democratização do acesso a bens culturais, realizando trocas de conhecimento, contemplando diversos temas transversais como diversidade, cidadania, sustentabilidade, em diálogos com povos e comunidades tradicionais (como indígenas e quilombolas), além de ampliar as possibilidades de relação ensino-aprendizagem para além do espaço escolar no trânsito entre escola, comunidade e sociedade.
Estratégias	
	Realização de saídas de campo, a partir de visitas mediadas, a centros culturais e comunidades tradicionais; Realização de relatórios de saída de campo; (estes relatórios podem se dar de diversas vias, registros escritos, fotográficos, desenhos, pinturas, audiovisuais conforme as reverberações e escolhas éticas e estéticas dos grupos que realizarem as saídas).
Avaliação	
	Seminários, debates, rodas de conversas e avaliação escrita sobre a visita realizada.

Título do Projeto	LeiturAMA
Público-alvo	Todos os segmentos escolares

Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>Após análise dos dados das avaliações internas e externas, observamos a grande dificuldade que os estudantes tem para interpretar um problema de matemática, um texto de ciências, um livro de literatura etc.; expressar suas ideias, o que sentem e o que pensam através da escrita.</p> <p>Concluimos que estes estudantes precisam aprender a expressar o que sentem e o que pensam para conseguirem se realizar com mais facilidade ao longo da vida.</p>	
Meta 05 do PDE	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o gosto de ler e, conseqüentemente, formar estudantes capazes de interpretar bem o que leem e de se expressar corretamente, esperando que, aos poucos, cada um se torne um verdadeiro leitor. 	
Estratégias	
O Projeto sugere uma aula por semana destinada exclusivamente à leitura em toda a escola. Estudantes, professores, coordenação, direção, servidores da carreira de apoio à educação e servidores terceirizados estarão com o foco direcionada à leitura.	
Avaliação	
Atividades de interpretação e produção de textos das disciplinas.	

Título do Projeto	Semana Olímpica
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano
Periodicidade	Agosto
Justificativa	
Tendo em vista vários eventos esportivos no panorama mundial, vimos a necessidade de promover um evento interno que trabalhasse aspectos como competição saudável e promoção das habilidades e competências dos estudantes nas diversas áreas de desenvolvimento.	
Meta 3 do PDE	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a cultura corporal de movimento e a integração dos sujeitos através da prática esportiva. • Levar os estudantes a refletirem sobre as formas como a cultura, a política e a sociedade em geral são movimentadas pelo mercado esportivo. • Estimular o interesse por outros esportes menos mercantilistas e não olímpicos, como a queimada. • Estimular a expressão corporal e artística e as habilidades esportivas. 	
Estratégias	
Organizar um campeonato esportivo interno interclasses, aproveitando o modelo adotado por competições internacionais. Haverá abertura, jogos de várias modalidades, premiação e encerramento do evento, de forma a aproximar os campeonatos esportivos da realidade cultural e social do estudante	
Avaliação	
Competição saudável	

Título do Projeto	Janela
Público-alvo	Estudantes da EJA
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Os professores com horários residuais, devem escolher dentre as múltiplas temáticas transversais um enfoque a ser desenvolvido em sala de aula	
Meta 05 do PDE	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o acesso aos estudantes das temáticas transversais. 	
Estratégias	
Trabalhar com leitura e atividades de raciocínio lógico e intertextualidade.	
Avaliação	
Resolução das atividades propostas.	

Título do Projeto	Halloween
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano
Periodicidade	
Justificativa	
O Halloween tornou-se uma festa tradicional para nossa escola devido ao crescente interesse dos estudantes pela cultura americana.	
Meta 3 do PDE	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração entre culturas, fazendo uso da multidisciplinaridade. 	
Estratégias	
Atividades culturais e recreativas. Na parte cultural é enfatizado o conhecimento nas áreas do currículo escolar, onde são envolvidas todas as disciplinas. Na parte recreativa é realizada por meio de brincadeiras, desfile de fantasias, lanche coletivo e baile.	
Avaliação	
Pesquisas e atividades variadas de todas as disciplinas.	

Título do Projeto	Dia da Consciência Negra na Escola
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano
Periodicidade	Novembro
Justificativa	
O Brasil é o país com a segunda maior população negra do mundo. Apesar disso, situações racistas ainda acontecem com certa frequência em diversas esferas da sociedade. A principal maneira de gerar avanços em pensamentos como esses, é justamente por meio da educação.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a cultura negra e seus afros descendentes e afros brasileiros, na escola e na sociedade. 	
Estratégias	
Palestras sobre a cultura negra e Bullying; Exposição de trabalhos criados pelos negros; Apresentações artísticas e culturais dos negros; Apresentações de paródias, músicas e danças. Pesquisas de pessoas negras que realizaram ações importantes no mundo e no Brasil.	

Apresentações de vídeos educativos sobre o tema; Atividades de colagens sobre as brincadeiras dos negros; Montagens de cartazes sobre discriminação racial, com imagens de revistas e livros usados; Construção de panfletos educativos sobre a valorização da cultura negra.
Avaliação
Apresentação dos trabalhos e pesquisas.

Título do Projeto	Lei Maria da Penha na Escola: Identificação e Intervenção
Público-alvo	Professores
Periodicidade	2º bimestre
Justificativa	
Observa-se a necessidade de ações de voltadas a este público, tendo em vista que a educação é o melhor meio para a prevenção e combate à violência, sendo um mecanismo eficiente na erradicação da violência contra a mulher no ambiente doméstico e familiar.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar a importância da Lei Maria da Penha, para que eles conscientizem os estudantes sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, tudo com vistas à prevenção da Violência Doméstica. 	
Estratégias	
Apresentação será feita em momento de coordenação, no formato de palestra, ministrada pelo professor Victor Sousa de Andrade, também formado em direito. Serão abordados aspectos relevantes da Lei 11.340/06 com questões práticas de identificação de ocorrências e formas adequadas de atuação dos profissionais de educação.	
Avaliação	
Multiplicação dos conhecimentos aos estudantes, pelos professores.	

Título do Projeto	Intervalo Dirigido
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>Pensando que o intervalo na rotina também é uma ocasião pedagógica e que a escola é um ambiente educacional, criou-se o intervalo dirigido para aproveitar todos os momentos como situações de ensino.</p> <p>Longe de ser improdutivo, portanto, o período diário em que os estudantes interagem com os colegas de turmas e anos diversos e estão livres para escolher o que fazer é uma ótima oportunidade para trabalhar com eles valores como respeito aos diferentes quereres e senso de cuidado com o material e o espaço de uso comum, além de promover a autonomia.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer momentos prazerosos aos alunos no horário do recreio que os envolvam em situações de convivência mútua e aprendizagem de forma lúdica, explorando jogos e brincadeiras em relação ao viver, à socialização, ao respeito ao espaço coletivo, ao outro e às regras de convívio. - Proporcionar aos alunos uma convivência saudável por meio de situações de aprendizagem dirigidas durante o recreio. - Estimular o lado lúdico dos alunos por meio de jogos e brincadeiras. 	

- Oferecer dinâmicas que contribuam para tornar o espaço escolar mais prazeroso no momento do intervalo.
- Oportunizar brincadeiras saudáveis que desenvolvam valores humanos, como: solidariedade, respeito, cooperação e amizade.
- Exercitar nos alunos as habilidades de dialogar, ouvir e respeitar a opinião alheia e tomar decisões em conjunto.

Estratégias

Em um primeiro momento, os professores e a coordenação, realizam um levantamento prévio junto aos estudantes para verificar os jogos e as brincadeiras que gostariam de sugerir para a organização das atividades.

Depois os jogos são providenciados pela direção e coordenação da escola. Havendo o interesse por leitura, o responsável pela biblioteca fará o empréstimo dos livros.

No momento do intervalo, os estudantes pegam os jogos com a coordenação e formam grupos dirigidos pelos professores e coordenação pedagógica. Ao final do intervalo, os jogos e livros são devolvidos pelos estudantes, na coordenação e os livros na biblioteca, os responsáveis deverão guardar com cuidado e atenção os objetos utilizados.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua para que possa ser retomado bimestralmente por meio de relatórios e sempre que se fizer necessário, dando assim, novos encaminhamentos, ampliando ou modificando alguns jogos e brincadeiras indicados pelos estudantes.

Título do Projeto	“SEU LIXO, MEU LUXO” - A RECICLAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA MULTIDISCIPLINARIDADE, DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano
Periodicidade	Anual
Justificativa	
A partir da experiência que tivemos em 2023 com o Circuito do Corpo de Bombeiros, nossa escola percebeu o quanto a temática da Sustentabilidade, da proteção ao meio ambiente e da reciclagem é algo envolvente aos estudantes e desenvolvemos a ideia de começar um projeto no sentido de transformar a escola em um polo irradiador desta ideia, começamos a debater dentro de encontros pedagógicos a possibilidade de levar adiante esta ideia, com o surgimento do circuito de ciências com a temática da sustentabilidade vimos a possibilidade de continuar o debate e a formação neste sentido, que poderíamos desenvolver palestras, oficinas e atividades voltadas para o desenvolvimento lúdico, formativo e conscientizador, portanto apresentamos o seguinte projeto como algo instigador ao debate.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir que a comunidade escolar do São José tenha compreensão sobre a importância da Reciclagem, alternativa a redução da exploração de recursos naturais e proteção ambiental de recursos contaminados por resíduos provenientes do consumo e das atividades antropófitas. 	
Estratégias	
Para tanto a temática consiste em promover palestras durante todo o ano letivo, com a participação das associações: a cooperativa de reciclagem de São Sebastião ECOLIMPO e a associação Enlace das Arteiras das artesãs de recicláveis de São Sebastião, promover oficinas de reciclagem para	

<p>artesanato e instrumentos musicais, jogos de matemática e materiais para o ensino de ciências, com a garantia de uma abordagem multidisciplinar entre os componentes curriculares e a temática do projeto. Podemos falar sobre economia solidária, meio ambiente e renda. Finalizamos o projeto, com uma atividade de conscientização com os moradores do bairro São José comunidade onde a escola está inserida, sobre a coleta seletiva no bairro, de separar seu lixo, horários e itinerários da coleta e valorizar, garantir uma melhoria na renda e dignidade das trabalhadoras e trabalhadores da coleta seletiva, catadores e artesãos. E possibilitar um projeto que construa em longo prazo uma cultura de reciclagem e tratamento do lixo em nossa comunidade.</p>

<p>Avaliação</p>

<p>Estudantes e comunidade conscientes sobre a coleta seletiva. Transformação do lixo em luxo.</p>
--

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

O artigo 179 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, republicado no diário oficial nº 91 de 13/05/2015, normatiza a operacionalização dos critérios avaliativos previstos no artigo 24 da LDB: avaliação formativa, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do estudante; avanço de estudos para estudante com defasagem idade-ano; progressão continuada das aprendizagens; recuperação paralela e contínua para estudantes ou grupos de baixo rendimento escolar; e aproveitamento de estudos concluídos com êxito e frequência mínima de 75% do total de horas letivas estabelecido para o ano ou o semestre letivo.

Trabalhar com avaliação é importante, no sentido de que a entendamos vinculada a uma prática educacional necessária para que se saiba como se está, enquanto estudante, professor e conjunto da Escola; o que já se conseguiu avançar, como se vai vencer o que não foi superado e como essa prática será mobilizadora para os estudantes, para os professores, para os pais.

“Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35).

Na busca constante pela excelência do processo de ensino-aprendizagem, o CED São José, busca aliar aspectos formais de avaliação (provas, listas, pesquisas, relatórios, entrevistas, seminários etc) com instrumentos variados para coletar de forma mais ampla as evidências de aprendizagens dos estudantes, seja pela escrita em suas variedades, seja pela oralidade ou por

desenhos ou qualquer outra forma de expressão, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do estudante.

A diversificação dos instrumentos avaliativos, por sua vez, viabiliza em maior número a variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem, assim como uma possibilidade de reflexão acerca de como os conhecimentos estão sendo concebidos pelas crianças e adolescentes. Entender a lógica utilizada pelos estudantes é um primeiro passo para saber como intervir a ajudá-los a se aproximar dos conceitos que devem ser apropriados por eles (LEAL, 2006, p. 103).

Pautado na responsabilidade e no compromisso social com a sua comunidade escolar, o CED São José adotará, também, os seguintes expedientes de acompanhamento e avaliação:

- **Intervenção Contínua:** são estratégias pedagógicas, que a partir de um diagnóstico do estudante e, após o reagrupamento, são empreendidas medidas de ensino complementares ao longo do ano letivo, seguindo o disposto na lei 9.394/96 (LDB), artigo 24, inciso V, “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.” (Grifo nosso). Cury (2006) também faz considerações sobre a recuperação paralela:

À escola compete **prover a recuperação de alunos de menor rendimento**, aos responsáveis dirigentes, segundo as atribuições de cada qual, cabe a busca dos recursos gerais para tal. Outro tema correlato é o da **recuperação paralela** dos estudantes com menor rendimento já que ela é um exemplo do que se deve fazer para garantir o prover. (CURY, 2006, p. 20)

Dessa forma, o estudante passa por um processo constante de acompanhamento e intervenção.

- **Dever de casa:** a escola utiliza o dever de casa como instrumento de avaliação formativa. Dessa forma, diferentes estratégias podem ser adotadas para possibilitar um diálogo permanente com as famílias a fim de evitar que o acompanhamento dessa atividade não signifique apenas um reforço do conteúdo trabalhado em sala de aula. Nesse sentido, ao solicitar uma atividade a ser realizada em casa, o professor deverá considerar as possibilidades e necessidades, inclusive materiais, do estudante e de sua família, bem como fornecer um roteiro com bibliografia, quando se tratar de pesquisa.
- **Provas e Testes:** temida pelos estudantes e questionada quanto aos resultados, a prova deixou de ser o único instrumento de avaliação usado pelo professor. Hoje, ele dispõe de outras ferramentas para verificar o conhecimento da turma. Contudo, isso não significa que a prova deva ser banida das salas de aula. Quando elaborada com precisão,

pode ser uma ótima aliada para produzir um bom diagnóstico do que a turma aprendeu. O resultado de uma prova vai servir de parâmetro para que o professor aprimore seu planejamento e seu trabalho em sala de aula. (FERNANDES, 2008). Para que seja eficiente, porém, ela precisa ser preparada com cuidado pelo professor ou grupo de professores e orientada, acompanhada e supervisionada pelo coordenador pedagógico, observando se atende os princípios da avaliação formativa, os eixos transversais do currículo em movimento da SEE-DF e os objetivos de aprendizagens previstos para a unidade didática.

A escola entende a prova como uma estratégia que não pode ser descartada nem demonizada. No entanto, é preciso definir critérios claros e objetivos na elaboração de provas e testes, de forma que sirvam realmente como mecanismos de avaliação para as aprendizagens. Nesse sentido, os testes e provas serão estratégias presentes no trabalho do professor, mas não serão únicas nem prioritárias. Essas estratégias comporão, no máximo, 50% da média bimestral em cada componente curricular, conforme diretrizes de avaliação da SEE-DF. No caso específico do CED São José, adota-se 20% para testes e provas, com ou sem consulta, realizados pelo professor individualmente, outros 30% serão destinados à Avaliação Global.

A avaliação global compreende uma prova contextualizada composta por questões multidisciplinares de todos os componentes curriculares que será aplicada bimestralmente e corresponderá a 30% da média bimestral de todos os componentes curriculares. Ao elaborar as questões, o professor deverá considerar os conteúdos trabalhados durante o desenvolvimento das sequências didáticas, buscando textos de interesse dos estudantes e de relevância social. Charges, notícias de jornal, textos veiculados na internet, obras de arte, panfletos, receitas, manuais, bulas, entre outros gêneros poderão ser utilizados na elaboração das questões da avaliação global. Tal estratégia visa diagnosticar os níveis de aprendizagem dos estudantes e suas turmas a fim de dar subsídios para o trabalho dos professores, além de prepará-los para avaliações externas, que são sempre neste formato. Após a correção, os professores deverão refletir os resultados obtidos como forma de rever a metodologia de ensino e propor ações interventivas que restabeleçam as aprendizagens quando os objetivos não forem alcançados.

- **Reagrupamento:** O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada

estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

- **Exames externos:** os exames externos realizados (SAEB, ENEM, OBMEP, ENCEJA etc) são importantes meios diagnósticos, pois verificam as competências e habilidades que deveriam ter sido adquiridas em cada etapa do processo ensino-aprendizagem. Os resultados da avaliação poderão interferir positivamente na oferta de cursos de formação continuada dos recursos humanos do magistério; na reorientação das propostas pedagógicas das escolas; e no planejamento da gestão democrática para promoção do sucesso dos estudantes e na avaliação de políticas educacionais.

Registro Formativo de Avaliação: o RFA detalha as informações pedagógicas referentes aos estudantes. Possibilita ao professor acompanhar a evolução da aquisição de conhecimento do aluno, ao mesmo tempo em que fornece subsídios para o professor compreender o quão eficiente está sendo seu processo de ensino.

13.2 Avaliação institucional:

A Avaliação Institucional é um processo permanente, tem como principal função inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados. Assim, a avaliação institucional possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na Instituição.

A concepção de um plano de trabalho de qualidade deve se constituir, essencialmente, a partir de um conhecimento mínimo de objeto a ser planejado. Quanto maior a familiaridade com o caminho a ser percorrido, maior, também, será a capacidade de possíveis adaptações, transformações e até mesmo em função do objetivo proposto redefinir o itinerário do planejamento.

Como instrumento capaz de orientar a viabilidade de execução de qualquer trabalho, o planejamento se configura indispensável aos objetivos e metas elaborados nesse plano de ações (Apêndice A). O conceito de Gestão Escolar - relativamente recente - é de extrema importância, na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social: formar cidadãos, oferecendo, ainda, a possibilidade de apreensão das competências necessárias e facilitadoras da inserção social.

Para fim de melhor entendimento, costuma-se classificar a Gestão Escolar em áreas, funcionando interligadas, de modo integrado ou sistêmico:

- Gestão Pedagógica

- Gestão de Resultados Educacionais
- Gestão Participativa
- Gestão de Pessoas
- Gestão Financeira
- Gestão Administrativa

1. Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é o lado mais importante e significativo da gestão escolar. Cuida de gerir a área educativa, propriamente dita, da escola e da educação escolar. Estabelece objetivos para o ensino, gerais e específicos. Define as linhas de atuação, em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos estudantes. Propõe metas a serem atingidas. Elabora os conteúdos curriculares. Acompanha e avalia o rendimento das propostas pedagógicas, dos objetivos e o cumprimento de metas. Avalia o desempenho dos estudantes, do corpo docente e da equipe escolar como um todo.

Suas especificidades estão enunciadas no Regimento Escolar e no Projeto Político-Pedagógico da escola. Parte do Plano Escolar (ou Plano Pedagógico de Gestão Escolar) também inclui elementos da gestão pedagógica: objetivos gerais e específicos, metas, plano de curso, plano de aula, avaliação e treinamento da equipe escolar.

No campo pedagógico toda ação será convergida no sentido do aprimoramento da qualidade de ensino. Contudo, para realização dessa meta, um grupo de trabalho permanente deve monitorar a frequência, estudantes com problemas de aprendizagem ou com deficiência e a defasagem relacionada ao fator idade-ano do estudante.

Nesse sentido, a meta em reduzir os índices de reprovação, defasagem, bem como de melhorar a qualidade de ensino, deve ocorrer pela via do diagnóstico, planejamento, execução, monitoramento e intervenção nas atividades desenvolvidas.

Na esfera do planejamento pedagógico, uma interlocução entre a coordenação, professores e estudantes, observadas as especificidades do contexto, norteou a elaboração do Projeto Político-Pedagógico adotada pela escola. O Diretor é o grande articulador da Gestão Pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso. É auxiliado nessa tarefa por uma equipe pedagógica formada por cinco coordenadores e cinco supervisores, equipe está dividida em dois turnos de trabalho (diurno e noturno). Ambas terão as mesmas atribuições que num primeiro momento vão auxiliar na execução do planejamento e posteriormente adotar, se necessário, as outras etapas do processo.

No caso dos estudantes diagnosticados com dificuldades de aprendizagem, ações interventivas serão implementadas para resolução do problema. Os estudantes com deficiência serão incluídos em salas regulares obedecendo a uma redução da turma em 20% como determina a legislação. Todavia dos estudantes especiais terão a disposição na unidade de ensino uma sala de apoio (Sala de Recursos) destinada à complementação formativa interdisciplinar como, também, um polo de apoio aos pais e professores.

Essas medidas visam ao longo do ano reduzir os índices negativos de acordo com o termo de compromisso assinado junto à Secretaria de Educação e ao Ministério da Educação.

2. Gestão de Resultados Educacionais

As ações previstas no plano de ação (Apêndice A) no que tange à gestão dos resultados educacionais abrangem os processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola: rendimento, frequência e resultados de avaliações externas: avaliação diagnóstica, avaliação de acompanhamento das aprendizagens, OBMEP, SAEB e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB.

Destacam-se como indicadores de gestão de resultados no CED São José: a avaliação contínua do processo pedagógico da escola; a análise, divulgação e utilização dos resultados alcançados; a identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com a gestão da escola e com o ensino; e transparência de resultados

3. Gestão Participativa

A Gestão Democrática ocorre com a efetiva participação de toda a comunidade escolar. Por meio do Conselho Escolar e da Equipe Gestora, eleitos por voto popular, e da Assembleia Geral Escolar deve-se articular ações no sentido de garantir a participação efetiva de todos os segmentos representativos da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, das normas internas de funcionamento bem como de todas as decisões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

O papel da equipe gestora no sentido de estimular a participação social é crucial para que a democracia saia do papel. O plano de ação (Apêndice A), nesse sentido, apresentará os mecanismos adotados na escola para a garantia dessa participação.

4. Gestão de Pessoas

A gestão de pessoal estudantes, equipe escolar, comunidade constitui a parte mais sensível de toda a gestão. Sem dúvida, lidar com pessoas, mantê-las trabalhando satisfeitas,

rendendo o máximo em suas atividades, contornar problemas e questões de relacionamento humano faz da gestão de recursos humanos o fiel da balança - em termos de fracasso ou sucesso - de toda formulação educacional a que se pretenda dar consecução na escola.

Direitos, deveres, atribuições - de professores, corpo técnico, pessoal administrativo, estudantes, pais e comunidades - estão previstos no Regimento Escolar. Baseado nele, o Regimento Interno tem de ser elaborado de modo coletivo e equilibrado, não tolhendo demais a autonomia das pessoas envolvidas com o trabalho escolar, nem deixando lacunas e vazios sujeitos a interpretações ambíguas, a gestão de recursos humanos se torna mais simples e mais justa.

No âmbito da gestão de pessoas, o direcionamento das ações deste Projeto Político-Pedagógico procurará privilegiar a formação continuada de seus membros (professores, auxiliares de educação, e demais servidores lotados na instituição de ensino).

5. Gestão Financeira

No campo financeiro, o maior empenho que uma estratégia pode estabelecer é a transparência e lisura no gerenciamento e aplicação dos recursos. De acordo com a legislação regulamentadora para a gestão dos recursos financeiros a serem repassados para as unidades executoras, tais recursos serão geridos no sentido de viabilizar dentro dos prazos estabelecidos a realização dos objetivos e metas presentes no planejamento escolar.

5.1. Gestão de recursos do PDAF

O Projeto Político-Pedagógico do CED São José, no que tange os recursos financeiros, compromete-se a zelar pela sua boa aplicação de acordo com as deliberações da Unidade Executora em conjunto com o Conselho Escolar e toda comunidade. A descentralização dos recursos provenientes do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) é promovida mediante a celebração de Termo de Responsabilidade entre a Unidade Executora e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os objetivos a serem atingidos em razão do PDAF devem estar sempre em consonância com o Termo de Compromisso assumido pela Equipe de Gestão da Unidade de Ensino e com a Ata de Prioridades elaborada anualmente. Nesse sentido, a gestão dos recursos financeiros atuará para viabilizar as condições administrativas e pedagógicas da Instituição Educacional em consonância com as metas e parâmetros de qualidade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A aplicação dos recursos do PDAF obedecerá aos critérios do decreto N° 33.867, de 22 de agosto de 2012 e Portaria n° 12, de 08 de janeiro de 2024, no valor de R\$103.500 (cento e três mil e quinhentos

reais) ou de outra norma regulamentar da Secretaria de Estado de Educação do DF. Para o segundo semestre está previsto uma segunda parcela de igual valor.

O acompanhamento da utilização dos recursos do PDAF é feito com base nas informações contidas em Relatórios Síntese de Execução Quadrimestral (RSEQ), elaborados pela Unidade Executora (aqui denominada Caixa Escolar do CEF São José), e entregues ao final do primeiro e segundo semestres. Esses documentos são analisados pelo foro representativo da respectiva comunidade escolar. Após análise do foro representativo, a UEx encaminha RSEQ à CRE, para ratificação ou retificação do mesmo.

O controle da utilização dos recursos do PDAF será feito com base nas informações contidas nos documentos da Prestação de Contas elaborados pelas UEx e entregues à CRE de São Sebastião. As Prestações de Contas deverão atender às normas da SEE-DF e da Secretaria de Estado da Fazenda do Distrito Federal, obedecendo aos princípios fundamentais de contabilidade.

2.2. Gestão do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos.

O dinheiro garante maior autonomia da gestão, já que é utilizado de acordo com as necessidades físicas e pedagógicas da escola, sendo destinado à aquisição de material permanente; manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; avaliação de aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; e desenvolvimento de atividades educacionais

O principal objetivo do programa é a melhora da aprendizagem dos estudantes elevação dos índices de desempenho da educação básica. As prioridades são definidas com a comunidade escolar. Para que se atenda o maior número de estudantes possível, não basta apenas ouvir os professores, mas também representantes de estudantes e pais e os funcionários.

6. Gestão administrativa

No campo administrativo, a estratégia de trabalho consiste, basicamente, na otimização das atividades relacionadas à escrituração escolar (legislação escolar, direitos e deveres, atividades de secretaria), assim como gestão dos recursos humanos (folha de pagamento, atestados médicos, abonos, etc), emissão de relatórios, elaboração de dados estatísticos e comparativos, dentre outros.

O planejamento organizacional representa a qualquer atividade a ser desenvolvida a diferença entre o fracasso e o sucesso. Administrativamente as pretensões imediatas serão pautadas num melhor aparelhamento das condições materiais de trabalho.

Os procedimentos de escrituração escolar são indispensáveis em uma unidade de ensino. Todo processo avaliativo desenvolvido pelos professores e documentado em diários são repassados para a secretaria da escola para o devido registro legal em consonância com a legislação como, também, convertidos em documentos públicos destinados à comunidade escolar.

Portanto, a ampliação de funcionamento da secretaria, inclusive em horário noturno, possibilita à comunidade uma maior acessibilidade e conforto na utilização desses serviços.

A organização acima – gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa - correspondem a uma formulação teórica, explicativa, pois, na realidade escolar não podem ser separadas, mas, isto sim deve atuar integradamente, de forma a garantir a organicidade do processo educativo.

O Projeto Político-Pedagógico assume uma conotação ambivalente no âmbito da Unidade de Ensino. Em alguns tópicos sua amplitude é panorâmica, observado as questões estruturais e sociais de sua comunidade. Já em outros, processa uma leitura parcimoniosa dos vários elementos e atores constitutivos do funcionamento das ações, bem como dos resultados obtidos pela escola.

13.3 Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala é realizada no Distrito Federal pelo Governo do Distrito Federal através da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). A principal ferramenta utilizada é o Sistema de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SipaeDF), que avalia o desempenho dos alunos das escolas públicas e privadas do Distrito Federal em diferentes etapas da educação básica.

O SipaeDF é composto por três avaliações distintas: a Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE), aplicada aos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio; a Avaliação de Desempenho dos Professores (ADP), aplicada aos professores da rede pública de ensino; e a Avaliação Institucional Externa (AIE), aplicada às escolas públicas do Distrito Federal. A ADE é realizada anualmente e tem por objetivo avaliar o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados são utilizados para aprimorar a prática pedagógica e a gestão escolar, além de subsidiar a elaboração de políticas educacionais.

Já a ADP é realizada a cada dois anos e tem por objetivo avaliar o desempenho dos professores em relação aos conteúdos curriculares, a metodologia de ensino e à utilização de tecnologias educacionais. Os resultados são utilizados para aprimorar a formação continuada dos professores e subsidiar a elaboração de políticas educacionais.

Por fim, a AIE é realizada a cada cinco anos e tem por objetivo avaliar a infraestrutura, a gestão e o desempenho escolar das escolas públicas do Distrito Federal. Os resultados são utilizados para identificar os pontos fortes e fracos das escolas e subsidiar a elaboração de políticas educacionais para a melhoria da qualidade da educação. O Centro Educacional São José incentiva professores e estudantes a realizarem com dedicação toda e qualquer medida avaliativa proposta pela SEDF.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

- Acompanhar a evolução da aquisição de conhecimento do aluno
- Fornecer subsídios para o professor compreender o quão eficiente está sendo seu processo de ensino sem atribuição de nota.
- Permitir a coleta de evidências, pelo aluno e pelo professor, da eficiência do ensino-aprendizagem para a correção rápida da rota.
- Avaliar os estudantes continuamente em ocasiões diferentes.
- Detectar os pontos fracos do ensino e da aprendizagem, inclusive do próprio método do professor.
- Possibilitar meios de formação que respondam às características individuais dos alunos.

13.5 Conselho de Classe

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Será composto por: todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; Pedagogo – Orientador Educacional; representante da carreira Assistência à Educação; representante das famílias e/ou responsáveis legais; representante dos estudantes a partir do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento

da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; representantes dos serviços de apoio especializado.

O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais. Compete ao Conselho de Classe: implementar e avaliar a execução do Projeto Político-Pedagógico na perspectiva da avaliação formativa; elaborar o seu Plano de Ação Anual; analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: as necessidades individuais; as intervenções realizadas; os avanços alcançados; as estratégias pedagógicas adotadas; projetos interventivos; os reagrupamentos. Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho; discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas; discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos; deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com o Regimento Escolar e demais dispositivos legais. O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. Será organizado o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF. Poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

Etapas do Conselho de Classe a ser realizado no CED São José:

1ª etapa – pré-conselho realizado em sala de aula, conduzido pelos Orientadores Educacionais, por meio de ata padronizada. A turma avaliará toda a Instituição de Ensino com elogios e sugestões.

2ª etapa – pré-conselho realizado com os professores. Oportunidade de avaliar, individualmente os estudantes da instituição de ensino.

3ª etapa –Primeira parte: conselho de classe participativo com entrega de boletins. Participarão os estudantes, responsáveis, professores, orientadores, gestores e coordenadores. A ata do pré-conselho (1ª etapa) é lida; a turma é avaliada pedagogicamente; o professor representante de turma tem a oportunidade de falar; a

palavra é passada para o representante da turma e depois para os responsáveis; algumas considerações finais e por último a entrega dos boletins. Na sequência os pais ou responsáveis são dispensados.

Segunda Parte - Os estudantes formam grupos para auto-avaliação, avaliação do corpo docente e avaliação institucional como uma todo, voltando à assembleia estudantes e professores socializam os resultados das avaliações e passam a estabelecer metas para o planejamento do próximo bimestre ou ano letivos

Esse processo será feito em horário de regência, dispondo uma hora para a primeira parte e as quatro horas restantes para a segunda parte.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Orientação Educacional (OE)

Na instituição escolar, o orientador educacional é um dos profissionais do apoio pedagógico que trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, atendendo os educandos que precisam e querem orientação pessoal não apenas na vida escolar, mas na vida particular auxiliando em situações problemas, dúvidas, inseguranças e incertezas; em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização, construção coletiva e realização do Projeto Político-Pedagógico; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis. No ano letivo de 2024, o CED São José conta com três Orientadores Educacionais no turno diurno e um no turno noturno.

14.2 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Na Secretaria de Educação do Distrito Federal, o Atendimento Educacional Especializado é realizado nas salas de recursos, conforme definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p. 47), como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica. A Sala de Recursos é um ambiente dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades especiais dos estudantes. O atendimento dos estudantes é realizado individualmente ou em pequenos grupos, em horário contrário ao que frequentam na classe comum.

A Sala de Recursos é responsável por oferecer atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. Esse atendimento pode ser feito de diversas formas, como através de atividades adaptadas, materiais pedagógicos específicos e recursos tecnológicos. O objetivo é auxiliar o aluno a superar as dificuldades e garantir que ele tenha acesso aos conteúdos curriculares de forma adequada.

14.3 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

O **Monitor** executará, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participará de programas de treinamento e formação continuada; executará outras atividades de interesse da área. O monitor tem como atribuições específicas: receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

O **Educador Social Voluntário** auxiliará os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: refeições; uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; locomoção nas

atividades realizadas na UE e atividade extraclasse; para se vestirem e se calçarem; atividades recreativas no pátio escolar e na quadra de esportes. Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete e vaso sanitário. Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar; Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários; Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação; auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora; favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Jovem Candango - O programa Jovem Candango tem a finalidade de estimular a formação técnico-profissional metódica de jovens, denominados aprendizes, mediante atividades teóricas e práticas, organizadas em tarefas de complexidade progressiva, compatíveis com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Art. 2º As ações do Programa Jovem Candango destinam-se ao ingresso de jovens com idade entre 14 e 18 anos, que tenham cursado ou estejam cursando o ensino fundamental ou médio em estabelecimento de ensino público no Distrito Federal, ou em instituição particular na condição de bolsista.

Cabe ao jovem aprendiz realizar as atividades a ele atribuídas com zelo e diligência; e estar matriculado e frequentar a escola, caso não tenha concluído o Ensino Médio. No CED São José, eles terão a função de apoio à coordenação pedagógica e à secretaria escolar.

14.4 Biblioteca Escolar

O papel do profissional em exercício na sala de leitura, servidor da Carreira Assistência, vai além da orientação na escolha de títulos, pois este será sujeito indispensável na mediação entre o livro e o leitor. Tem como uma das atribuições a de tornar a Biblioteca Escolar em um ambiente atraente, representativo e dinâmico, atendendo com eficiência às necessidades dos estudantes e dos professores.

14.5 Conselho escolar

O Conselho Escolar promove a participação, de forma integrada, de todos os segmentos representativos da escola (equipe gestora, professores, pais, estudantes e servidores) e da comunidade local em diversas atividades, contribuindo, assim, para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social da educação, já que contribui com a elaboração de normas internas da escola sobre questões referentes ao seu funcionamento nos aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro e apresenta sugestões ou soluções a questões a ele encaminhadas.

O Conselho Escolar tem o dever de acompanhar todo o processo de tomada de decisões dentro do espaço escolar, acompanhando a aplicação dos recursos pela gestão escolar, contribuindo assim na melhoria e bom uso de tais recursos no sentido de garantir a qualidade da educação que se pretende atingir.

Ele tem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática da escola.

14.6 Profissionais Readaptados

O professor readaptado com impedimento para o exercício da atividade docente pode representar um profissional muito importante em outras esferas da dinâmica de uma unidade escolar. Mesmo com algumas restrições laborais, muitas atividades essenciais ao bom funcionamento do cotidiano escolar, transbordam o ambiente da sala de aula. Desta forma, em consonância com as legislações pertinentes à questão, bem como, por reconhecermos a importância desse profissional na composição institucional da escola, incorporamos esta perspectiva ao nosso Projeto Político-Pedagógico. Assim, acreditamos que o processo de ampliação dos saberes vivenciado pelos servidores em situação de readaptação contribuirá para ampliar as práticas contextualizadas nos espaços educativos em consonância com o nosso Projetos Político Pedagógico e trazendo, para estes servidores, outras perspectivas de atuação.

A proposição inicial aventada pela unidade escolar será em alocar a professora readaptada, em atividades que julgamos essenciais na complementação das atividades pedagógicas da escola: apoio à coordenação pedagógica, na sala de leitura, na reprodução de material, no fortalecimento do resgate das habilidades de leitura e escrita. O professor readaptado poderá atuar nas atividades de planejamento, assistência e atendimento aos professores, estudantes e a comunidade, no assessoramento e apoio aos estudantes e professores

na sala de leitura, no atendimento individualizado a estudantes com dificuldades na leitura e escrita e também no serviço de mecanografia para reprodução de material pedagógico.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A função da Coordenação Pedagógica é coordenar o planejamento pedagógico para qualificar a ação do coletivo da escola, vinculando e articulando o trabalho ao Projeto Político-Pedagógico da instituição. Cabe à orientação pedagógica assessorar teórica e tecnicamente os professores e, também buscar com esses a interdisciplinaridade, de modo que haja articulação didática entre todos, evitando-se a compartimentalização das matérias do currículo como saberes isolados, independentes e dissociados. Também é papel da coordenação, organizar capacitações para professores, fazer atendimento a pais e estudantes, dar sustentação pedagógica para os professores. Compete ao coordenador promover a redistribuição das responsabilidades e criar um ambiente propício no processo social da escola.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A SEDF organizou a coordenação pedagógica da seguinte forma: o tempo de três horas diárias é distribuído na semana, em turnos, de modo a possibilitar a formação continuada, a coordenação coletiva e a coordenação individual. Outra grande conquista é a destinação de um momento para coordenação individual fora do ambiente da escola, pois abre diferentes possibilidades de formação, em espaços variados e viabiliza contatos com outras redes de informação. Considerando a importância da coordenação pedagógica nos três níveis: local, intermediário e central, a coordenação no nível local assume papel fundamental na elaboração, na implementação, no acompanhamento e avaliação do PPP das escolas, na orientação e coordenação da participação dos professores no PPP, e na proposição de ações educativas que busquem a melhoria na qualidade do trabalho pedagógico. A coordenação pedagógica intermediária que realiza a articulação entre as políticas propostas pela Coordenação Central e as ações desenvolvidas pelas Coordenações Locais.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Os professores são os principais agentes de transformação na vida dos estudantes, e é necessário que eles recebam todo o apoio e reconhecimento necessário para que possam desempenhar suas funções adequadamente.

A valorização dos profissionais da educação passa pelo reconhecimento de sua importância para a sociedade e pelo estabelecimento de políticas públicas que garantam suas condições de trabalho e remuneração justa.

A formação continuada também é fundamental, pois permite a atualização constante dos conhecimentos e habilidades dos professores, possibilitando que eles acompanhem as transformações da sociedade e adaptem-se às novas exigências da educação.

Algumas das ações que adotamos em nossa escola para a valorização e formação continuada dos profissionais da educação são:

- Garantir remuneração adequada, sempre alertando ao servidor de seus direitos e se necessário fazendo repags junto ao setor administrativo da escola para que a sua remuneração seja corrigida e condições de trabalho apropriadas mesmo dentro de todas as nossas deficiências prediais;

- Informar nas coordenações pedagógicas os cursos oferecidos pela EAPE e também fazer do espaço da coordenação pedagógica um meio de cursos, palestras e workshops;

- Proporcionar um ambiente de trabalho saudável e seguro para os professores;

- Oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores;

- Promover a troca de experiências entre os professores;

- Reconhecer a importância do trabalho dos professores para o desenvolvimento da sociedade.

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação é um investimento para o futuro, pois um sistema educacional bem estruturado e que valoriza seus professores resulta em uma sociedade mais desenvolvida e mais justa.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

O insucesso escolar, pelos fenômenos da reprovação, do abandono e da evasão representa um desafio a ser superado em busca da promoção da aprendizagem. Assim, são necessárias ações que possam identificar suas principais causas de modo a encontrar caminhos para minimizar esse grave problema na educação. Nesse sentido, dois princípios devem nortear as ações: aprendizagem com equidade e protagonismo juvenil. Todos os estudantes devem aprender, independentemente de sua classe social, raça, cor e/ou gênero, de forma que aqueles em risco de abandono recebam suporte intensivo e individualizado. Igualmente é preciso envolver os estudantes para que sua participação seja fator determinante na construção e condução de um projeto pedagógico que dialogue com as necessidades e anseios dos adolescentes e jovens. Dessa forma, o CED São José, trabalhará com alguma estratégias:

1. Identificação e diagnóstico: O primeiro passo é identificar os estudantes em risco de abandono e evasão e diagnosticar as causas que podem levá-los a abandonar a escola, visando dar todo o suporte necessário para a sua permanência.

2. Participação da família: A participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes contribui para a promoção do engajamento juvenil e para a valorização da educação que, por sua vez, são fundamentais para a redução do abandono e da evasão.

3. Redução de déficits de aprendizagem: Os déficits de aprendizagem precisam ser diagnosticados logo no início do ano letivo e serem adotadas medidas para sua superação, de modo que os estudantes consigam acompanhar adequadamente o conteúdo dado em sala de aula.

4. Relação professor(a)-estudante: A relação entre professores e estudantes precisa ser qualificada de modo que se estabeleçam vínculos que permitam maior abertura e reciprocidade. O envolvimento dos estudantes na condução da sala de aula e o reconhecimento de esforços, avanços e conquistas precisa fazer parte do dia a dia da escola.

5. Engajamento cognitivo e afetivo: promover o engajamento é uma ação preventiva central. Uma das formas de promovê-lo é com maior participação dos estudantes no cotidiano da escola. É fundamental que todos os segmentos da escola estejam abertos a diversas formas de participação estudantil, estimulando o protagonismo juvenil.

6. A escola como uma comunidade: A escola deve ser um espaço de constante acolhimento, de modo que os estudantes tenham um forte sentimento de pertencimento.

16.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens no CED São José é um processo que visa revisar e consolidar os conteúdos e habilidades adquiridos durante um curso ou período de estudos. Esse processo é especialmente importante para a consolidação e fixação do conhecimento, uma vez que permite que os estudantes revisem e aprofundem as informações e conceitos já aprendidos.

A recomposição das aprendizagens é feita através de diversas estratégias, como a realização de exercícios práticos, resolução de problemas, revisão de textos e materiais teóricos, debates em grupo, entre outros.

Essas estratégias visam estimular a cognição, a memória e o raciocínio lógico do aluno, permitindo que ele desenvolva uma compreensão mais profunda e sistêmica dos conteúdos aprendidos. Além disso, a recomposição das aprendizagens também é importante para a avaliação do desempenho dos alunos.

Quando os professores incentivam e orientam seus alunos neste processo, eles podem identificar eventuais dificuldades nos alunos, ajudando-os a superar suas limitações e melhorar sua capacidade de aprendizagem.

Em suma, a recomposição das aprendizagens é uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e para a consolidação do conhecimento adquirido. Por isso, nossos professores incentivam e orientam e permitem que os alunos exerçam de forma efetiva a capacidade de refletir sobre o que foi aprendido e desenvolver habilidades e conceitos mais profundos e complexos

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A implementação da cultura da paz envolve várias estratégias, incluindo a promoção do diálogo intercultural, o desenvolvimento de capacidades pessoais, a criação de redes de apoio, o fortalecimento da participação e a promoção dos direitos humanos.

Além disso, a implementação da cultura da paz envolve o compromisso em trabalhar para encontrar soluções duradouras para questões de direitos humanos, desenvolvimento humano, desigualdade social e outras questões que dividem as comunidades.

No CED São José procuramos estratégias que incluem a criação de instituições e mecanismos para a promoção do diálogo, a prevenção de conflitos e o desenvolvimento de culturas de paz, tais como:

1. Comunicação não violenta: Fazer com que o estudante aprenda a expressar seus sentimentos e necessidades de forma clara, sem criticar ou julgar as outras pessoas. Que ele ouça com empatia e tente entender o ponto de vista do outro;

2. Resolução pacífica de conflitos: Que o estudante aprenda a resolver conflitos de forma pacífica, buscando o diálogo e a negociação;

3. Educação para a paz: Promovemos a cultura de paz na educação, ensinando valores como respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e não-violência em consonância com o Manual de Cultura de Paz, fornecido pela SEEDF;

4. Responsabilidade social: Ensinaos aos estudantes a responsabilidade pelos seus comportamentos e atitudes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária;

5. Prevenção da violência: além do trabalho do Serviço de Orientação Educacional, no sentido de promover o bem-estar na escola, a parceria entre escola, polícia militar do batalhão escolar, GASE (Grupo de Apoio à Segurança Escolar) e palestrantes convidados para abordarem os temas: violência e escola, cyberbullyng, bullying, valorização da vida, o uso de drogas, direitos e deveres da criança e do adolescente.

6. Solidariedade e fraternidade: Buscamos promover a solidariedade e a fraternidade entre as pessoas, respeitando e acolhendo as diferenças culturais, religiosas e étnicas.

16.4 Qualificação da transição escolar

A transição escolar no CED São José acontece do 5º ano (vindo de outras escolas) para o 6º ano e do 9º ano (saindo de nossa escola) para o 1º ano do ensino médio. As estratégias envolvem linearidade no processo, escuta ativa das crianças, troca de informações entre os professores das duas etapas e conversas com as famílias.

Novos espaços, colegas, professores e rotina: mudar é sempre um processo desafiador. Suporte e fluidez são importantes para que esse processo não represente uma ruptura, o que exige planejamento e boas práticas por parte do SOE, dos professores e gestores. Além de apoiar os estudantes para que eles se sintam seguros ao longo dessa transição, os educadores precisam trocar informações entre si para entender como acolher cada estudante em seu percurso de aprendizagem e conversar com as famílias, alinhando expectativas e mitigando preocupações.

O CED São José tem um projeto específico para a transição escolar. (Apêndice)

17 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

17.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir índices de reprovação e evasão escolar; - Promover ações para combater a indisciplina; - Proporcionar um ambiente acolhedor para todos; - Incentivar a busca pelo conhecimento; - preparar o aluno para a vida em sociedade; - Promover o diálogo e aproximação com as famílias. - Proporcionar momentos de socialização entre toda comunidade escolar, como mostra de trabalhos, momentos culturais, entre outros; - Priorizar a integridade do professor em sala física ou virtual. - Redução defasagem idade/ano 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar e orientar os alunos para a participação efetiva nos projetos e atividades da escola. - Motivar e incentivar atividades em sala de aula. - Conscientizar quanto à responsabilidade, respeito e valores éticos e morais. - Visar a excelência do processo de aprendizagem a partir de projetos. - Promover uma formação humanizada através da convivência no ambiente escolar. - Despertar a consciência crítica dos educandos frente as demandas da sociedade. - Incentivar e fortalecer a leitura e a pesquisa. - Contemplar as diferentes culturas presentes na escola, através de 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a formação continuada dos docentes; - Desenvolver projetos escolares conforme a realidade e necessidade dos estudantes; - Acompanhar as atividades realizadas; - Estabelecer parcerias com entidades que complementem o aprendizado; - Incentivar a prática da leitura; - Desenvolver atividades estimulando a criatividade dos educandos; - Oportunizar a recuperação de conteúdos conforme determinação; - Incentivar os estudos, através de formas diferenciadas; - Estimular a participação das famílias no processo 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos planejamentos elaborados, para verificar se os objetivos foram alcançados. - Reflexão e conclusão da análise dos dados. 	Bimestralmente

	<p>atividades de apresentação em datas comemorativas e demais encontros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar sobre as diferenças existentes, sejam étnicas, raciais, culturais, sexuais e de qual origem forem, afim de garantir o respeito entre ambas. - Superação 	<p>de ensino e aprendizagem de seus filhos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover formas diferenciadas de estudo e de avaliação; - Utilizar tecnologias, como o celular, em sala de aula, com fins pedagógicos; - Preparar aulas criativas e lúdicas, de formas diversas; - Metodologias diversificadas para acontecer a aprendizagem; - Ensinar a aprender com a diversidade em sala de aula; - Diversificar metodologias e recursos pedagógicos; - Trabalho em coletividade; - Projetos como Oratória, simulados, participação nas olimpíadas de matemática e língua portuguesa, jogos e gincanas temáticas; - Aulas de leitura; - Viagens de estudo; 		
--	--	---	--	--

--	--	--	--	--

17.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Utilizar indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar a metodologia de ensino para garantir aprendizagens. - Melhorar os rendimentos nas avaliações internas e externas. - Desenvolver estratégias que otimizem os processos da Unidade Escolar e, conseqüentemente a qualidade do ensino oferecido. - Melhorar o índice do IDEB - Corrigir a distorção idade/ano. - Reduzir o índice de evasão e reprovação escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções pedagógicas; Reagrupamentos; - Discussão e reflexão dos resultados obtidos nas avaliações. 	- Reflexão e conclusão da análise dos dados.	- Ao longo do ano letivo.

17.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
------------------	--------------	--------------	------------------	-------------------

- Criar estratégias para garantir a participação de todos os segmentos escolares nos processos escolares.	- Realizar campanhas de conscientização da conservação do espaço público, para que este seja um ambiente acolhedor e possa garantir o conforto necessário ao aprendizado.	- Promover palestras e atividades que interessem à comunidade, sobre vários temas; - Utilizar o espaço físico da escola para ações da comunidade local. - Roda de conversas; - Utilizar as redes sócias para estabelecer diálogos.	- Melhoria na qualidade e quantidade de participação de todos os segmentos nos processos escolares	- Ao longo do ano letivo
---	---	---	--	--------------------------

17.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
- Oportunizar de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores da instituição de Ensino; -Promover ações que garantam a aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.	- Promover o bom convívio na sala de professores, bem como fazer deste ambiente um espaço de aprendizado mútuo e um convite ao conhecimento; -Proporcionar aos servidores atendimento individualizado e de qualidade em tempo hábil.	- Promover espaços de escuta às demandas existentes; - Proporcionar momentos de interação entre os grupos;	Observação da execução/desempenho do trabalho do servidor.	Ao longo do ano letivo.

17.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>- Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do conselho escolar representado por todos os segmentos da comunidade escolar.</p>	<p>- Melhorar a qualidade do espaço físico da escola e da qualidade do ensino e da aprendizagem.</p>	<p>- Apresentação de cronogramas de reuniões ordinárias com o Conselho Escolar com vista ao estabelecimento das prioridades para o investimento dos recursos do PDAF, PDDE e outros. -Envolvimento da comunidade escolar, por meio de seus representantes no Conselho Escolar, para planejar a aquisição dos recursos e bens necessários ao bom desempenho da escola. - Apresentação da prestação de contas nos períodos apropriados a fim de manter a transparência do processo.</p>	<p>- Acompanhamento das melhorias na estrutura física da escola. Bem como na qualidade do ensino e aprendizagem.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

17.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável; - Promover Avaliação Institucional periódica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar campanhas de conscientização da conservação do espaço público, para que este seja um ambiente acolhedor e possa garantir o conforto necessário ao aprendizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Viabilização de momentos de socialização para aproximar professores, alunos, funcionários e comunidade escolar. - Democratização da tomada de decisões que possam influenciar diretamente no funcionamento da escola seguindo os critérios legais. - Revitalizar espaços internos e externos da escola, preferencialmente com o auxílio dos estudantes e comunidade. - Seguir o calendário escolar, cumprindo as exigências dos dias letivos, de efetivo trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da conservação da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo.

18 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

18.1 Avaliação Coletiva

Este Projeto Político-Pedagógico sintetiza os anseios e práxis da nossa comunidade escolar. Um instrumento simples, mas de grande importância na condução do ordenamento cotidiano.

Sua composição reflete a soma das ações que se mostraram efetivamente exequíveis em nossa escola. Contudo, o desenvolvimento dos dispositivos elencados na proposta deve ser orientado pela receptividade da comunidade escolar, bem como pelos êxitos obtidos.

Não podemos elaborar uma proposta que trate do planejamento pedagógico de forma “estanque” ou engessada. Devemos pautar nossa percepção num modelo de planejamento aberto e flexível que se adapte e interaja com as mudanças e novas possibilidades de aprimoramento do processo. Uma proposta em si não corrige as distorções, porém, auxilia a escola como um todo a encontrar o melhor caminho para superá-las.

A avaliação nesta unidade de ensino é constante e não apenas avaliação das aprendizagens, como também a avaliação do trabalho pedagógico e das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico.

18.2 Periodicidade

Bimestralmente o trabalho é avaliado com base no rendimento, comportamentos e atitudes dos estudantes. O grupo de professores interage entre seus pares dando sugestões e ideias de como atingir os objetivos almejados. Em todas as coordenações coletivas, semanalmente, discutem e refletem sobre a ação pedagógica com vistas a superar os desafios e compartilhar as experiências exitosas. Os dias letivos temáticos destinados ao planejamento e avaliação institucional, conforme previsto no calendário escolar, são utilizados como uma forma das famílias participarem do planejamento, bem como da avaliação do processo educativo e das ações previstas.

18.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os procedimentos e instrumentos da avaliação do PPP de nossa I.E incluem: O registro sistemático do que está acontecendo na escola, no que se refere à implementação do PPP. Pode ser feita por meio de visitas, conversas informais com professores, coordenação, alunos e pais, e registro em diários de campo. É feita frequentemente a análise documental que se refere à

verificação dos registros escritos do PPP, como atas de reuniões, relatórios de atividades e projetos, planos de ensino, entre outros. Essa análise permite avaliar o grau de comprometimento da equipe escolar com a implementação do PPP.

PLANO DE AÇÃO – CIRCUITO DE CIÊNCIAS

METAS	- Exercitar o pensamento crítico baseados em ações para o desenvolvimento social sustentável com um foco em empreendedorismo, de acordo com políticas públicas nacional e regionais.
OBJETIVOS	<p>-Construir experiências de aprendizado que tenham caráter plural e formador e que contribuam para a formação plena dos estudantes a partir do desenvolvimento das bases científicas a partir de conexões com a vida, evoluindo para um conhecimento legítimo baseado em experiências e saberes.</p> <p>-Estimular a proteção ao meio ambiente e da reciclagem como algo envolvente aos estudantes e desenvolvemos a ideia de começar um projeto no sentido de transformar a escola em um polo irradiador desta ideia.</p> <p>-Utilizar a reciclagem como ferramenta para o empreendedorismo.</p>
AÇÕES	<p>-Desenvolver ações que eduquem e promovam a participação na seleção e descarte correto dos materiais recicláveis conforme suas categorias;</p> <p>-Promover e conscientizar sobre a importância do consumo inteligente de recursos não-renováveis, como a água;</p> <p>-Reutilização da água para limpeza de espaços comuns da escola;</p> <p>-Fazer o uso de menos papel ou reaproveitamento de objetos para finalidades lúdicas, como construção de brinquedos com plástico e outros materiais;</p> <p>-Promover oficinas de reciclagem para artesanato e instrumentos musicais.</p> <p>-Desenvolver jogos de matemática e materiais para o ensino de ciências a partir de materiais recicláveis.</p> <p>-Realização de palestras sobre os materiais recicláveis e sobre a importância o trabalho da catação.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem de temas relacionados dentro de seu componente curricular agindo de forma multidisciplinar. - Promover uma atividade de panfletagem/divulgação para comunidade do bairro sobre a importância da sustentabilidade, da coleta seletiva de como separar os materiais recicláveis. - Implementação da coleta seletiva, com a aquisição das lixeira, separação do lixo orgânico e do seco. - Promover a participação dos alunos em atividades com as cooperativas de reciclagem (coleta, triagem, reutilização, etc.) por meio de passeios ou saídas de campo para essas cooperativas, para o Jardim Botânico e para o Parque Ecológico do Bosque.
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	- Educação para a Sustentabilidade.
METAS E OU ESTRATÉGIAS DO PDE	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégia 2.40 – Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia. - Estratégia 2.39 – Elaborar e implementar, na Secretaria de Estado de Educação, política pública para o ensino de ciências, na perspectiva da alfabetização-letramento científico.
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação e professores.
CRONOGRAMA	1º semestre

PLANO DE AÇÃO – SUPERAÇÃO

METAS	- Corrigir o fluxo dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano em nossa unidade escolar.
OBJETIVOS	- Proporcionar a recuperação e progressão das aprendizagens aos estudantes em situação de incompatibilidade Idade/Ano, oportunizando assim, sua a volta ao fluxo escolar adequado.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de acompanhamento de frequência. - Rodas de conversas motivacionais - Reuniões frequentes com os responsáveis e corpo docente.

	<ul style="list-style-type: none"> -Atividades e avaliações pedagógicas direcionadas a esse público-alvo. -Encaminhamento ao fluxo da saúde, quando necessário. -Reunião quinzenais com professores, coordenadores e SOE para discutir e compartilhar atividades educativas.
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	- Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.
METAS E OU ESTRATÉGIAS DO PDE	- Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.
RESPONSÁVEIS	- Direção, coordenação, SOE e professores
CRONOGRAMA	- Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	- Oferecer suporte, orientações e capacitações para os docentes e discentes, visando aprimorar as práticas de ensino.
OBJETIVOS	- Coordenar o planejamento pedagógico para qualificar a ação do coletivo da escola, vinculando e articulando o trabalho ao Projeto Político- Pedagógico da instituição.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> -Assessorar teórica e tecnicamente os professores. -Trabalhar a interdisciplinaridade. -Organizar capacitações para professores. -Fazer atendimento a pais e estudantes -Propiciar a sustentação pedagógica para os professores. -Promover a redistribuição das responsabilidades. -Garantir um ambiente propício no processo social da escola. -Organizar entrada e saída de turnos. -Realizar anotações no livro de ocorrência e tomar as providências necessárias.

	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar anotações dos aspectos atitudinais nas fichas individuais do aluno, e fazer encaminhamento dos estudantes para o SOE quando necessário. -Comunicar aos responsáveis atrasos e uso irregular de uniforme escolar. -Aplicação de Ações Educativas Disciplinares cabíveis, conforme o regimento escolar. -Coordenar junto aos professores o projeto “Cultura de Paz” na escola.
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	- Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.
METAS E OU ESTRATÉGIAS DO PDE	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégia 3.4 – Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional. - Estratégia 7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.
RESPONSÁVEIS	- Coordenadoras
CRONOGRAMA	- Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um ambiente agradável e favorável ao processo ensino-aprendizagem. - Implementar ações de combate ao racismo, ao bullying dentro da escola. - Promover projetos e ações da cultura de paz.
--------------	---

OBJETIVOS	- Trazer para os estudantes e demais envolvidos no âmbito escolar ações que os levem a repensar as condutas e as práxis pedagógicas durante a permanência nesta unidade escolar. No decorrer do ano letivo.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Promover palestras com profissionais da unidade básica de saúde e com outros especialistas em saúde mental. - Incentivar os professores a trabalharem temas transversais que reforcem a cultura de paz e levem a uma dialógica de saúde mental. - Promover rodas de conversas com profissionais da área da saúde com os estudantes. - Elaborar cartazes, anúncios e continuar incentivando os estudantes a escreverem seus sentimentos e emoções para colocarem na caixinha do desabafo.
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	- Educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.
METAS E OU ESTRATÉGIAS DO PDE	<p>Meta 2</p> <p>Estratégia 2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Estratégia 3.18 Implementar políticas de prevenção a evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal,física,escrita, virtual,psicológica e bullying) criando proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe.</p>
RESPONSÁVEIS	- Orientadora Educacionais.
CRONOGRAMA	- Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR

METAS	Promover a participação, de forma integrada, de todos os segmentos representativos da escola (equipe gestora, professores, pais, estudantes e servidores) e da comunidade local em diversas atividades, contribuindo, assim, para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social da educação, já que contribui com a elaboração de normas internas da escola sobre questões referentes ao seu funcionamento nos aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro e apresenta sugestões ou soluções a questões a ele encaminhadas.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver os docentes e famílias com as normas regimentais e disciplinares da U.E. - Envolver os docentes e famílias com os processos de decisões da escola. - Manter a transparência na prestação de contas dos recursos que passam pela aprovação do Conselho Escolar. - Criar um programa constante de incentivo a conservação do Patrimônio e à limpeza de paredes e móveis da Unidade Escolar.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Participar das coordenações com palestras e dinâmicas em grupos para conscientizar os professores de sua função com agente educador e transformador. Que o docente também é responsável pelas normas disciplinares. - Promover reuniões e assembleias para tomadas de decisões. - Fazer a divulgação da prestação de contas através de um boletim virtual para toda a comunidade escolar. - Manter um canal de diálogo entre os líderes de cada turma e a direção da Escola.

	- Juntamente com o Serviço de Orientação Escolar fazer palestras para os estudantes sobre a conservação do Patrimônio.
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	- Educação para a cidadania - Educação para sustentabilidade
METAS E OU ESTRATÉGIAS DO PDE	Estratégia 2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.
RESPONSÁVEIS	Membros do Conselho Escolar e SOE
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo

PLANO DE AÇÃO – BIBLIOTECA ESCOLAR

METAS	- Garantir o acesso dos estudantes a livros didáticos e paradidáticos na Unidade Escolar para o desenvolvimento das capacidades de leitura dele. - Aumentar o empréstimo de livros aos estudantes.
OBJETIVOS	- Fomentar e desenvolver a leitura. - Auxiliar as aulas com recursos educativos. - Tornar o espaço físico agradável aos estudantes e professores.
AÇÕES	- Organização dos livros didáticos e realizar entrega aos estudantes, bem como para recebê-los ao final do ano letivo. - Organização dos empréstimos dos livros literários. - Atuação no desenvolvimento do projeto Leiturama junto aos professores e estudantes. - Organização e modificação do espaço físico da Biblioteca escolar. - Leitura de forma integrada e sistematizada. - Atividades de leitura. - Atividades lúdicas online.

	-Disponibilização do acesso a biblioteca no período do intervalo escolar.
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	- Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
METAS E OU ESTRATÉGIAS DO PDE	Estratégia 5.10 – Apoiar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010, assegurando-se, igualmente, a implementação do Eixo 1: Democratização do Acesso, do Plano Nacional do Livro e da Leitura.
RESPONSÁVEIS	Profissional responsável pela biblioteca.
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO – PROFISSIONAL READAPTADO

METAS	- Contribuir para ampliar as práticas contextualizadas nos espaços educativos em consonância com o nosso Projetos Político Pedagógico. - Trazer, para estes servidores, outras perspectivas de atuação.
OBJETIVOS	-Auxiliar ao serviço de Coordenação Escolar do CED São José em suas necessidades e deliberações, sempre em conformidade com as Diretrizes Escolares e com o com o PPP da SEE e do CED São José.
AÇÕES	-Auxílio à Coordenação Escolar nas demandas diárias e ou constantes e regulares – entrada e saída de alunos – em horários adversos aos regulares; -Atendimento aos alunos e pais no limite de sua competência; -Auxílio à coordenação no atendimento às demandas de fatos extraordinários – alunos com queixas de: dores de barriga, cabeça, gripe, glicose baixa etc; - Desenvolvimento e ou execução de projetos que auxiliem o PPP do CED São José.

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	- Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
METAS E OU ESTRATÉGIAS DO PDE	- Mobilizar e engajar Profissionais de apoio escolar em torno do processo de ensino-aprendizagem
RESPONSÁVEIS	Professores readaptados
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo

PLANO DE AÇÃO – PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO E JOVEM CANDANGO

METAS	- Garantir junto a coordenação e administração da escolar a organização e funcionamento das atividades escolares.
OBJETIVOS	- Tomar conhecimento, juntamente à coordenação pedagógica, das atividades a serem desenvolvidas com as crianças. - Além de visar sempre ser a promoção da autonomia e da independência do estudante com deficiência.
AÇÕES	-Identificar as dificuldades da instituição, buscando soluções. -Realizar o planejamento e executar todas as regras e ações escolares. -Acompanhar e avaliar a aprendizagem dos alunos. -Auxiliar nas atividades administrativas no ambiente escolar. -Exercer atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência. -Acompanhar o estudante com deficiência nas atividades escolares nas quais se fizer necessária. -Participar do processo de integração do aluno com deficiência.
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	- Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade
METAS E OU ESTRATÉGIAS DO PDE	- Mobilizar e engajar Profissionais de apoio escolar em torno do processo de ensino-aprendizagem
RESPONSÁVEIS	- Monitores, educadores sociais voluntários e jovens candangos.
CRONOGRAMA	- Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS

METAS	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a todos os estudantes com necessidades educacionais especiais do 6º ao 9º ano (anos finais) o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma inclusiva, participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia. - Orientar e acompanhar as ações pedagógicas relacionadas aos estudantes com necessidades educacionais especiais com deficiência intelectual, física e TGD/autismo.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com necessidades especiais; - Buscar a melhor integração dos profissionais com estudantes com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar estudantes amparados por laudos médicos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), dando apoio pedagógico de acordo com as especificidades de cada estudante; - Sensibilizar e capacitar os docentes quanto ao atendimento das necessidades do estudante em sala de aula com deficiência; - Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, considerando o tipo de Adequação Curricular (pequeno ou grande porte); - Promover as condições de inclusão dos estudantes em todas as atividades da instituição educacional; - Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos; - Atuar de forma colaborativa com o professor de classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e a sua interação com o grupo;

	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar na elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos estudantes; - Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional dos estudantes com necessidade educacional especial; - Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão; - Orientar as famílias a participarem do processo ensino-aprendizagem e informar a respeito da legislação; - Orientar monitores e Educadores Social Voluntário (ESV) sobre o devido acompanhamento a ser realizado com o estudante, tendo em vista as suas necessidades específicas em relação a locomoção, higiene, alimentação e segurança - Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros; - Fortalecer autonomia para o estudante decidir, opinar; - Realizar reuniões bimestrais com as famílias dos estudantes e sempre que necessário; - Participar de eventos pedagógicos e reuniões promovidas pela CRE - São Sebastião-DF
EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	- Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
METAS E OU ESTRATÉGIAS DO PDE	<p>Meta 2 - Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégia4.29 - Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da</p>

	<p>continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.</p> <p>Estratégia 4.25 - Garantir a ampliação das salas de recursos para atendimento aos estudantes com transtorno global do desenvolvimento, visando à ampliação dos serviços educacionais, oferta de capacitação de recursos humanos, atendimento às famílias, consultoria aos professores e desenvolvimento de pesquisas científicas e produção de recursos pedagógicos especializados.</p> <p>4.21 – Contribuir e incentivar quanto ao desenvolvimento de pesquisas científicas para ampliação e melhoria dos recursos didáticos adaptados, dos equipamentos e da tecnologia assistiva, com vistas à acessibilidade ao processo de aprendizagem inclusivo dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento a partir do nascimento e altas habilidades ou superdotação.</p> <p>Estratégia 4.32 - Assegurar prioridade, mediante antecipação de matrícula e de atendimento, a todas as crianças com deficiência em idade escolar (de 4 a 17 anos) em todas as escolas comuns públicas e privadas do Distrito Federal.</p> <p>4.11 Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>4.17 Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social</p>
RESPONSÁVEIS	Professoras da Sala de Recursos
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens**, Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: Ensino Fundamental** Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno do Programa Superação**: 3. ed. Brasília: SEEDF, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A – PROJETO VIVEJA –VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM ESTUDANTES DA EJA

JUSTIFICATIVA	Eleger os temas transversais como eixo norteador para o desenvolvimento da prática pedagógica na educação de jovens de adultos é possibilitar ao educando posicionar-se frente às questões sociais e interpretar de forma crítica sua realidade numa dimensão histórica, política e cultural. As reflexões à luz dos temas transversais buscam contemplar questões relevantes no processo ensino-aprendizagem, envolvendo múltiplos aspectos na vida social do educando, no sentido de auxiliar na construção de sua cidadania, a fim de possibilitar sua maior expressão social. Por tratar de questões sociais, a transversalidade atravessa os diferentes campos do conhecimento, por exemplo, a questão ambiental, a ética, a pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. Sua presença na prática docente permite ao professor romper com suas próprias limitações pois a transversalidade permeia as questões epistemológicas mais gerais, num trabalho sistemático e contínuo, capaz de promover uma compreensão mais abrangente dos diferentes objetos do conhecimento por abrir espaços para a inclusão de saberes extraescolares construídos na realidade dos alunos.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um espaço de debate em torno da temática buscando socializar informações importantes sobre cada tema. - Conscientizar os estudantes sobre questões cotidianas simples, porém por muitos desconhecidas.
PÚBLICO ALVO	Estudantes da EJA
RECURSOS HUMANOS	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Coordenação - Direção
RECURSOS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor - Caixa de som - Microfone - Cartolina, EVA, papel kraft, papel cartão, TNT, cola, tesoura, cola quente, barbante, fita durex, tinta guache, pincel atômico, isopor, canetinha, lápis de cor, giz de cera, papel contact.
METODOLOGIA	Desenvolvimento e compartilhamento de habilidades, conhecimentos e experiências que cada professor traz consigo através de Atividades Temáticas Transversais que irão compor cada dia de aplicação do projeto. De acordo com as atividades aplicadas no dia de desenvolvimento do projeto, cada estudante escolhe quais atividades irá participar. O projeto sofrerá constantes adaptações, inovações e inclusões de temas, atividades e oficinas, de acordo com a demanda dos estudantes e viabilidade do corpo docente. Algumas Atividades Temáticas iniciais:

	Tira dúvida sobre Reforma Trabalhista e da Previdência; Violência contra a mulher; Educação Ambiental; DST; Dengue; Esporte: saúde e qualidade de vida; Profissões do futuro; Métodos Contraceptivos e planejamento familiar; Qualidade de vida IMC; Lúdico e lógica: despertando para o conhecimento; Educação e tecnologia, Inserção no mundo do trabalho, Política e cidadania; Educação financeira.
CRONOGRAMA	Semana de Educação Para a Vida e alguns sábados letivos
AVALIAÇÃO	Debates simultâneos às palestras das temáticas e atividades escritas.

APÊNDICE B – PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA E PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ – GENTILEZA GERA GENTILEZA

JUSTIFICATIVA	<p>A percepção da violência na contemporaneidade adquire contornos e desdobramentos na sociedade mais densos e impactantes do que em outrora. A proliferação midiática e sua consequente mediatização da violência amplifica e generaliza uma sensação de instabilidade e de quase anomia social.</p> <p>A violência nas relações sociais desenvolvidas no interior das escolas e adjacências compreende uma problemática em ascensão no país. Portanto, desmistificar os ideologismos referentes a este problema e compreender o fenômeno da delinquência juvenil a partir de uma visão multifacetada, possibilita às instituições, bem como aos agentes vinculados a elas, uma visão mais realista dos fatores causais da violência escolar, bem como do adoecimento e isolamento e atitudes suicidas dos adolescentes e jovens, que estão cada vez mais isolados do convívio familiar e, que em certas situações, demonstram um comportamento de Automutilação, como por exemplo com cortes nos braços, barrigas e pernas.</p> <p>É muito comum o discurso de que trata a violência juvenil com certa naturalidade, reflexo de uma estimulação orgânica própria da idade. Entretanto, este mesmo jovem que infringe e agride, nem sempre é alheio a violência provocada por ele. Uma das possibilidades aventadas é a da resistência ou reação contra um adversário muitas das vezes indefinido. Porém, o mote dessas ações é definir contra o que, ou contra quem esta violência é desferida.</p> <p>As consequências e os desdobramentos da violência comprometem todo um conjunto organizacional e pedagógico no interior das escolas. O ambiente escolar que em tese deveria ser harmônico e acolhedor torna-se inóspito e hostil. Nesse contexto de instabilidade e tensão a aprendizagem não se processa como deveria. O sentimento de desagregação, de não pertencimento, impossibilita a formação de atores sociais comprometidos com o seu meio.</p>
---------------	--

OBJETIVOS	- Conscientizar os estudantes sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.
PÚBLICO ALVO	Estudantes do 6º ao 9º ano
RECURSOS HUMANOS	- SOE - Coordenação
RECURSOS MATERIAIS	Cartolina, EVA, Criative paper, pincel atômico, cola branca, cola quente, fita durex, grampeador, papel de presente, papel contact
METODOLOGIA	<p>Serão realizadas ações em conjunto com a comunidade escolar em ações que busque conscientizá-los sobre a importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa comunidade. Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio-afetivo, que visa, essencialmente, corrigir comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, exercitar o diálogo na solução de conflitos, “vivenciar” situações de tolerância, respeito, socialização com os pares, trabalhos em grupo, etc.</p> 

	
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo.
AVALIAÇÃO	Mudança de Comportamento e atitude dos estudantes.

APÊNDICE C – PROJETO VENCENDO A TRANSIÇÃO

JUSTIFICATIVA	<p>Dentro da proposta de trabalho por Ciclos de Aprendizagem, ganham destaque as reorganizações dos tempos e dos espaços escolares. De acordo com essa perspectiva, a escola rompe as barreiras de um currículo engessado e busca criar estratégias que possam possibilitar aos estudantes o avanço em suas aprendizagens. Para isso, o tempo e os espaços escolares se reorganizam – periodicamente e de maneira intencional – a fim de possibilitar aos estudantes o alcance dessas aprendizagens. Nessa perspectiva, valorizam-se os ritmos e as vivências educativas de cada estudante, partindo-se dos conhecimentos que ele já consolidou para que possa avançar em suas descobertas no mundo. É nessa perspectiva, de se valorizar o conhecimento prévio do aluno e de lhe possibilitar aprofundamento de aprendizagens, que se propõe esta ação interventiva.</p> <p>Para estudantes que passam pela transição dos anos iniciais, para os anos finais do Ensino Fundamental, a</p>
---------------	--

	<p>mudança muitas vezes é vista como um grande desafio. A quantidade de professores, a quantidade de disciplinas, a forma de avaliação pelos professores, a mudança da infância para a adolescência, a mudança de escola, enfim, para muitos adolescentes nessa fase, administrar tudo isso não é fácil, porém, quando se é orientado e acompanhado, a conquista se torna possível e a possibilidade de reprovação ou evasão escolar são diminuídas.</p> <p>Além disso, a transição escolar perpassa por outros caminhos que vão além das séries ou modalidades, está para além das salas de aula, no campo da cultura, das crenças, ideologias e identidade de cada indivíduo. Pensando nisso, a transição também engloba estudantes estrangeiros, especiais, transexuais, ciganos, quilombolas e com demais diversidades.</p> <p>É mais do que comprovado que ter uma organização nos estudos, um acompanhamento pelos profissionais da educação, juntamente com a família facilita de forma significativa as aprendizagens. Dessa forma, o projeto realizado pela Orientação Educacional, propõe aos estudantes, não só dos sextos anos, que passam por uma transição de anos iniciais para anos finais, dos estudantes de 9º anos que vão para o Ensino Médio e dos que são recebidos na Instituição de Ensino com as mais amplas diversidades, uma reflexão e orientação sobre a importância de uma rotina de estudos, convivência, valores, projeto de vida e um acompanhamento acolhedor na vida acadêmica</p>
OBJETIVOS	- Proporcionar o acolhimento, orientação e apoio aos estudantes em fase de transição, independente se estão chegando ou saindo da Instituição, se a mudança é de anos iniciais para finais ou para ensino médio.
PÚBLICO ALVO	- Estudantes do 6º e 9º ano.
RECURSOS HUMANOS	- SOE
RECURSOS MATERIAIS	- Cartolina, EVA, Criative paper, pincel atômico, cola branca, cola quente, fita durex, grampeador, papel de presente, papel contact.
METODOLOGIA	<p>Os estudantes dos 6º anos, no ano anterior à chegada no CED São José, ou seja, no 5º ano, recebem a visita da Orientação Educacional nas escolas de origem. Essa parceria é realizada com a Orientação Educacional das escolas de Anos Iniciais. Nesse encontro, os estudantes têm a oportunidade de sanar diversas dúvidas relacionada à escola de destino.</p> <p>Ao chegarem ao CED São José, no primeiro bimestre, em sistema de aula presencial ou virtual, a Orientação Educacional utiliza um horário de aula dos professores para entrar na turma e realizar o projeto com estudantes dos 6º anos. Os estudantes participam de Rodas de Conversas, relatam suas dúvidas e expectativas para o</p>

	<p>bom desempenho no ano letivo, além disso, comentam as diferenças e semelhanças dos Anos Iniciais e Finais. Após esse debate e escuta pela Orientação Educacional, os estudantes recebem uma cartilha com orientações para Rotina de Estudos e Boa Convivência. A cartilha é colada no caderno do estudante e o assunto é trabalhado durante todo o ano letivo.</p> <p>Nos 9º anos, os estudantes participam de Rodas de Conversa durante todo o ano letivo, sobre expectativas do Ensino Médio, Faculdade, Emprego, Projetos de Vida e no final do 4º bimestre, eles visitam as escolas de destino, ou seja, as escolas de Ensino Médio. Nessa visita, eles participam de uma palestra com a Orientação Educacional da escola receptora, tiram dúvidas e passam a conhecer todo o espaço físico da Instituição.</p> <p>Para toda a comunidade estudantil, o acolhimento no processo de transição acontece para todos os estudantes, nas suas diversidades, sempre que necessitarem ou solicitarem ajuda da Orientação Educacional, com escuta ativa, orientação, acompanhamento e empatia. Os temas trabalhados envolvem assuntos como: Projeto de Vida, Valores, Respeito, Solidariedade, Igualdade, Inclusão e qualquer outro assunto pertinente ao desenvolvimento integral do estudante.</p>
CRONOGRAMA	Início do ano para os estudantes que estão chegando e final do ano para estudantes que estão saindo para o ensino médio.
AVALIAÇÃO	Percepção do sentimento de pertencimento à escola, por parte dos estudantes e novas expectativas dos estudantes que estão indo para o ensino médio.

APÊNDICE D – PROJETO FESTA JUNINA

JUSTIFICATIVA	<p>As tradições brasileiras compreendem um importante espaço na formação cultural do nosso país. No interior do país e ainda nos centros urbanos. Como forma de preservar o nosso patrimônio imaterial, promovemos anualmente o resgate das festas de São João que ocorrerão no mês de junho.</p> <p>O projeto Festa Junina do CED São José, tem por finalidade agregar os valores tradicionais das culturas regionais com os novos simbolismos semânticos da cultura urbana integrando e preservando as nossas memórias e tradições e promover a integração da comunidade com a escola, trabalhando a socialização e os valores culturais do nosso país.</p> <p>Foi definido que a função educacional não está apenas em preservar aquelas culturas populares, como herança do passado, mas em realizar um trabalho de base que consiste em impedir que a cultura tradicional</p>
---------------	--

	inutilmente sacrificada por novos elementos, que poderão não ter nada de comparável a oferecer e, a estimular técnicas e a sabedoria que cada uma dessas culturas pode oferecer ao mundo (TENÓRIO ROCHA, 1990, P. 96).
OBJETIVOS	- Engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagens, resgate de brincadeiras, culinária típica e outros. - Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
PÚBLICO ALVO	- Toda a comunidade escolar
RECURSOS HUMANOS	- Toda a comunidade escolar
RECURSOS MATERIAIS	- Papel crepom, papel de seda, barbante, cola branca, cola quente, TNT, EVA, cartolina, papel cartão, chita, retalhos,
METODOLOGIA	No mês que antecede a Festa Junina, acontecerá a GINCANA DIVERTIDA para arrecadação de mantimentos necessários para a produção das comidas que serão disponibilizadas na festa e, também a GINCANA DO CONHECIMENTO, para agregarmos conhecimentos gerais à aprendizagem dos estudantes. Os estudantes ajudam na decoração da escola, e ensaiam quadrilha. A culminância do projeto se dá com a festa que já é tradicional na comunidade.
CRONOGRAMA	Maio e Junho
AVALIAÇÃO	Após a festa, toda comunidade escolar avalia o evento por meio de um formulário online.

APÊNDICE E – PROJETO CULTURA DENTRO E FORA DA ESCOLA: SABERES EM TRÂNSITO

JUSTIFICATIVA	<p>Em que espaço pode se dar uma relação de ensino-aprendizagem? O que podemos encontrar além dos muros da escola? O que podemos movimentar no trânsito escola-comunidade-sociedade? Como pensar a escola como um local de cultura? Quais outros locais de cultura podemos encontrar?</p> <p>Cultura dentro e fora da escola nos convida a refletir sobre direito à cidade. Neste projeto, o conhecimento que é intermediado pelo acesso a bens culturais. A relação proposta é a da/do estudante em trânsito, que se movimenta aos locais de cultura, para trocar, conhecer, pesquisar e vivenciar saberes e práticas diversas. Estes trânsitos, influenciam a movimentar a escola como local de cultura, trazendo as reverberações das saídas de campo para o espaço escolar.</p> <p>O projeto consiste na realização de saídas de campo para a visita de centros culturais, econômicos e políticos como: Espaços culturais e comunitários de São Sebastião, parques ecológicos, Congresso Nacional, Casa da Moeda,</p>
---------------	---

	<p>Banco Central do Brasil, museus, cinemas, teatros, territórios de povos e comunidades tradicionais (territórios indígenas e quilombolas, por exemplo).</p> <p>As reverberações das saídas de campo poderão ser apresentadas conforme sugestões de estudantes e professores, de modo, a trazer depoimentos, textualidades e (áudio) visualidades, que estabeleçam comunicação com a comunidade escolar.</p>
OBJETIVOS	- objetivo promover o direito à cidade das/dos estudantes intermediado pela democratização do acesso a bens culturais, realizando trocas de conhecimento, contemplando diversos temas transversais como diversidade, cidadania, sustentabilidade, em diálogos com povos e comunidades tradicionais (como indígenas e quilombolas), além de ampliar as possibilidades de relação ensino-aprendizagem para além do espaço escolar no trânsito entre escola, comunidade e sociedade.
PÚBLICO ALVO	- Estudantes do 6º ao 9º ano
RECURSOS HUMANOS	- Direção, coordenação e professores
RECURSOS MATERIAIS	- Ônibus e alimentação.
METODOLOGIA	Será realizado da seguinte forma: Realização de saídas de campo, a partir de visitas mediadas, a centros culturais e comunidades tradicionais; Realização de relatórios de saída de campo; (estes relatórios podem se dar de diversas vias, registros escritos, fotográficos, desenhos, pinturas, audiovisuais conforme as reverberações e escolhas éticas e estéticas dos grupos que realizarem as saídas).
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo.
AValiação	Resenhas, desenhos e produção de textos.

APÊNDICE F – PROJETO LEITURAMA

JUSTIFICATIVA	<p>Após análise dos dados das avaliações internas e externas, observamos a grande dificuldade que os estudantes tem para interpretar um problema de matemática, um texto de ciências, um livro de literatura etc.; expressar suas ideias, o que sentem e o que pensam através da escrita.</p> <p>Concluimos que estes estudantes precisam aprender a expressar o que sentem e o que pensam para conseguirem se realizar com mais facilidade ao longo da vida.</p> <p>Por entender assim, O CED São José propõe um trabalho intensivo para, com o objetivo de despertar o gosto de ler e, conseqüentemente, formar estudantes capazes de interpretar bem o que leem e de se expressar corretamente, esperando que, aos poucos, cada um se torne um verdadeiro leitor. O projeto apresentado aborda a importância da leitura bem como</p>
---------------	---

	sua interpretação e a partir daí a produção de expressões artísticas relacionadas a essa leitura.
OBJETIVOS	- Despertar o gosto de ler e, conseqüentemente, formar estudantes capazes de interpretar bem o que leem e de se expressar corretamente, esperando que, aos poucos, cada um se torne um verdadeiro leitor.
PÚBLICO ALVO	Toda a comunidade escolar.
RECURSOS HUMANOS	Toda a comunidade escolar.
RECURSOS MATERIAIS	Livros paradidáticos
METODOLOGIA	<p>O Projeto sugere uma aula por semana destinada exclusivamente à leitura em toda a escola. Estudantes, professores, coordenação, direção, servidores da carreira de apoio à educação e servidores terceirizados estarão com o foco direcionada à leitura. A aula aqui sugerida é um dos caminhos para possibilitar a formação de leitores capacitados a transitar nas práticas de leitura da nossa sociedade. Se quisermos formar estudantes-leitores que transcendam a sala de aula e o espaço escolar, devemos mostrar os mecanismos que devem dominar para se tornar leitores efetivos. Esta atividade visa possibilitar que os estudantes levem não só seus livros para casa, mas junto com eles a capacidade de buscar outros livros e, assim, traçar seus próprios caminhos de leitores.</p> <p>Caberá à Escola: destinar um coordenador (professor) com experiência em Literatura para acompanhar, exclusivamente, o andamento e a realização do projeto; acompanhar e valorizar o desenvolvimento, o andamento e a realização do projeto; fornecer material necessário para a realização das propostas; em reunião de pais, conscientizar sobre a importância do projeto.</p> <p>Caberá aos Pais: acompanhar este processo em casa, incentivando seus filhos à leitura.</p> <p>Caberá aos Professores representantes de turma: incentivar a leitura de forma criativa, ou seja, SEDUZIR seus alunos para a leitura dos livros; promover atividades variadas e interessantes de acompanhamento da leitura dos livros; coordenar a produção artística de suas turmas bem como as apresentações na culminância do projeto.</p> <p>Caberá ao professor responsável pela sala de leitura: organizar e distribuir os kits de publicações para os professores; participar ativamente junto com o coordenador da implementação do projeto.</p>
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo.
AVALIAÇÃO	Ler por prazer e melhor interpretação e produção de textos.

APÊNDICE G – PROJETO SEMANA OLÍMPICA

JUSTIFICATIVA	Tendo em vista vários eventos esportivos no panorama mundial, vimos a necessidade de promover um evento interno que trabalhasse aspectos como competição saudável e promoção das habilidades e competências dos estudantes nas diversas áreas de desenvolvimento. Assim, promove-se a cultura corporal de movimento e a integração dos sujeitos através da prática esportiva, ou seja, ancorada numa intervenção de corporeidade há a assimilação de valores voltados à cidadania, ao respeito à diversidade e aos direitos humanos. A observação dos esportistas modernos leva a perceber que sua atuação funciona como modelo, de forma que eles se tornam ídolos internacionais à medida que avançam para times e melhoram seus salários. Mas, os estudantes devem perceber que ser um ídolo não decorre apenas da habilidade esportiva e da sorte, mas também de uma rigorosa disciplina, cuidado com o corpo e com a saúde. Assim, ser atleta é o resultado de um processo e não de um mero acaso.
OBJETIVOS	- levar os estudantes a refletirem sobre as formas como a cultura, a política e a sociedade em geral são movimentadas pelo mercado esportivo, que hoje é uma verdadeira indústria capaz de movimentar milhões de dólares por ano.
PÚBLICO ALVO	- Estudantes do 6º ao 9º ano
RECURSOS HUMANOS	Direção, coordenação, professores e estudantes.
RECURSOS MATERIAIS	- Material esportivo.
METODOLOGIA	Organizar um campeonato esportivo interno interclasses, aproveitando o modelo adotado por competições internacionais. Haverá abertura, jogos de várias modalidades, premiação e encerramento do evento, de forma a aproximar os campeonatos esportivos da realidade cultural e social do estudante. Além das modalidades olímpicas como futebol, vôlei e basquetebol, o projeto quer estimular o interesse por outros esportes menos mercantilistas e não olímpicos, como a queimada. Assim, desenvolve-se e estimula-se a expressão corporal e artística e as habilidades esportivas. Serão priorizados os esportes coletivos, para que haja o planejamento e execução das tarefas em grupo, desenvolvendo a coletividade, mostrando que cada equipe compõe um time homogêneo em que cada um deverá oferecer e desenvolver aquilo que tem de melhor.
CRONOGRAMA	Agosto
AValiação	Participação e cooperação dos estudantes.

APÊNDICE H – PROJETO HALLOWEEN

JUSTIFICATIVA	<p>O Halloween tornou-se uma festa tradicional para nossa escola devido ao crescente interesse dos estudantes pela cultura americana. Desenvolver uma festa de Halloween na escola, é dar oportunidade para que os estudantes conheçam um pouco desta festa, aprendam e compreendam palavras em inglês que são usadas no dia a dia. Também realizem atividades em grupo favorecendo a interação entre eles, desempenhem tarefas de cunho social oportunizando o convívio com outras pessoas e entidades, valorizando princípios e diferenças.</p> <p>O Halloween faz parte da tradição norte-americana e é um tema que se pode explorar nas aulas de Inglês, visando integrar a cultura brasileira à americana a partir do estudo dos costumes e tradições que busca conhecer a diversidade cultural no mundo.</p> <p>Dentro do contexto escolar, procura-se também desmistificar e conhecer na íntegra a origem desta festa como forma de esclarecimento sobre as diversas concepções equivocadas que geram determinados preconceitos ao que se desconhece.</p>
OBJETIVOS	- promover a integração entre culturas, fazendo uso da multidisciplinaridade.
PÚBLICO ALVO	Estudantes do 6º ao 9º ano
RECURSOS HUMANOS	Direção, coordenação, SOE e professores.
RECURSOS MATERIAIS	Cartolina, EVA, Criative Paper, pincel atômico, cola branca, cola quente, fita durex, grampeador, papel de presente, papel contact.
METODOLOGIA	<p>A comemoração do Halloween em nossa escola é dividida em atividades culturais e recreativas. Na parte cultural é enfatizado o conhecimento nas áreas do currículo escolar, onde são envolvidas todas as disciplinas. Na parte recreativa é realizada por meio de brincadeiras, desfile de fantasias, lanche coletivo e baile.</p> <p>O evento acontecerá no dia 01 de novembro, nas dependências da escola durante as aulas. Todos os estudantes dos turnos matutino e vespertino participarão. Todos os professores estarão envolvidos.</p> <p>Áreas de Conhecimento envolvidas: Língua Portuguesa - Leitura e produções textuais; Pesquisa; História - Pesquisa sobre origem, importância histórica e econômica; Geografia - Localização geográfica dos países envolvidos nesta manifestação cultural; estabelecer relação entre localização, cultura e Halloween;</p>

	<p>Língua Inglesa - Traduções e produções de texto, músicas alusivas ao Halloween; incentivar o aprendizado da língua inglesa;</p> <p>Arte - Confecção de cartazes; Ornamentação; Caracterização dos estudantes;</p> <p>Apresentações; Arte que trata de personagens como as caveiras mexicanas, seus significados.</p> <p>Ciências - Estudar os animais e vegetais envolvidos nas lendas do Halloween.</p> <p>Matemática - Conteúdos (problemas, cálculos) envolvendo personagens do Halloween (abóbora, morcego, bruxa, vassoura...)</p> <p>Educação Física - Jogos e brincadeiras típicas do Halloween.</p>
CRONOGRAMA	Outubro
AVALIAÇÃO	Apresentação dos trabalhos de pesquisa e comportamento na festa.

APÊNDICE I – PROJETO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA	<p>O Brasil é o país com a segunda maior população negra do mundo. Apesar disso, situações racistas ainda acontecem com certa frequência em diversas esferas da sociedade. A principal maneira de gerar avanços em pensamentos como esses, é justamente por meio da educação. E esta não só no sentido apresentado legalmente, mas como meio de fomentar discussões, rever o que foi posto ao longo do tempo, e principalmente estimular reflexões e soluções práticas para que o fim da discriminação racial finalmente seja alcançado em nosso país.</p> <p>Celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra é uma forma de levantar questões fundamentais a respeito da importância dos negros na construção da história do povo brasileiro. Para que uma mudança de pensamento aconteça, de fato, é preciso estimular o respeito pelas diferenças desde muito cedo. Nos últimos tempos, vários estereótipos foram deixados de lado, entretanto, ainda há muito o que se fazer nesse sentido. Há muitos conceitos presentes no imaginário popular que precisam ser esclarecidos e desmistificados.</p> <p>Este projeto visa uma reflexão sobre a situação do negro no passado e no presente para que possamos falar e reconhecer toda a dignidade e a valorosa contribuição desse povo para a riqueza do Brasil e do mundo.</p>
OBJETIVOS	- valorizar a cultura negra e seus afros descendentes e afros brasileiros, na escola e na sociedade.
PÚBLICO ALVO	Estudantes do 6º ao 9º ano
RECURSOS HUMANOS	Direção, coordenação, SOE e professores.

RECURSOS MATERIAIS	Cartolina, EVA, Criative Paper, pincel atômico, cola branca, cola quente, fita durex, grampeador, papel de presente, papel contact.
METODOLOGIA	As atividades serão desenvolvidas ao longo do ano: Palestras sobre a cultura negra e bullying; Exposição de trabalhos criados pelos negros; Apresentações artísticas e culturais dos negros; Apresentações de paródias, músicas e danças. Pesquisas de pessoas negras que realizaram ações importantes no mundo e no Brasil. Apresentações de vídeos educativos sobre o tema; Atividades de colagens sobre as brincadeiras dos negros; Montagens de cartazes sobre discriminação racial, com imagens de revistas e livros usados; Construção de panfletos educativos sobre a valorização da cultura negra. Todas as atividades desenvolvidas serão expostas na culminância a ser realizada no dia 23 de novembro.
CRONOGRAMA	Novembro
AVALIAÇÃO	Apresentação dos trabalhos de pesquisa.

APÊNDICE J – PROJETO LEI MARIA DA PENHA NA ESCOLA: IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO

JUSTIFICATIVA	É uma iniciativa voltada para os professores do CED São José, que tem como objetivo mostrar a importância da Lei Maria da Penha, para que eles conscientizem os estudantes sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, tudo com vistas à prevenção da Violência Doméstica.
OBJETIVOS	- Instruir para combater a violência contra a mulher.
PÚBLICO ALVO	- Professores
RECURSOS HUMANOS	Professor convidado Victor Sousa de Andrade.
RECURSOS MATERIAIS	- Projetor, caixa de som e microfone.
METODOLOGIA	Apresentação será feita em momento de coordenação, no formato de palestra, ministrada pelo professor Victor Sousa de Andrade, também formado em direito. Serão abordados aspectos relevantes da Lei 11.340/06 com questões práticas de identificação de ocorrências e formas adequadas de atuação dos profissionais de educação. Roteiro: Parte 01: O espírito da Lei: Violência contra a mulher. <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a legislação de proteção da vítima de violência. Parte 02: Violências e Convivências. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a possível existência de casos previstos na lei; • Compreender os cinco tipos de violência previstos.

	<p>Parte 03: Identificação e providências possíveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel da escola no atendimento inicial aos casos de violência contra a mulher; • Compreender os tipos de providências a serem requeridas. <p>Parte 04: Boas práticas para recebimento e encaminhamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casos práticos.
CRONOGRAMA	Maior
AValiação	Multiplicação dos conhecimentos aos estudantes, pelos professores.

APÊNDICE K – PROJETO: “SEU LIXO, MEU LUXO” - A RECICLAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA MULTIDISCIPLINARIDADE, DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

JUSTIFICATIVA	<p>A Reciclagem é um grande desafio para a Agenda de 2030. No Brasil e no Distrito Federal temos políticas avançadas relacionadas ao tratamento dos resíduos sólidos, porém a implementação tem se mostrado um grande desafio. No Distrito Federal além de uma legislação extensa e bem avançada acerca do tema e uma rede de infraestrutura operacional para a reciclagem, segundo o site do Sistema de Limpeza Urbana do Distrito Federal – SLU/DF em 2017 pela primeira vez foram assinados acordos com as cooperativas e associações de catadores, foram 19 organizações para triagem de material e 22 para a coleta seletiva.</p> <p>As políticas nacional e distrital apresentadas no Plano Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS e o Plano Distrital de Gestão de Resíduos Sólidos - PDGRS são políticas bem avançadas e orientam diversas ações para a concretização da reciclagem e para a conscientização da população sobre a importância da separação de materiais e participar da coleta seletiva.</p> <p>A partir da experiência que tivemos em 2023 com o Circuito do Corpo de Bombeiros, nossa escola percebeu o quanto a temática da Sustentabilidade, da proteção ao meio ambiente e da reciclagem é algo envolvente aos estudantes e desenvolvemos a ideia de começar um projeto no sentido de transformar a escola em um polo irradiador desta ideia, começamos a debater dentro de encontros pedagógicos a possibilidade de levar adiante esta ideia, com o surgimento do circuito de ciências com a temática da sustentabilidade vimos a possibilidade de continuar o debate e a formação neste sentido, que poderíamos desenvolver palestras, oficinas e atividades voltadas para o desenvolvimento lúdico, formativo e</p>
---------------	--

	conscientizador, portanto apresentamos o seguinte projeto como algo instigador ao debate.
OBJETIVOS	- Permitir que a comunidade escolar do São José tenha compreensão sobre a importância da Reciclagem, alternativa a redução da exploração de recursos naturais e proteção ambiental de recursos contaminados por resíduos provenientes do consumo e das atividades antropófitas.
PÚBLICO ALVO	Estudantes do 6º ao 9º ano.
RECURSOS HUMANOS	Professores de Ciências
RECURSOS MATERIAIS	Material reciclável, tesoura, cola branca, cola quente, barbante, tinta guache
METODOLOGIA	<p>O projeto foi dividido em etapas e momentos, algumas delas ocorreram antes da execução do projeto, em decorrência dos temas Transversais: saúde, meio ambiente, trabalho e consumo, do Dia Nacional da Educação Ambiental e do Projeto de Leitura, elaborado pela Regional de Ensino de São Sebastião. Para comemorar o Dia Nacional da Educação Ambiental receberemos visitas e palestras da cooperativa de reciclagem ECOLIMPO com o objetivo de apresentar aos estudantes a concepção de coleta seletiva, falar sobre os materiais recicláveis e sobre o trabalho da catação, trabalho crucial para a concretização das políticas nacionais e distritais sobre os resíduos sólidos, e com muito potencial para gerar emprego e renda. Em 2022, foi sancionado um projeto de lei que coloca o dia 16 de maio no dia Distrital do Gari em homenagem a todas e todos os trabalhadores.</p> <p>No terceiro bimestre teremos a Exposição de Artesãos promovida pela escola e pela associação Enlace das Arteiras, para contribuição na formação dos estudantes acerca do trabalho do artesão, de como pode ser utilizado diversos materiais que no conceito geral são materiais sem utilidade, sem valor, que devem ser descartados, jogados fora e transformá-los em objetos com valor agregado, uma boneca, um brinquedo, um vaso ou moldura.</p> <p>Comitente, todos os professores foram convidados a trabalhar a temática dentro de sala de aula abordando temas relacionados dentro de seu componente curricular agindo de forma multidisciplinar. Os professores de matemática promoveram aulas sobre as estatísticas e projeções matemáticas sobre a produção de lixo; outros desenvolveram com os estudantes oficinas de construção de jogos lúdicos de matemática e em conjunto diversas outras oficinas neste sentido ocorreram: materiais escolares, brinquedos, jogos para o ensino de ciências; os professores de geografia e história trataram a temática através de mapas de nossa região e produziram um mapa</p>

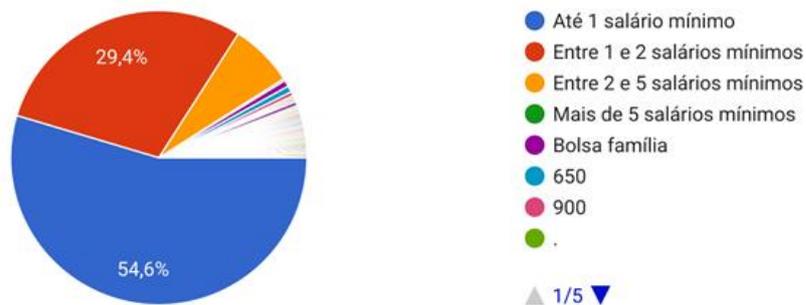
	<p>de São Sebastião com destaque aos locais e dias em que passam o caminhão da coleta seletiva nos diversos bairros de São Sebastião; Português produzirão folder, cartazes e redações relacionados ao tema: Artes já promovia suas oficinas, promoveram na escola a exposição das artesãs e outra, organizada pelos estudantes de instrumentos musicais e brinquedos de material reciclado.</p> <p>Após, todas essas atividades lúdicas, os estudantes promoveram uma atividade de panfletagem/divulgação, a escola produziu um material de comunicação (panfleto) para a comunidade do bairro São José para os comerciantes e moradores. O panfleto fala sobre a importância da sustentabilidade, da coleta seletiva de como separar os materiais recicláveis e uma tabela como os dias e turnos em que o caminhão de coleta seletiva passa no bairro.</p> <p>A médio prazo a escola trabalha para implementação da coleta seletiva, estamos trabalhando para a aquisição das lixeira, separaremos o lixo orgânico do seco, acertamos com a cooperativa sua vinda semanal para a coleta e transformaremos a escola em um ponto de coleta de material reciclado e conscientização desta importante atividade para a Sustentabilidade, onde estudantes e a comunidade escolar poderão trazer seu material reciclado e participar de atividades de conscientização em parcerias com as associações, cooperativas, instituições governamentais ou não-governamentais.</p>
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo.
AVALIAÇÃO	Estudantes e comunidade conscientes sobre a coleta seletiva. Transformação do lixo em luxo.

ANEXO (S)

ANEXO A – REPOSTAS DO FORMULÁRIO ONLINE ENVIADO ÀS FAMÍLIAS

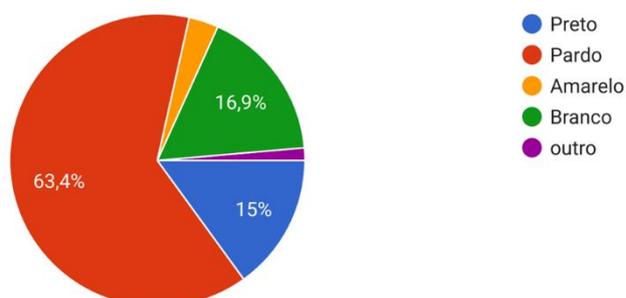
Qual a renda da sua família?

432 respostas



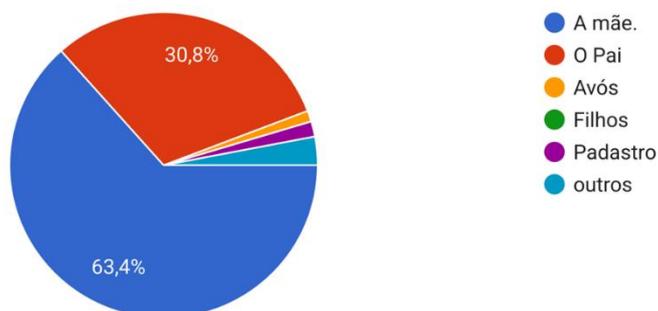
Você se declara quanto à cor da sua pele como:

432 respostas



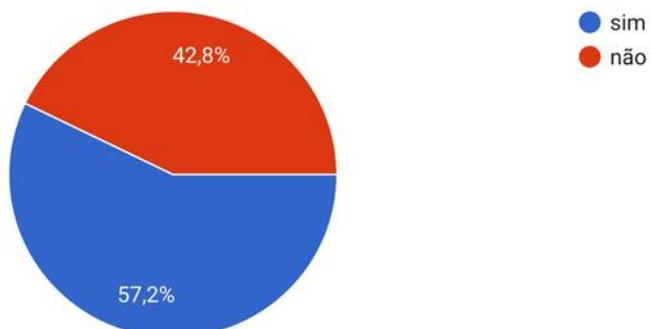
Na sua família o principal provedor financeiro é:

432 respostas



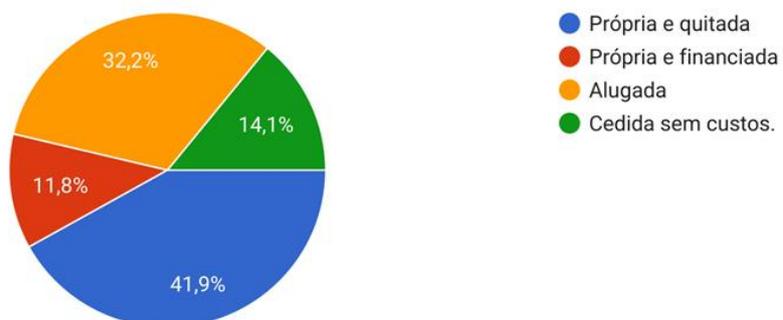
Sua família recebe algum auxílio do governo?

432 respostas



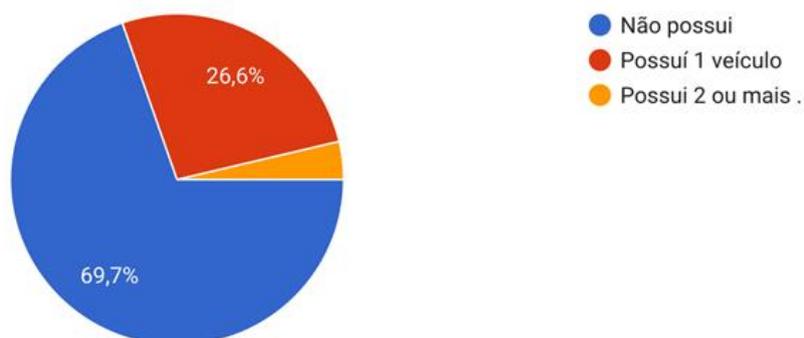
A casa da família é:

432 respostas



Sobre veículos:

432 respostas



Como é o atendimento de saúde da família?

432 respostas

